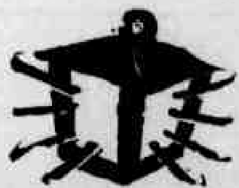


TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.299 — *UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ* — Diretor: *CARLOS LACERDA* — Sábado-Domingo, 3-4 de Abril de 1954

MEU DEPOIMENTO - por João Neves da Fontoura

O agente peronista Jango era um dos emissários

"CONSPIRAÇÃO CONTRA O DESTINO DO BRASIL"

Luzardo, agente de ligação entre Vargas e Perón



Discurso de Perón

Eis alguns dos trechos do discurso de Perón que deu motivo ao depoimento do sr. João Neves da Fontoura.

"DEVE desmoronar-se o sistema do Itamarati e devem desaparecer essas excrescências imperiais que constituem — sem qualquer outra razão — os principais obstáculos para que o Brasil entre numa união, digamos, direta com a Argentina".

"QUANDO Vargas subiu ao govêrno prometeu-me que iamos nos reunir em Buenos Aires ou no Rio, e faríamos êste tratado que eu assinei depois com Ibañez; o mesmo tratado. Êste foi um propósito formal por nós traçado. Mais ainda, diziamos: "vamos suprimir as fronteiras, se fôr preciso".

"MAIS tarde Vargas me disse que seria difícil fazê-lo tão cêdo, pois êle tinha uma situação um pouco complicada nas Câmaras, e antes de dominá-las, queria fazer uma conciliação".

"FUI ao Chile e ali disse ao presidente Ibañez: "Venho aqui com tudo pronto, e trago a autorização do Presidente Vargas, pois eu estava comprometido a fazer isso primeiro com o Brasil, de maneira que tudo sai perfeitamente bem como temos planejado, e talvez, ao fazer isso, se facilite a ação com Vargas, e se arranje melhor o assunto".

ÍNTEGRA DO TESTEMUNHO PRESTADO PELO ANTIGO CHANCELER À NAÇÃO



JOÃO NEVES
Desmascara a conspiração

O discurso de Perón é autêntico
Os entendimentos de Vargas e Perón
O Itamarati destrói a manobra
Testemunho do embaixador chileno
Getúlio Vargas recebe comunicação de Ciro Freitas Vale
Viagem de João Alberto a Buenos Aires
Vargas prometera a Perón demitir João Neves
Publique-se a correspondência dos dois presidentes
"Castor e Pollux", a dupla Vargas-Perón
Também falta prova documental... (como no caso da "Última Hora")
Suspeita crescente
Chega um coronel argentino. Vargas manda recebê-lo
Conversa dos dois chanceleres, Neves e Paz
O Itamarati, obstáculo de Perón
Testemunho do chanceler peruano Gallagher
Testemunho do embaixador Faro
Estratégia da intimidação
Conluio de Vargas com os comunistas
Vitórias diplomáticas do Itamarati
Luzardo manda a carta de Perón pelo secretário Abreu
Quem pagou a passagem?
Cena no Rio Negro
Existem cartas secretas de Vargas e Perón
Emissários "lançadeiras" entre Rio e Buenos Aires
João Goulart, emissário de Perón
Perón intervindo no Brasil
A política do Brasil na América
Amizade argentino-brasileira
Verdadeira conspiração
Duas políticas de Vargas: uma ostensiva, outra subterrânea
Megalomania de Perón, traição de Vargas
Neutralizar o peronismo, tarefa de Neves
Rompimento com Luzardo
Reafirmação da unidade continental
Alguém enganou alguém
A verdade sôbre o ABC
Resposta do Itamarati a Perón
No Itamarati, a eternidade do Brasil. No Catete, o jôgo duplo
Vargas interessado no silêncio
Conspiração contra o destino do Brasil

(LEIA O TEXTO COMPLETO DO DEPOIMENTO DE JOÃO NEVES, NA PÁGINA 4)

Histórico dos fatos



UM discurso do general Perón, pronunciado em dezembro do ano passado na Escola Superior de Guerra de Buenos Aires, foi divulgado, na sua íntegra, no Rio, por êste jornal, depois de haver sido publicado por "El Plata", de Montevidéu, em fevereiro dêste ano.

NESTE discurso, o ditador argentino fêz amplas referências aos entendimentos com Vargas e Ibañez, do Chile, para a realização de uma união dos três países, esclarecendo minuciosamente tôdas as fases das negociações com os dois homens de Estado.

CONTANDO as coisas em seu costumeiro estilo, Perón explicou aos generais e coroneis de seu país como se entendeu com Vargas, antes de que êste fôsse eleito presidente da República. Vargas concordou, traindo dêste modo os interêsses e a integridade territor'al do Brasil — mas recuou quando viu que o Itamarati impediu a traição, e que "las Câmaras" e a imprensa estavam vigilantes — diz Perón.

APÓS ter traído o país, Vargas traiu Perón, que de repente se viu isolado, quando visitou o presidente Ibañez, em Santiago.

DEZ dias depois de aqui conhecido o discurso, foi êle afinal desmentido pelo Encarregado de Negócios da Argentina no Rio — mas êste desmentido sem significação alguma, feito por pessoa que nada tem que ver com o assunto, não conseguiu convencer a ninguém que Perón não tinha dito tudo que foi divulgado pela imprensa, que não fazia outra coisa senão reproduzir documento altamente confidencial, editado pela Subsecretaria de Propaganda de Buenos Aires.

PROCESSO CONTRA LODI E LUTERO

Nereu despachou imediatamente para a Comissão de Justiça da Câmara (Leia pág. 3)

'Habeas-corpus' preventivo para Jafet e os sete co-réus

Evandro Lins vai recorrer (pág. 2)

APENAS MENTIRA

UMA emissora difundiu ontem a notícia de que Carl.s Lacerda havia sofrido um acidente. Mentira. E, não é a primeira vez que essa mentira é dita por essa mesma emissora.

UM GRANDE DEPOIMENTO

(Artigo de CARLOS LACERDA, na página 4)

Pernambuco exige Ademir na seleção

Memorial dirigido à TRIBUNA — 463 pernambucanos pedem a inclusão do craque — (Leia na página de esportes)

Leia hoje:

	Pág.
— Regis explica sua posição ante Etelvino	3
— Pode desintegrar-se o PTB paulista	3
— Ônibus atira camionete na calçada	6
— Espancados na Polícia, apelaram para o Juiz	6
NO 2.º CADERNO	
— Há perigo na água, adverte o Secretário de Saúde	1
— O Grande Prêmio "Outono", atração turfística na Gávea	5
— Brasil x Venezuela, pelo Sul-Americano de Juvenis, em Caracas	6

ACINTOSA E FRANCA INTERVENÇÃO NA VIDA POLÍTICA DO CHILE

(Leia na página 3)

Rádio declara guerra à Copa do Mundo

E PEDE QUE AS SELEÇÕES URUGUAIA E BRASILEIRA NÃO COMPAREÇAM À SUÍÇA
(LEIA NA PÁGINA 2)

Prezado leitor:

ANTES DE SE PERDER, ENLOUQUECEM

NA oligarquia Vargas, desde o mais alto até o mais baixo, estão todos sentindo que têm os dias da corrupção contados — e bem contados. Enlouquecem e se entregam à violência.

Veja, hoje, o noticiário da tentativa de morte praticada pelo vereador Venerando da Graça contra dois repórteres, o dêste jornal e o do "Correio da Manhã". O crime de ambos: publicar declarações de outro vereador, Gladstone Chaves de Melo, revelando a corrupção do aprendiz de Euclides Aranha.

O REDATOR DE PLANTÃO

VEREADOR TENTA MATAR REPORTERES DA "TRIBUNA" E DO "CORREIO DA MANHÃ"

PEGOU O SISTEMA ARANHA — PROVADA A CORRUPÇÃO, O VEREADOR VENERANDO DA GRAÇA SACA REVÓLVER — CASTIGADO NO RECINTO (Leia na pág. 2)

Vozes da Cidade

UM pintor, integrante da comissão de artistas à qual o sr. Getúlio Vargas prometeu tintas estrangeiras abundantes e baratas (tintas essas depois incluídas na quinta categoria do Plano Aranha), entendeu-se a respeito com o ministro da Educação.

— Já falei com o senhor, que é ministro. Já falei com o presidente da República. Com quem falta falar agora?

A resposta do sr. Antônio Balbino foi um desabafo.

— Ah, meu caro, estamos num país em que quem manda realmente são os contínuos e os serventes.

recimento que lhe é muito necessário: exami-

Vereador tenta matar repórteres da TRIBUNA e do "Correio da Manhã"

Pegou o sistema Aranha - Provada a corrupção, o vereador Venerando da Graça saca revólver - Castigado no recinto

DEPOIS de agredir a sôcos o jornalista Júlio Romão da Silva, do "Correio da Manhã", o vereador Venerando da Graça sacou revólver contra o repórter José Machado, da TRIBUNA DA IMPRENSA.

O fato se deu ontem à tarde, na Câmara Municipal.

O vereador do PTB ficou irritado porque êsses repórteres haviam noticiado que elementos da mesa diretora da Câmara, inclusive êle, pretendiam requisitar funcionários da Prefeitura para ficarem à disposição de seus gabinetes, com dispensa de "ponto".

A AGRESSÃO

O repórter do "Correio da Manhã" foi atraído à sala dos debates por um funcionário da Câmara. Lá chegando, encontrou-se com o vereador Graça que, exibindo-lhe um recorte do "Correio da Manhã", pediu-lhe que o lêsse, em voz alta. Enquanto o jornalista procurava ver o que era, o vereador desfechou-lhe uma série de sôcos, derrubando-o.

Note-se que o jornalista é homem de compleição franzina e que o vereador estava armado.

TIRO PELA CULATRA

Afastou-se rapidamente do local da agressão, contido por funcionários. Enquanto isso, a bancada de imprensa, em pêso, procurou o secretário da Câmara, sr. Arthur Massena, para protestar.

Enquanto o caso era narrado, o vereador reapareceu. Tentando explicar-se, disse que havia agredido o jornalista do "Correio da Manhã" porque se julgava ofendido.

— "Eu quebrei a cara dêle, como quebraria a do José Machado, se êle não tivesse se comportado direito comigo".

— "A minha cara, não, vereador" — retrucou Machado.

O sr. Graça, então, vociferando palavrões, aplicou um ponta-pé na bôca do jornalista, fazendo-o cambalear.

A resposta foi um tapa que o atirou ao chão. O vereador puxou do revólver mas foi subjugado por funcionários do policiamento da Câmara, sendo desarmado pelo guarda Ari Picanço.

Diante do tumulto, o presidente Levi Neves suspendeu os trabalhos.

QUEIXA CRIME

O repórter Júlio Romão da Silva, com várias equimoses no rôsto, apresentou queixa-crime contra o vereador, na Delegacia do 5.º Distrito Policial.

CILADA

O jornalista Júlio Romão da Silva, do "Correio da Manhã", disse-nos haver sido chamado na bancada de imprensa da Câmara por um funcionário que lhe informou haver uma pessoa de sua intimidade que desejava falar-lhe.

— "Não percebi — declarou-nos o jornalista — que se tratava de uma cilada do vereador Venerando da Graça que, pegando-me desprevenido, pediu-me para ler um recorte. Quando desviava a vista para o papel, deu-me uma série de sôcos no frontal, que me desorientou completamente, pela violência e pela surprêsa".

Funcionários da seção de debates, inclusive o sr. Vicente Januzzi, chefe da seção, intervieram no caso, afastando o vereador enquanto êste passou a ameaçar, em voz alta, tôda a bancada de imprensa, declarando que se vingaria de todos, inclusive a tiros.

Foi quando êle saco de uma arma para alvejar o repórter José Machado, da TRIBUNA DA IMPRENSA, que também havia divulgado uma notícia a seu respeito.

— "Foi o próprio funcionário — sr. Carlos Fernandes — quem me declarou, solicitando desculpas, haver servido como instrumento de uma cilada".

A respeito do incidente, disse-nos o vereador Levi Neves, presidente da Câmara Municipal:

"— Estou sendo informado por alto. O fato ocorreu quando estava na presidência dos trabalhos e ainda não pude me ocupar dêles. Reunirei os secretários, diretores para resolver a respeito".

MARIO MARTINS

"— Sou contra a quaisquer revides físicos a críticas jornalísticas, — declarou-nos o vereador Mário Martins —, desde que estas não envolvam a honra do criticado ou de sua família. Não vi o incidente, pois estava no plenário".

VENERANDO E MALUCO

"— O vereador Venerando da Graça é um maluco" — afirmou o sr. Edgard de Carvalho ao tomar conhecimento das agressões. Sua atitude só pode manchar de lama o nome do Legislativo da cidade. Tenho certeza de que êle não estava no seu juízo normal. O povo é que deve tomar conhecimento dêsses fatos, para poder votar conscientemente nas eleições de 3 de outubro".

ANIBAL ESPINHEIRA

"— Estou solidário — manifestou-se o udenista Aníbal Espinheira — com os jornalistas José Machado, da TRIBUNA DA IMPRENSA e J. Romão da Silva, do "Correio da Manhã". Considero a atitude do vereador Venerando da Graça deselegante, incompatível com um cidadão educado e de homem público, que deve se habituar às críticas a que têm direito os jornalistas de um país livre e democrático".

COTRIM NETO

"— Não posso estar de acôrdo com o desfôrço pessoal ou tentativa de homicídio para supostas ofensas de jornalistas — disse-nos o vereador Cotrim Neto. Homem público, tenho sido muitas vêzes vítima de noticiário tendencioso; entretanto sempre encontrei a imprensa aberta às retificações ou corrigendas que o espírito judicioso impõe.

"— Dessa forma, — prosseguiu — quero externar minha solidariedade aos jornalistas que, no seio mesmo da Casa Legislativa, foram vítimas de brutal agressão partida de um colega evidentemente privado de serenidade".

ATO INDIGNO

Jair Martins, o "Indio" da Televisão Tupi, que por coincidência passava pelo local da agressão, assim se expressou:

"— O acontecimento de hoje nada mais é do que a explosão dos recalques de um representante da escória do Distrito Federal. Felizmente, 3 de outubro está próximo e êsse rebutalho que, indevidamente, se senta nas vetustas cadeiras da Câmara Municipal, receberá a paga da sua ineficiência, da sua inoperância, sendo mandado às urtigas pelo voto consciente do eleitorado carioca.

"Há representantes dignos e honestos na Câmara Municipal e a prova disso foi a repulsa do ato indigno por parte da maioria da edilidade carioca".

ABI E SINDICATO

O comitê de imprensa da Câmara Municipal vai oficiar a ABI e ao Sindicato dos Jornalistas Profissionais, pedindo a eliminação de seus quadros do vereador Venerando da Graça, que também é jornalista. O ofício vai redigido em têrmos violentos e classifica o agressor como covarde e indivíduo sem escrúpulos.

FALA O AGRESSOR

Ouvimos, também, o próprio agressor, vereador Venerando da Graça.

Nervoso, suando muito, o sr. Graça disse que é jornalista de "O Radical", há muito tempo, e que sempre combateu os projetos que são contra os jornalistas, apresentados pelos vereadores Silvino Neto e Hugo Ramos Filho.

Disse que o comitê de imprensa da Câmara faz campanha contra êle. Sôbre os jornalistas credenciados disse que são "ladrões", salvo "honrosas exceções", entre as quais inclui os dois repórteres, Romão e Machado, que êle mesmo agrediu.

INSULTOS

Afirmou o sr. Graça que a sra. Carmem Salgado, presidente do comitê de imprensa, não passava de uma "vigarista". Insultou vários repórteres, chamando-os de "canalhas", "cachorros", etc.

Disse que, na maioria, os jornalistas da Câmara são subornados por vereadores e fizeram cabala contra êle, durante a eleição da Mesa.

— "Se os vereadores Leite de Castro, João Machado e Levi Neves tiverem coragem" — afirmou — "confessarão que os jornalistas fizeram-lhes ameaças, de silenciar sôbre êles se eu fôsse mantido. E, quando eu fui eleito, êsses patifes da bancada de imprensa se retiraram, em sinal de protesto".

RETRATO DE UM EDIL

Disse que não usa carro oficial senão a serviço do povo.

— "Se alguém do povo precisa do carro, o meu motorista dá carona. O carro é do povo e não há nada de mais em que uma senhora ou uma criança viajem nêle".

Afirmou que não quer requisitar funcionários para o seu gabinete, e que o vereador Gladstone, que denunciou tal coisa, congratulou-se com êle, depois das suas explicações.

— "Quando vi que o "Correio da Manhã" dizia que não houvera contestação às declarações de Gladstone, chamei o Romão e mandei-o ler a notícia. Ele disse que continuaria publicando o que bem entendesse. Amassei a notícia e esfreguei-a em sua cara. Em seguida, meti-lhe o braço. Eu só dou para valer. Não foi à-toa que lutei box, como amador. Quebrei-lhe a cara, como quebro a de quem se meter comigo!"

INQUIRIÇÃO

— "O senhor não reparou que o Romão é rapaz franzino e que já estêve muito doente?" — perguntamos.

— "E, eu que tenho com isso? Dei-lhe bofetões como homem e pai de família e não como vereador!"

— "O senhor tem licença para andar armado?"

— "Deixei de ser ingênuo" — disse o vereador com ar arcástico — "Eu tenho imunidades, sou vereador. Ando armado para me defender".

— "Quer dizer que o sr. não briga como vereador e, sim como homem, mas usa as imunidades para andar armado?"

— "Não preciso de armas para quebrar a cara de ninguém!"

O HEROI DE CAMPO GRANDE

Continuou a narrativa:

— "Quando voltei, encontrei uns 20 jornalistas a conversar com o Massena. Estavam mentindo sôbre o caso com Romão. Intervim para dizer a verdade. O José Machado, então, disse que partiria a minha cara. Meti-lhe o braço e enchi-lhe a cara. Não tenho mêdo e não recuso desafio! Nessa ocasião, todos os jornalistas investiram contra mim. Fiz menção de sacar a arma. Não ia apanhar daquela cachorrada! Se alguém me quebrar a cara, pode contar com a morte certa!"

Declarou-nos também o sr. Graça que é homem valente e não teme ninguém. Chegou até a "enfrentar tôda a população de Campo Grande". E, concluiu:

— "Se hoje não vou a Campo Grande, é porque não quero apanhar!"



Venerando da Graça, vereador do PTB e ex-jornalista de "O Radical", diz que quebra a cara de quem duvidar dele

Júlio Romão da Silva, reporter do "Correio da Manhã", foi agredido brutalmente pelo vereador Graça

O vereador Paschoal Carlos Magno solidariza-se com os jornalistas agredidos pelo vereador Venerando da Graça



O guarda Ari Picanço, que desarmou o vereador, conversa com os repórteres. A esquerda do guarda, já refeito, o nosso companheiro José Machado, sorri

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL.48-6299

Pão a 60 centavos nos bares e cafés

OS cafés e bares já podem cobrar 60 centavos pelo pão que era vendido a 50 centavos, decidiu ontem o plenário da COFAP, que atendeu a uma solicitação do Sindicato de Hotéis e Similares.

Também foi fixada a tolerância de 10 por cento no pêso do pão, por unidade, relativamente aos pães de 50 e 100 gramas, continuando a tolerância de 5 gramas para as demais unidades, previstas na tabela em vigor.

Iuracy Magalhães na direção da Petrobrás

O CORONEL Juracy Magalhães foi nomeado, por decreto do sr. Getúlio Vargas, presidente do Conselho de Administração da Petrobrás.

Para diretores foram nomeados os srs. Irnack Carvalho do Amaral, coronel Artur Levy e sr. João Tavares Neiva de Figueiredo, com os mandatos de três, dois e um ano, respectivamente.

Rádio declara guerra a Copa do Mundo

E PEDE QUE AS SELEÇÕES URUGUAIA E BRASILEIRA NÃO COMPAREÇAM À SUIÇA

A PRESENÇA dos brasileiros e uruguaios na Suiça, disputando as finais da V Copa do Mundo, está ameaçada.

Há um movimento nêsse sentido iniciado pelos diretores e proprietários de emissoras cariocas, paulistas e uruguaias, que incorporados, pedirão à CBD e à Associação Uruguaia de Futebol que não se façam representar nas finais da Copa do Mundo, caso os dirigentes suiços não desistam de cobrar taxas para as transmissões das partidas finais da Copa.

Os radialistas colocaram o caso nos seguintes têrmos: "até agora o rádio, brasileiro e uruguaio, nunca faltou com o seu apoio ao esporte. Chegou a hora do esporte, pelos seus dirigentes (brasileiros e uruguaios), apoiar e prestigiar o rádio. Caso não se verifique a extinção das taxas, as emissoras dêsses dois países não irão a Suiça".

Os dirigentes suiços estão exigindo uma taxa de Cr$ 600 mil a cada estação que queira transmitir as finais do Campeonato Mundial.

Lembraram ainda os radialistas brasileiros e uruguaios, reunidos ontem na ABR, que na Copa do Mundo patrocinada pelo Brasil, em 1950, a CBD nada cobrou às emissoras estrangeiras.

Jânio justifica a carta a Marrey

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — O sr. Jânio Quadros justificou, ontem, a carta-compromisso que dirigiu ao sr. Marrey Júnior. Disse que não considera traição o que fêz. Explicou que a carta prova, antes, sua fidelidade aos companheiros, e lamenta que Marrey Júnior se afaste. Deseja até que Marrey Júnior "alcance o Palácio com que tanto sonha".

Mas não explica certos detalhes da carta, como êste: "por quatro anos serei, e só, um calceteiro. Vou arrumar esta cidade a pau".

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 70-72
RUA CHILE, 35

Evandro Lins impetrará "habeas corpus" para Jafet

O ADVOGADO Evandro Lins e Silva vai impetrar uma ordem de "habeas-corpus" em favor de Ricardo Jafet, um dos acusados denunciados pelo promotor Ernesto Sigaud no processo instaurado para apurar as falcatruas da quadrilha da "Última Hora".

O advogado estêve ontem no cartório da 8.ª Vara Criminal e requereu certidões de várias peças do processo.

PEGARA TODOS

Ainda não se sabe até agora se Evandro defenderá todos os acusados no processo ou se apenas Jafet. Entretanto, o "habeas-corpus", se impetrado — o que certamente ocorrerá —, abrangerá a todos.

A medida judicial não será tentada agora. As várias certidões requeridas demorarão algum tempo a serem feitas. Além disso, parece ser idéia do advogado sòmente impetrar o "habeas-corpus" após o pronunciamento da Câmara dos Deputados a respeito do pedido de licença para processar Lodi e Lutero Vargas.

MUDANÇA DE JUIZ

O juiz Mariz e Barros pròvàvelmente não voltará mais à 8.ª Vara Criminal, de que é titular.

Com a aposentadoria compulsória do desembargador Carlos Marigny, o juiz Mariz e Barros deverá ocupar seu lugar no Tribunal de Justiça.

A vaga de juiz, por antiguidade, deverá ser ocupada pelo juiz substituto Bandeira Steel, que julgaria o processo.

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância



COLÉGIO PIO BRASILEIRO

20 anos de funcionamento — 307 padres já ordenados — Cerimônia do lançamento da pedra fundamental, com a presença de Pio XI

ESTA sendo comemorado hoje o 20.º aniversário de funcionamento do Pontifício Colégio Pio Brasileiro, de Roma. Nesse dia, em 1934, diversos jovens brasileiros matricularam-se no Colégio, iniciando seus estudos para sacerdote.

O lançamento da pedra fundamental do edifício se realizara 5 anos antes, por vontade expressa de Sua Santidade o Papa Pio XI.

PEREGRINOS BRASILEIROS

No ano do lançamento da pedra fundamental (1929), encontravam-se em Roma diversos peregrinos brasileiros. Foi o ano em que ocorreu o jubileu sacerdotal de Pio XI. Os peregrinos foram levar ao Papa as homenagens de nosso povo.

Todos juntos compareceram à cerimônia de fundação do Pontifício Colégio. Na ocasião, o Santo Padre, em longo discurso, congratulou-se com os brasileiros pelo primeiro passo que se dava no caminho de uma grande realização. Qualificou de "pedra sagrada aquela destinada ao edifício donde sairiam amanhã os evangelizadores do vosso e nosso país".

307 NOVOS SACERDOTES

Pelo Pontifício Colégio Pio Brasileiro passaram já 307 jovens seminaristas brasileiros, sendo que 182 se laurearam na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Atualmente, 125 seminaristas, representantes de quase todos os Estados, estudam e se preparam para o sacerdócio, no colégio.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. HÉLIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 43-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1.008 — 3as., 5as. e sábados — Das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 — Res.: 26-6664.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — 3as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and., sala 1.413 — Telefone 22-1229.

Cirurgia

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0200 e 26-2041.

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons.: Av. Rio Branco, 106/8, s. 1.001, 10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 3 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel.: 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 37-3260.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE'
Tratamento das Doenças Anu-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-0608.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 35, s. 73 — Tel.: 43-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel.: 22-3367.

Homeopatia

DR. J. BRAGA
Av. 13 de Maio, 33-7.º andar — salas 736/7 — Das 15 às 17 horas, exceto aos sábados.

Oculistas

PROF MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR ORLANDO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 312/13 — Tels. 23-2557 — 37-1537 — Hora marcada.

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons.: Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 125 — Diàriamente, das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels.: 42-1065 — 25-0208.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA
3as 5as SABADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5-1º and. SALA 101
TEL. 22-0707 e 37-1512

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 713/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-0222 — 37-6237.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-3.º andar — Tel.: 42-0995 — De 2a. a 6a.-feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

COSME E DAMIÃO

OS deputados Jarbas Maranhão e Pontes Vieira, resolveram agir em dupla, como os humoristas do rádio popular, quando procuram defender-se no caso da sucessão no Estado. Só falam no mesmo dia, até na mesma hora, para ver se encontram eco maior no campo externo escolhido por êles, para debater o problema que é apenas estadual, embora êles pensem o contrário. Acertam os relógios e, na hora combinada, cada um dêles numa das alas da Câmara, faz a declaração que entende "arrasando" Etelvino.

Parecem Cosme e Damião, que só andam juntinhos. Não os santos populares, lá isso não, que não metemos nome de santo em coisas humorísticas. Mas êsses Cosme e Damião que policiam, agora, as ruas dos bairros residenciais.

O apelido popular pegou bem. São dois soldadinhos da Polícia Militar, baixotinhos, sempre do mesmo tamanho, simpáticos, calados, atentos. Parece que se movimentam automàticamente, articulando braços, pernas, pescoços, vozes. O povo os viu, simpatizou com os vigilantes soldadinhos e batizou-os logo. Eram Cosme e Damião.

Pois Cosme e Damião parecem, agora, Jarbas e Pontes Vieira. Quando um fala o outro ecôa; se um grita, o outro ribomba; Cosme diz e Damião balança com a cabeça.

Jarbas Cosme saiu do almôço do Ingá, ferido na sua pesada e sombria obsessão, e veio dizer aos jornalistas na Câmara, que a candidatura Cordeiro de Farias era uma intromissão indébita no Estado. "É uma intromissão indébita no Estado" ecoou, do outro lado da sala, Pontes Vieira Damião.

Esta semana Jarbas Cosme chegou à Câmara com todos os brios de Pernambuco feridos pela entrevista de Odilon Braga. "Isto sim, é que é interferência indébita", disse aos jornalistas. Damião, da tribuna, ribombou a declaração de Jarbas Cosme: "Isto sim, é que é interferência indébita".

Cosme e Damião querem, agora, evitar que homens públicos nacionais, como Odilon Braga, dêem entrevistas a jornais, apreciando fatos públicos nacionais como é, visivelmente, a escolha de Cordeiro de Farias para futuro governador de Pernambuco.

Se os partidos pernambucanos se reunissem e escolhessem Cosme Jarbas ou Damião Vieira para candidato a governador, Odilon poderia apreciar a escolha, porque Odilon é um homem do Brasil e teria, como político, como homem público, êste direito. Perderia, no caso, o seu tempo e o seu latim, mas teria o direito de perdê-lo mesmo com a insignificância do assunto.

Mil vêzes já temos todos nós, homens públicos, jornalistas, deputados ou senadores examinado, até às minúcias, os casos políticos de S. Paulo, da Bahia, do Rio Grande do Sul, de Minas. Foi sob a nossa crítica que a UDN, em Minas, escolheu o seu atual presidente; foi sob a fiscalização de todo o Brasil político que se realizou a eleição municipal ganha por Jânio. E nada disso foi, por ninguém, considerado interferência indébita.

Saiba Cosme, guarde Damião êste esclarecimento que lhes é muito necessário: examinar um fato, criticá-lo, não constitui, nunca nenhuma interferência indébita. Interferência indébita só se dá quando quem nada tem com o fato se constitui em circunstância preponderante para produzi-lo.

De acôrdo com esta definição, demos o exemplo. Para certas inteligências é bom dar sempre o exemplo material junto da definição teórica, para bem fixá-la.

Aqui vai um exemplo de interferência indébita para Cosme e Damião: no almôço do Ingá, presente Cosme, Amaral Peixoto pediu a João Cleofas que apoiasse, em Pernambuco, a candidatura de Jarbas Maranhão para governador.

Isto é interferência indébita porque Amaral Peixoto não tem nada a ver com a escolha dos governadores de Pernambuco. Êle é que, de malandro, se constituiu, por sua própria iniciativa e pela fraqueza, pela obsessão de Jarbas, em circunstância determinadora da candidatura do chefe ostensivo da legião estrangeira que quer invadir Pernambuco.

É pena que esteja se fazendo preciso dizer coisas assim quase cruas, a dois simpáticos rapazes tão unidos, tão bonzinhos, como êsses Cosme e Damião pernambucanos que se enfunam de ventos soprados das gordas bochechas de Amaral, para falar em defesa da autonomia pernambucana. Isto é uma coisa lá com os pernambucanos, ó gêmeos, e não com os fluminenses do Palácio do Ingá.

"O traidor precisa tirar a máscara"

DEPUTADO FLUMINENSE SALVA AMARAL, SAINDO DO PLENÁRIO — REJEIÇÃO DAS NOTAS FISCAIS

"JA' é tempo de o deputado Oscar Fonseca tirar a máscara e ter a coragem de declarar, em plenário, que na verdade pertence ao PSD" — disse, na Assembléia fluminense o deputado Felipe da Rocha (PSP).

TRAIDOR

Segundo o sr. Felipe da Rocha, o deputado Oscar Fonseca se diz pessepista mas, na ocasião em que a bancada do PSP deve mostrar-se coesa para impor as suas decisões, êle adere à bancada situacionista.

"O diretório regional do PSP irá apreciar a sua conduta, para que o representante de Niterói seja apontado ao povo como um reles traidor do partido a que pertence", concluiu.

SALVOU AMARAL

A bancada da Oposição na Assembléia fluminense havia pretendido, na sessão de ontem, requerer prorrogação de expediente, no qual seria pedida preferência e, possivelmente, rejeitado o veto de Amaral ao projeto n.º 3, do sr. Adolfo de Oliveira, que revoga a lei 2.114 (das notas fiscais).

Não houve "quorum", porque o sr. Oscar Fonseca abandonara o plenário.

Votaram em favor do requerimento de prorrogação 25 deputados e 1 contra (Moacir de Azevedo, líder do PSD).

De acôrdo com o Regimento Interno, 28 deputados deveriam estar presentes para qualquer votação. A ausência do pessepista Oscar Fonseca fêz com que Amaral não fôsse derrotado ontem.

Segundo o deputado Simão Mansur, a bancada da Oposição "foi traída miseravelmente pelo deputado Oscar Fonseca que, sabedor da manobra, não se envergonhou de, imediatamente, dar ciência do que se passava ao oficial de gabinete de Amaral Peixoto, o sr. Varela, e ao seu secretário particular, sr. Gurgel".

Régis explica sua posição ante Etelvino

Louvável e digno o esfôrço do governador pernambucano

O GOVERNADOR Régis Pacheco, em declarações aos jornais, esclareceu sua posição em face do esquema Etelvino, depois da reunião do PSD baiano, por êle convocado.

DEFINIÇÃO

Diz êle:

"Não era meu propósito divulgar o resultado da última reunião do Diretório Regional do PSD baiano, não só porque a referida reunião teve caráter secreto como porque não me parecia de boa ética antecipar o voto da seção da Bahia.

Entretanto, a confusão estabelecida em tôrno daquele resultado agravada pela preocupação de se vislumbrar, na orientação traçada pelo PSD baiano, vitória de presumidas correntes de opinião nele existentes, me obriga a esclarecer determinados pontos:

1. Entendemos louvável e digno de todo o aplauso o esfôrço daqueles que, como o governador Etelvino Lins, pugnam por um entendimento entre os chamados partidos do centro no sentido de encontrarem uma solução para a sucessão presidencial.

2. Entendemos, no entanto, que a antecipação de tal problema sôbre o das equações governamentais, mormente com o prévio estabelecimento de uma chapa, retiraria a esta, pela incerteza dos resultados esperados em 3 de outubro, o lastro de segurança necessário à sua própria sobrevivência.

3. Se vencido nesta preliminar, da inoportunidade da escolha de nomes, o PSD baiano sustentará a tese da preferência para o exame de nomes pessedistas na escolha do candidato à presidência da República.

CARTA ECONÔMICA DE S. PAULO

52 biliões para Aranha dará o café brasileiro

Informe da Câmara Americana — Iris Meinberg com um Banco Rural — Nova usina, motor de álcool e o rombo de Ademar nas finanças estaduais

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Segundo o boletim da Câmara de Comércio Americana do Brasil, que cita opinião de diretor da Sociedade Rural Brasileira, o café brasileiro está sendo vendido em Nova York a 105 dólares por saco.

"Os 100 dólares — acrescenta — preço que os americanos estão pagando por um saco do café brasileiro, o govêrno os vende por Cr$ 6 mil e devolve ao exportador sòmente Cr$ 2.300,00 — já incluída a célebre bonificação de Cr$ 5,00 por dólar".

Em seguida, afirma o comentário do boletim que, dessa maneira, ao preço atual, o govêrno se apodera de Cr$ 3.700,00, por saco de café exportado. Isso representa, "numa exportação anual de 14 milhões de sacos, a soma astronômica de 52 biliões de cruzeiros e que terá um destino secreto ao arbítrio da SUMOC".

Banco

Iris Meinberg e outros diretores da FARESP vão fundar um banco (Banco Rural do Estado de São Paulo).

Não lidará com câmbio. Principal finalidade: financiamentos agrícolas.

Mercedes

Em São Paulo, vindos da Alemanha, diretores da Daimler-Benz e Mercedes-Benz: os srs. Fritz Koenecke, Arnold Wychodil e Alfred Jurzykowski.

Vieram visitar a fábrica (quase terminada) da Mercedes-Benz no Brasil. E conversar com autoridades.

Salário

O Consórcio Brasileiro de Investimentos (grupo Mendes Caldeira) manifestou-se contra as bases do novo salário mínimo diz:

"Sòmente através de considerável aumento de preços de bens e serviços, seria possível à maioria das emprêsas satisfazer o salário mínimo de Cr$ 2.400,00".

Usina

Em Promissão, no rio Tietê, será instalada usina hidrelétrica com capacidade de 200.000 HP, dentro do Plano Quadrienal do governador Garcez.

Os técnicos da Cia. T. Janér, firma incumbida da instalação, estão naquela cidade, procedendo aos estudos geofísicos.

Motor

Um motor para usar alcool como único combustível está sendo estudado no Instituto Tecnológico de Aeronáutica, de São José dos Campos.

O diretor do Instituto (André J. Meyer) e outros técnicos querem, com isso, libertar o Brasil da importação de combustíveis líquidos. Pretendem também conseguir um tipo de motores Diesel, para aviões.

Ademar

O rombo deixado pelo sr. Ademar de Barros nas finanças paulistas (através de empréstimos, juros, títulos, obrigações a pagar, falta de créditos, etc.), apesar dos esforços do bravo prof. Garcez (em parte prejudicados pela atuação do sr. Mário Beni na secretaria da Fazenda), foi tremendo. Em três anos, a situação financeira do Estado modificou-se da seguinte maneira:

	1950 Cr$	1953 Cr$
Bonus rotativos	3.329.953.100,00	8.047.235.200,00
Promissórias	158.808.719,70	2.375.112.112,40
Depósitos	292.301.813,60	394.992.981,10
Restos a pagar	3.622.239.904,70	7.651.963.344,90
Restituições a pagar	——	198.218,80
Banco do Brasil (resgate de bonus)	——	2.239.908.731,30
Banco do Estado:		
Conta geral	——	444.393.893,10
Contas especiais	——	573.978.363,30
SOMA	7.403.303.538,00	21.817.782.844,80

Já na Câmara o pedido para processar Lutero e Lódi

Nereu despachou imediatamente para a Comissão de Justiça

JÁ se acha na Câmara o ofício com que o juiz da 8.ª Vara Criminal, sr. Waldir de Abreu, pede licença para processar os deputados Lutero Vargas e Euvaldo Lodi. O pedido foi feito na forma da denúncia apresentada pelo promotor Eugênio Sigaud.

RECEBEU E ENCAMINHOU

Foi o próprio presidente da Câmara, sr. Nereu Ramos, quem nos informou:

"Recebi o ofício do juiz e o encaminhei, logo depois, à Comissão de Justiça".

O presidente da Comissão de Justiça é o deputado Lúcio Bittencourt. A Comissão reune-se terça-feira, quando então será designado o relator para a matéria.

REMETIDO

O ofício do juiz Waldir de Abreu foi enviado à Câmara às 15 horas.

Lodi será processado por falso testemunho perante a Comissão Parlamentar do Inquérito que apurou as transações da quadrilha de "Última Hora" com o Banco do Brasil; Lutero, por coautoria em todos os crimes praticados por Samuel Wainer e por falso testemunho.

"Exmo. Sr. Presidente da Câmara dos Deputados:

Tenho a honra de encaminhar a V. Exa. certidão da denúncia oferecida contra os Srs. Samuel Wainer, Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, Ricardo Jafet, José Loureiro da Silva, José Estefano e Gladstone Jafet, por mim recebida ontem e, deferido requerimento do Dr. Promotor, cuja cota também vai junta a êste por certidão, na forma do artigo 45 da Constituição Federal venho solicitar a necessária licença prévia desta Egrégia Câmara para que possam ser processados os srs. Deputados Euvaldo Lodi e Lutero Vargas.

Aproveito o ensêjo para reiterar a V. Exa. os meus protestos de mais elevada estima e consideração".

Na Câmara o anteprojeto regulando o direito de greve

Os que não podem fazer greve — Garantias para os grevistas - Atividades fundamentais

O MINISTÉRIO da Justiça, a título de colaboração, enviou, finalmente, à Câmara anteprojeto de lei regulando o direito de greve.

A matéria está assim dividida: Do exercício do direito de greve; Os que não podem fazer greve; Atividades fundamentais; A greve lícita; Garantias; O fechamento de estabelecimentos; Penalidades.

NÃO PODEM FAZER GREVE

Diz o anteprojeto que não se estende o direito de greve aos servidores da União, Territórios, Estados, Municípios e autarquias, salvo se se tratar de serviço industrial e o pessoal respectivo não perceber remuneração fixada em lei.

Estabelece que é lícita a greve desde que atendidas as seguintes condições:

a) A abstenção sòmente se poderá verificar depois de transcorrido o prazo da notificação, de 10 dias nas atividades não fundamentais e de 20 dias nas atividades fundamentais;

b) A paralisação do serviço deve revestir-se do caráter de simples abstenção ao trabalho, considerados ilegais os atos de violências, contra pessoas ou coisas e a ocupação do estabelecimento ou local de trabalho.

GARANTIAS

Atribui as seguintes garantias:

— O aliciamento e a propaganda por quem pertença à categoria profissional;

— A proibição ao empregador de admitir novos empregados em substituição aos grevistas;

— Coleta de donativos e o uso de cartazes de propaganda;

— Proibição da despedida, sem justa causa, de empregado que tenha participado da greve, há menos de um ano.

CONCENTRAÇÃO EM SILVÉRIO

A UDN da cidade de Silvério (Minas Gerais) realiza, amanhã, a sua concentração política.

O sr. Hélio Perdigão, líder udenista do município, está convidando os próceres mineiros do partido para comparecerem à concentração.

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20 Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

Tancredo deporá sôbre o jôgo

A COMISSÃO Parlamentar de Inquérito encarregada de investigar a prática da jogatina em todo o país tinha marcado para ontem, na Câmara, uma reunião de todos os membros.

A reunião, porém, foi adiada para a próxima semana. Destina-se ela a marcar o dia para novo depoimento do ministro da Justiça, sr. Tancredo Neves, sôbre as providências do Govêrno para combater o jôgo.

SOCIEDADE COOPERATIVA DE TRABALHO
MECANICA GUANABARA
COMPETENCIA E HONESTIDADE

Seção de automóveis:
— Mecânica.
— Eletricidade.
— Lanternagem.
— Pintura.
— Solda.

Seção de Serralheria:
— Grades.
— Portões.
— Portas onduladas.
— Basculantes.
— Etc....

São Cristóvão
RUA ANTUNES MACIEL, 95
Telefone: 54-1802
ABERTA DAS 8 AS 19 HORAS

O P. S. D. COMPREENDE AS DIFICULDADES DE GARCEZ

Declarações do deputado Ulisses Guimarães — Firme com Cunha Bueno

"COMPREENDEMOS as dificuldades encontradas pelo governador Garcez e lamentamos que, até agora, não tenha êle podido congregar em tôrno de uma boa solução a maioria das fôrças políticas que o apoiam" — declarou-nos o deputado Ulisses Guimarães do PSD paulista.

A POSIÇÃO DO PSD

"Forçoso é reconhecer que o PSD foi o partido que lhe deu maior cobertura, aceitando, com grande desprendimento, muitas das soluções encontradas, fora dos nossos quadros, mas com possibilidades de corresponder à confiança dos partidos.

Diante da indecisão, e atendendo a um movimento espontâneo de mais de 120 prefeitos, resolveu a direção estadual apresentar o nome do deputado Cunha Bueno, como sendo aquêle que reunia as preferências do partido e tinha, por parte do povo, a maior receptividade. Mesmo depois dessa atitude, não adotamos posição de intransigência e várias declarações autorizadas foram feitas, inclusive pelo próprio candidato, no sentido de novo exame geral, admitindo-se a possibilidade de congregar as fôrças políticas em tôrno de outro nome.

Mas, o tempo está passando e não se encontra essa solução ideal; os pessedistas, já com o seu candidato que, cada vez reune maior apoio do povo de São Paulo, confiam no acêrto de sua decisão e na sensibilidade política do povo paulista".

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

QUINA PETRÓLEO
ORIENTAL
A VIDA DO CABELO!

Pode desintegrar-se o PTB paulista

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Num último esfôrço para não se esfacelar como partido político, o PTB evita a atração da candidatura Jânio Quadros, ameaçando seus correligionários com sanções disciplinares caso compareçam ao comício daquele candidato, marcado para o dia 17 próximo, em Bauru.

DESINTEGRAÇÃO

Segundo o deputado Gilberto Chaves (janguista, que foi vaiado pelos trabalhadores por defender Getúlio) se o PTB não lançar candidato próprio, cindir-se-á em grupos, nas seguintes proporções: 40% com Borghi, 30% com Jânio, 10% com Ademar e 20% com candidatos avulsos.

O parlamentar trabalhista declarou, ainda, que a chamada "dobradinha" Jânio-Porfírio poderá cindir profundamente os trabalhistas.

Por outro lado, não se confirmaram as notícias de que o sr. Porfírio da Paz é candidato à vice-governança do Estado.

O desejo de todos os antiademaristas, embora discordando quanto ao governador, é encontrar um vice comum para cortar as pretensões de Adêmar ao Catete.

Acintosa e franca intervenção na vida política do Chile

Carta de alta personalidade chilena ao senador Hamilton Nogueira — Papel de Perón na campanha de Ibañez — Escritório eleitoral, o Ministério das Relações Exteriores

"NÃO pode haver dúvidas sôbre as intenções imperialistas do govêrno de Perón", disse ontem no Senado o sr. Hamilton Nogueira, que leu a carta de alta personalidade chilena, relatando a intervenção peronista nas eleições que puseram na presidência do Chile o general Ibañez.

"Apenas o sr. Gonzalez Videla — diz a carta — obteve o poder supremo do Chile. Perón tentou, através diversos expedientes e aparentando grande amizade, unir o seu repulsivo cargo de ditador ao novo presidente.

Não se passou porém, muito tempo sem que Videla descobrisse os propósitos inconfessáveis do amo argentino. Desde então, o Chefe fêz sentir a Perón que tratava com uma nação soberana, ciosa de sua dignidade. Irritado, Perón deu início ao ataque ao regime chileno, por meios econômicos, diplomáticos, políticos, publicitários, em suma, com tudo que podia servir para derrubar o presidente Videla.

REAÇÃO

Contra essa atividade peronista, o Chile reagiu e a Argentina empregou, então, todos os meios para prejudicar o meu país: suspensão de embarques de carnes, fechamento de fronteiras, perseguições aos chilenos residentes na Argentina, campanha infamante na imprensa e no rádio, intrigas na chancelaria americana, congelamento dos capitais chilenos, instalação de poderosas e ameaçadoras fôrças militares na fronteira, compra de periódicos, rádios e políticos no Chile".

ACINTOSA INTERVENÇÃO

"Por fim chegou o período pré-eleitoral da luta pela presidência do Chile. Perón tomou o partido de Ibañez, intervindo, sem escrúpulos e acintosamente, nêsse pleito privativo de uma nação independente, o que não o impede, e jamais impedirá, de proclamar-se o campeão da não intervenção na livre determinação dos povos.

DINHEIRO

"Na propaganda central dos chilenos residentes na Argentina — prossegue a carta — era o partido peronista que dava locais para reuniões, dinheiro, publicidade e pagava viagens de quantos quisessem votar em Ibañez. Já, a propaganda da candidatura Ibañez tinha sua sede central no Ministério das Relações Exteriores da Argentina, e era dirigida pelo comodoro da aviação, sr. Pons Peboya.

As remessas de dinheiro, de passes secretos eram feitas por intermédio dos pilotos das Aerolíneas Argentinas. E essa propaganda era impressa nas oficinas da Penitenciária Nacional de Buenos Aires e a mais urgente era enviada para o Chile em aviões, em pacotes com sêlo oficial do Ministério das Relações Exteriores".

ABORDADO PELA MARINHA

"O material de propaganda que não era enviado por via aérea — seguia em unidades da frota mercante da Argentina. Houve uma delas, que levava exclusivamente êsse material, que, a mando do presidente Videla, foi abordada por unidade de nossa Marinha de Guerra, quando em águas territoriais de Valparaíso".

REAÇÃO CHILENA

Concluindo seu discurso, o sr. Hamilton Nogueira referiu-se à reação do povo chileno ao imperialismo peronista, citando, então, a cassação do mandato da senadora Maria Santa Cruz, quase que por unanimidade, por ter ela recebido auxílio financeiro de Perón para a campanha de Ibañez.

REEXAMINARÁ

O senador Hamilton Nogueira prometeu examinar no Senado o depoimento de João Neves, logo após a sua publicação.

CONSELHO ALIMENTAR DO SAPS

A alimentação da criança

Os cuidados com a alimentação da criança devem começar antes do nascimento. Antes de nascer já a criança se nutre do útero materno. É preciso, portanto, que a mulher que vai dar à luz esteja bem alimentada. Se ela se descuidar, irá prejudicar não só a saúde do futuro filho, como a própria saúde. O ser que se está formando cresce muito rapidamente. Precisa, por isso, de proteínas de primeira qualidade, precisa de muito cálcio, de muitas vitaminas. Unicamente o sangue materno pode fornecer-lhe êsses elementos. A futura mãe deve alimentar-se bem, para poder oferecer todos os princípios nutritivos necessários ao desenvolvimento da criança. O leite (um litro diário), os ovos, a carne, as verduras e as frutas são os melhores alimentos para as mulheres grávidas que não tenham nenhuma complicação. São êsses os alimentos que fornecem mais vitaminas, mais cálcio e melhores proteínas.



e vôe pela
AEROVIAS BRASIL
RIO DE JANEIRO
Av. Rio Branco, 270 • Fone 32-4300
Av. Presidente Wilson, 210-A

"Itinerário de pasárgada"
MEMÓRIAS LITERÁRIAS DE
MANUEL BANDEIRA
Cuidada edição do "JORNAL DE LETRAS"
Belo volume ilustrado, impresso em ótimo papel — Cr$ 60,00
Distribuidores para todo o Brasil:
LIVRARIA S. JOSÉ — Rua S. José, 38 — Rio de Janeiro
ATENDEMOS PELO SERVIÇO DE REEMBÔLSO POSTAL

MEU DEPOIMENTO

por JOÃO NEVES DA FONTOURA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.299

Rio de Janeiro, 3-4 de Abril de 1954

Um grande depoimento

VÁRIAS vêzes, neste jornal, fizemos críticas à atuação do sr. João Neves da Fontoura. Hoje, devemos fazer justiça à honradez da sua posição. O seu depoimento, que hoje divulgamos, escrito numa linguagem admirável, concatena os fatos, traduz no fundo e na forma uma tão evidente sinceridade que julgo desnecessário, por hoje, qualquer comentário. Convém que o leitor tome conhecimento do depoimento do chanceler ao tempo em que o sr. Vargas traía o Brasil na página mais ignóbil da vida internacional dêste país que tem, na Presidência da República, um aventureiro.

CARLOS LACERDA

O ACESO debate travado em tôrno das impressionantes afirmações contidas no discurso, que se divulgou como tendo sido pronunciado pelo general Perón, na Escola Superior de Guerra de Buenos Aires, tornou imperativo o meu depoimento. Guardei-me de prestá-lo antes que transcorresse um prazo razoável, dentro do qual o Presidente Getúlio Vargas se dispusesse a esclarecer os fatos, confirmando ou informando como caluniosas as declarações atribuídas ao general Perón. Numa democracia, nenhum homem público está isento de explicar-se com a Nação. E o Chefe do Estado menos do que qualquer outro.

Só a verdade

Compareço ao plenário da opinião nacional apenas como testemunha; possivelmente — em razão do cargo que exerci — a mais importante. Não tenho senão o ânimo de narrar certos acontecimentos, em que fui parte, formulando paralelamente raciocínios que os interpretem e esclareçam.

Procurarei ser claro e exato, e tão conciso, quanto o possa e quanto o permita o assunto, por natureza complexo.

De qualquer modo, direi a verdade, só a verdade, nada mais do que a verdade.

É autêntico

Pela fôrça dos elementos, que tenho em meu poder ou na minha lembrança, considero — apesar do desmentido formal e diplomático oposto pela encarregatura de negócios da Embaixada da República Argentina, nesta Capital — que o discurso do General Perón é apenas verossímil, mas autêntico.

A sua verossimilhança é transparente; nêle se contêm, em substância, idéias e até imagens e expressões invariavelmente empregadas pelo General Perón, como um leit motiv, em manifestos, discursos e artigos de imprensa (êstes sob o confessado pseudônimo de Descartes, no jornal "Democracia"). E' tão flagrante o parentesco do texto discutido com tudo quanto o General Perón profere ou assina que pode até ser corretamente considerado um lugar-comum da oratória peronista, com todos os realces e jogos de palavras do vocabulário justicialista. Êsse ponto de vista já foi, aliás, magistralmente esgotado pelos melhores colunistas brasileiros e por ilustres parlamentares, na Câmara e no Senado.

Por que é autêntico

Mas a verossimilhança não é, por si só, convincente da autoria, visto que nada é mais trivial do que a prática das imitações. Ao lado dos que falsificam a letra, há os que decalcam, à perfeição, a alheia maneira de falar ou de escrever. A história literária está cheia de episódios e controvérsias a êsse respeito. Não faz muito, um insigne intelectual brasileiro, o sr. Afonso Pena Júnior, escreveu profundo estudo para demonstrar que não é da lavra do Padre Vieira a "Arte de Furtar", comumente atribuída ao grande pregador da Companhia de Jesus.

Por que considero que o discurso do General Perón não é somente verossímil, senão também autêntico, no tocante às afirmações nêle contidas e relativas ao sr. Getúlio Vargas?

Porque — e é êsse o elemento novo que introduzo no debate — não foi agora, no questionado discurso, a primeira vez que o General Perón assegurou haver concertado previamente com o sr. Getúlio Vargas a celebração de um pacto do ABC (Argentina - Brasil - Chile), tendo por objetivo a "integração econômica" dos três países, e aberto à posterior adesão dos demais.

Por duas vêzes o General Perón fêz, antes, exatamente a mesma asserção, arrolando o sr. Getúlio Vargas como parte de um compromisso, com êle assumido, para aquêle fim de caráter político-internacional.

Os entendimentos Vargas-Perón

A primeira ocorreu precisamente quando o General Peron ainda se encontrava em Santiago do Chile (fevereiro de 1953). Para que se tenha perfeita compreensão dos acontecimentos, devo recordar que, em princípios do ano passado, o General Perón se decidiu a sair da esfera dos simples projetos e discursos e provocar resolutamente uma grave fratura na unidade continental — que é tão cara quanto necessária ao Brasil.

O Itamarati destrói a manobra

Quando isso se desenhou com absoluta nitidez, não hesitei em formular peremptoriamente, contra aquela atitude política, a opinião do Brasil. E aproveitei, para fazê-lo, a presença no Rio do ilustre vice-presidente da Bolívia, dr. Hernan Siles Zuazo, que aqui viera como convidado de honra do nosso Govêrno. Ao saudá-lo, no almôço oficial do Itamarati, proferi as seguintes palavras:

"O Brasil não está interessado na formação de quaisquer blocos regionais nem no estabelecimento de facções continentais em detrimento do conjunto. Decerto compreendemos que, aqui ou ali, circunstâncias específicas, sobretudo de ordem econômica, aconselhem acordos ou soluções parceladas. Politicamente é que não patrocinamos nunca e não patrocinaremos jamais qualquer desmembramento do grande ideal da unidade continental, ideal que nos legou o gênio do homem a que o país de Vossa Excelência deve o seu nome. No Império como na República, o Brasil tem sido inflexivelmente fiel ao conceito do panamericanismo como uma comunidade de Nações livres, orientadas no sentido de se aperfeiçoarem as formas democráticas internas por um laço comum de fidelidade à paz, à independência e à liberdade de todos os povos".

Isso ocorreu exatamente logo depois da famosa entrevista que o General Perón concedera em Buenos Aires a "La Nación" de Santiago, como avant la lettre de sua viagem. Aquêle documento causou tamanho abalo, na opinião chilena, que o ministro do Interior do Chile, sr. Guillermo del Pedregal, se viu obrigado a desautorizá-lo (tal como o discurso ora em debate) de forma indireta, afirmando que **o texto não fôra revisto pelo Presidente argentino.** Para que se tenha idéia da extrema afoiteza do General Perón, basta referir aqui os seguintes períodos da entrevista:

"El error que se imputa a San Martin y O'Higgins es no haber sellado en 1817 la unión total entre Chile y Argentina. Hoy, nuevamente, como entonces, estes dos países están en condiciones de alcanzar esa aspiración.

"Creo que la unidad chileno-argentina, una unidad completa e no a médias, hay que hacerla total y immediata."

Quando Neves falou

A opinião continental ficara em "suspense", como nos grandes filmes policiais. Jornais houve — aqui e alhures — que, esquecendo o patriotismo chileno, chegaram a assemelhar a situação criada pela entrevista Perón com o tristemente famoso "Anschluss" da Alemanha com a Austria. Impunha-se o pronunciamento do Brasil. A nossa tradição política, a nossa autoridade internacional, as nossas responsabilidades na esfera continental, o nosso próprio interêsse vernáculo não se compadeciam com a omissão ou o silêncio. Por isso entendi que era chegado o momento de fazermos paralisar a tentativa desagregadora do pan-americanismo, por uma reiteração estrepitosa de fidelidade ao nosso passado, assim como aos compromissos da nossa assinatura em solenes instrumentos, como a Carta de Bogotá.

Daí, o meu discurso.

Está claro que aquêle discurso do chanceler do Brasil, proferido em ato oficial na Casa de Rio Branco, percorreu as Américas como um sinal de alerta e de confiança! E foi assim que o Pacto de Santiago ficou reduzido a uma simples Ata de efeitos secundários. Mas as reações do General Perón, relatadas agora na oração proferida na Escola Superior de Guerra, foram exatamente as mesmas que, por aquela época, S. Exa. manifestou na Capital chilena, segundo logo me transmitiu, pelo telégrafo, o nosso Embaixador.

Perón revela

Como é sabido, um dos maiores artífices do desejado Pacto de um novo ABC era o ilustre chefe da Missão Diplomática chilena, em Buenos Aires, o embaixador Conrado Rios Gallardo. Amigo do embaixador Freitas Valle, o sr. Gallardo foi vê-lo imediatamente para significar-lhe sua mais viva estranheza pelos têrmos categóricos do meu discurso, que o prestigioso "El Mercurio", de Santiago, exaltara em editorial de primeira página.

Telegrama a Santiago

Não conseguia entender o sr. Gallardo como eu pudera pronunciá-lo, de vez que, segundo lhe garantira o general Perón antes de partir de Buenos Aires, o sr. Getúlio Vargas fôra ouvido e concordara expressamente com o Pacto. Ou o sr. Getúlio Vargas faltara ao compromisso, ou — e êsse era o juízo do embaixador Gallardo — eu, ministro de Estado, não estava ao corrente dos segredos da diplomacia do meu país! Por telegrama à nossa Embaixada em Santiago contestei imediatamente a versão do embaixador Gallardo.

Comunicado a Vargas

Mas o mais grave é que estes fatos o Embaixador Freitas Valle os fêz saber ao presidente Vargas, em carta que endereçou a S. Exa., com a data de 28 de fevereiro de 1953. O Embaixador Freitas Valle pertence àquela categoria do perfeito diplomata, que cumpre rigorosamente a regra de não escrever ao Chefe de Estado sem mandar cópia ao ministro. Por isso tenho, desde então, em meu arquivo o documento; e a sua atual invocação, por mim, constitui ato rotineiro de serviço público.

Vargas sabia

Com êsses esclarecimentos, quem ler o discurso, divulgado como sendo do General Perón, chegará sem esfôrço à conclusão de que a parte nêle referente ao sr. Getúlio Vargas só é nova para o público. Não para o sr. Getúlio Vargas nem para mim, nem para outras personalidades do mundo interamericano, como o General Ibañez e o Embaixador Gallardo.

Viagem de João Alberto

Um segundo elemento contribui para dar novo tom de veracidade ao discurso do General Perón, no tocante às suas alegadas combinações com o sr. Getúlio Vargas. Pouco depois da viagem do presidente da Argentina a Santiago, o ministro João Alberto foi a Buenos Aires, insistido pelo sr. Batista Luzardo, para que se ultimasse o acôrdo comercial com a Argentina.

Promessa de Vargas a Perón

A viagem do sr. João Alberto e a sua conversa com o general Perón fornecem êsse segundo elemento. Ao entender-se com o general Perón, o ministro João Alberto ouviu dele e, de volta, me relatou a mim, seguramente ao sr. Getúlio Vargas, assim como a várias outras pessoas, o seguinte: o general Perón se manifestara muito irritado contra mim por causa do discurso contra os blocos regionais, acrescentando que, antes, havia consultado o sr. Getúlio Vargas, o qual concordara com a ida dele a Santiago.

Disse mais o general Perón que não poderia vir ao Brasil enquanto eu fôsse ministro das Relações Exteriores! Aliás, êle, Perón, estranhava que eu ainda exercesse o cargo, pois o sr. Vargas lhe havia feito saber que o seu Ministério duraria seis meses, e já lá se iam dois anos!

Publique-se a correspondência

— Se o texto do discurso do general Perón tem todos os sinais da verossimilhança e da autenticidade, a ponto de ser difícil negar-se que êle haja sido pronunciado, é inevitável chegarmos ao terceiro ponto suscitado pelo debate, isto é, se realmente o sr. Getúlio Vargas escreveu cartas ou mandou emissários credenciados, prometendo ao Presidente argentino a celebração do Pacto do ABC; ainda mais, se desceu o Chefe do Estado brasileiro a comunicar ao outro que o seu Ministério teria uma curta duração e que estava empregando meios para debelar "una situación política un poco complicada que él (Vargas) tenia en las Camaras".

Para estas interrogações só pode haver uma resposta categórica: é a publicação da correspondência entre os srs. Vargas e Perón. Enquanto o Presidente do Brasil não se decidir a exibir à Nação as cartas que recebeu e as que escreveu ao Presidente argentino e ao sr. Batista Luzardo, tôdas as hipóteses podem ser formuladas, num mundo de insinuações e suspeitas acêrca da sua conduta neste delicado passo da vida continental.

Eu não li essas cartas, mas não tenho — e mais adiante direi porque — dúvida de que elas existem. O que impende verificar é a gravidade ou a inocuidade do seu conteúdo.

Neves previa dificuldades com Perón

— Para que a Nação possa acompanhar quase fotogràficamente os acontecimentos, vou narrar-lhe como êles se desenrolaram no plano da nossa política no Continente e especialmente com a Argentina, logo após a posse do sr. Getúlio Vargas. Quando S. Exa. me formulou o convite para assumir a pasta das Relações Exteriores, escusei-me, com sincera insistência, de aceitá-lo. Eu conhecia bem as responsabilidades do cargo, e receava sobretudo dificuldades inevitáveis, dado o tom expansionista e antibrasileiro da política do general Perón. Mas o sr. Getúlio Vargas não atendeu às minhas ponderações.

Castor e Pollux

— Como eu temia, o general Perón procurou logo apresentar-se na ribalta continental, como se êle e Vargas fôssem uma espécie de Castor e Pollux da mitologia populista. S. Exa. quis mesmo vir à posse de Vargas, mas êste delicadamente fêz-lhe saber que preferia recebê-lo depois, quando já estivesse completamente reintegrado nas funções de Govêrno.

Também falta prova documental

Falando honestamente, não tenho nem poderia ter **prova documental** de que o sr. Getúlio Vargas se haja antecipadamente comprometido com o General Perón a incluir o Brasil no plano da Confederação Latino-Americana, hàbilmente disfarçada sob o rótulo de "integração econômica". Chego mesmo a não acreditar que ambos se hajam **realmente** encontrado até hoje, o que, aliás, não era necessário para um entendimento de envergadura política.

Chocou-me, entretanto, o açodamento ostentoso com que o Presidente argentino procurava "integrar-nos", (o têrmo é do jargão justicialista) imediatamente com o seu Govêrno. Mal o sr. Getúlio Vargas punha o pé na soleira do Catete, e já aqui chegavam os emissários peronistas com a pressa e o ar de credores com prelação sôbre as nossas decisões em matéria de política continental.

Suspeita crescente

Tudo isso me levou a suspeitar de conversações ou insinuações anteriores ao pleito de 1950, as quais o General Perón queria cautelosamente converter em títulos à vista.

Assim, à solenidade inaugural do Govêrno Vargas, o General Perón mandou uma compacta e luzida embaixada, com quatro ministros de Estado, à frente da qual se achava o Embaixador Hipólito Jesus Paz, então titular das Relações Exteriores.

Conversa com Chanceler Paz

Em meio às festas, o ministro Paz disse-me haver recebido instruções do General Perón para não regressar sem ter comigo um entendimento especial sôbre política. Convidei-o, então, a almoçarmos juntos no Itamarati, exatamente no dia 8 de fevereiro de 1951. Propus, como é dos estilos diplomáticos, convocar ao encontro o Embaixador Cooke, mas o sr. Paz preferiu uma conversa apenas entre nós dois.

Chega um coronel argentino

Na manhã daquele dia, o General Ciro do Espírito Santo Cardoso, então Chefe da Casa Militar, pediu-me que recebesse, segundo desejava o Presidente, um coronel argentino, que viera especialmente em missão do General Perón junto a Vargas. Recebi o distinto oficial, o qual me expôs todo um programa de cooperação argentino-brasileira, exibindo documentos, gráficos e relatórios.

Limitei-me a ouvi-lo com a maior cortesia, dizendo-lhe que o assunto transcendia a jurisdição exclusiva da minha pasta e que se incluía constitucionalmente entre os poderes do Chefe do Govêrno, com o qual eu conversaria a respeito.

O almôço dos chanceleres

Logo no começo do almôço, o ministro Paz enunciou os pontos centrais da política que, ao ver do General Perón, devíamos desenvolver, com mútuo proveito, o Brasil e a Argentina, numa integração íntima dos supremos interêsses nacionais de cada um, e dos comuns a ambos os países. Escutei-o com a maior atenção e respondi-lhe que, de minha parte, não encontrava objeções a êsse entendimento cordial; que as nossas economias eram complementares e nenhum problema de fronteira, de território ou de supremacia a êle se opunha.

O ministro Paz deu-me a impressão de haver acolhido com extremo agrado minha resposta. Em seguida, querendo eu definir com exatidão nossas linhas futuras no plano da cooperação internacional, disse a Paz que, sem quebra dêsse nosso desejo, ponderava a êle serem para o Brasil fundamentais os nossos compromissos com a unidade política do Continente, assim como as nossas relações com os Estados Unidos, a cujo lado já nos batêramos em duas guerras gerais; acrescentei — lembro-me bem — que a política externa do Brasil era uma política atlântica, voltada para a conservação e resguardo da civilização do Ocidente.

O Itamarati, obstáculo de Perón

Quis saber se essas preliminares interferiam com as sugestões, que êle acabara de fazer-me, em nome do seu Govêrno. Notei que êste esclarecimento não alcançou a mesma simpática receptividade da minha primeira resposta. Mesmo assim contestou-me que aquêles pontos de vista não interferiam com uma política de proximidade argentino-brasileira. Rematei — não o esqueço — dizendo ao meu jovem e brilhante colega de então: "Pois, então, vamos todos juntos, que é o melhor".

Testemunho de Gallagher e Faro

Nos fins daquele mês de fevereiro ou começo de março, um outro fato veio aumentar minhas apreensões. Entre as personalidades que oficialmente assistiram à posse do sr. Getúlio Vargas, achava-se o então chanceler, do Peru, dr. Gallagher, muito afeiçoado aos dirigentes justicialistas. Antes de regressar ao seu país, esteve alguns dias em Buenos Aires. Quando chegou a Lima, foi cumprimentá-lo o Embaixador do Brasil ali, sr. Luis de Faro Júnior.

Em meio à conversa, o dr. Gallagher lhe contou que não havia, nos círculos oficiais da Argentina, muita satisfação com o novo Govêrno brasileiro pois ali se dizia que o Ministério de Vargas não era peronista! Foi o Embaixador Faro, homem inteiramente de bem, quem me narrou essa estranha conversa.

Estratégia da intimidação

Como era fácil supor, o General Perón esteve longe de comprazer-se com as minhas declarações ao chanceler Paz. Soube depois — e pelo sr. Getúlio Vargas — em meu regresso de Washington, que o Presidente argentino delas não gostara. Inútil dizer que eu as repetira a Vargas imediatamente depois do almôço com Paz.

Ainda não seguira eu rumo aos Estados Unidos (23 de março), para chefiar a nossa Delegação à IV Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das Américas, e já o justicialismo indígena, por ordens de Buenos Aires, desencadeava contra mim a mais torpe das campanhas que já sofreu um homem de Govêrno em nosso país, por obra e instigação de uma potência estrangeira. Falhara a política dos agrados; vinha rugir na minha frente a estratégia da intimidação.

O justicialismo, não podendo aliciar-me, tomava o caminho da ameaça. Mau político o General Perón: não sabia que o meu passado de lutador não conheceu jamais a rendição pelo temor ou pela conveniência. Desde essa época, a campanha me seguiu até o último dia em que permaneci à frente do Itamarati.

Inclusive comunistas

Cumprindo ordens de Moscou, os comunistas, por seu lado, entraram a pichar contra mim, paredes e muros, enquanto o escasso, mas militante, peronismo nacional fazia causa comum com a extrema esquerda para perturbar a política externa por mim desenvolvida. Enfrentei-os a ambos sem mêdo e sem recuos.

Comício de Vargas com êles

Fui durante dois anos e meio o pára-raios do Govêrno, enquanto o seu chefe costumava receber ostensivamente em audiência os meus detratores justicialistas, e às vêzes deixava até que penetrassem, pela porta dos fundos do Catete, graças aos bons ofícios de certos auxiliares imediatos, também os comunistas, como aquêles ousados organizadores do Congresso de Niterói (1951), que chegaram a convidar S. Ex. para presidir a sessão inaugural!

Durante minha ausência nos Estados Unidos, as duas fôrças antidemocráticas (comunistas e peronistas) apregoavam que, de volta, eu iria exonerar-me do cargo. Era uma evidente conspiração para forçar meu afastamento do Govêrno. Possìvelmente meu sucessor seria dócil e poderia colaborar na "integração econômica" ou com os métodos da simpatia das esquerdas.

Vitórias diplomáticas

Não me deixei vencer por êsses transparentes manejos. No mesmo dia de minha chegada ao Rio fui ver o sr. Getúlio Vargas, prestando-lhe rigorosas contas do êxito que fôra a nossa Delegação à IV Reunião de Consulta. Trouxe-lhe uma autêntica vitória para o Brasil, graças a cuja ação vigorosa e acertada a Conferência adotara, em magna parte, nossos pontos de vista quanto à cooperação econômica interamericana, vencendo as tenazes resistências do Departamento de Estado.

Por outro lado, as negociações bilaterais, que levei a efeito em Washington, asseguravam a breve instalação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, e a execução de um largo programa de financiamentos para obras fundamentais ao nosso desenvolvimento econômico, assim como a imediata fabricação das Refinarias de Manguinhos, de Capuava, a ultimação das obras da de Cubatão, a ampliação da de Mataripe e a renovação da de Ipiranga, e ainda a aquisição de material para pesquisa de petróleo, no valor de 4 milhões de dólares.

Essas promessas do Govêrno norte-americano — já quase completamente convertidas em realidade — assumem uma feição de singular importância, pois a Lei do Rearmamento dificultava ao máximo o emprêgo, em indústrias de paz, de certas matérias-primas como o aço, cobre, estanho, etc.

Em suma, por obra daquela Missão, que desempenhei ajudado por notáveis e infatigáveis colaboradores — a maior parte dêles sem ônus para o Tesouro! — até minha saída do Itamarati os financiamentos em moeda norte-americana excederam 160 milhões de dólares.

Com êstes resultados, pude enfrentar e destruir a aleivosia dos demagogos da esquerda e da direita. Pedi mesmo que me ouvissem as Comissões de Diplomacia da Câmara dos Deputados e de Relações Exteriores do Senado, em sessão pública, durante a qual prestei espontaneamente minhas contas à Nação, como um homem de Govêrno que nada tem a ocultar, e sim a desvendar ao povo seus trabalhos e êxitos.

Saí do embate fortalecido no cargo. O próprio sr. Getúlio Vargas já me enviara, pelo telégrafo para Washington, o reconhecimento de que eu empenhara vitoriosamente os maiores esforços para alcançar, como alcancei para o Brasil, tão grandes benefícios.

A primeira crise estava superada e eu pude consagrar-me com afinco e serenidade aos meus deveres, no Itamarati.

Diplomatas e soldados

Cumpre-me relatar, neste depoimento, que mantive invariável contacto com os ministros militares e com os chefes dos Estados Maiores, trazendo-os sempre ao corrente de tudo quanto à segurança nacional pudesse interessar; e devo dizer que nunca me faltou a colaboração e o apoio dêsses distintos e prestimosos compatriotas, os quais costumavam almoçar seguidamente comigo no Itamarati.

O general Góis Monteiro, então ilustre chefe do Estado Maior Geral, foi um dos melhores colaboradores que encontrei no serviço diplomático. Procurei, assim, seguir a lição deixada pelo Barão do Rio Branco aos seus sucessores, apontando-lhes a necessidade de uma compreensão permanente entre o Itamarati e as Fôrças Armadas, quando disse: "Diplomatas e soldados são sócios, são colaboradores que se prestam mútuo auxílio".

Luzardo manda a carta de Perón

Sem ter visto ou lido as cartas, que se dizem trocadas entre os presidentes Vargas e Perón, considero, como disse antes, que elas devem existir.

Desde logo, uma circunstância de fato: no começo de fevereiro de 1953, o sr. Batista Luzardo pediu-me, pelo telégrafo, licença para mandar ao Rio o secretário Antonio Carlos de Abreu. E' claro que a permissão foi concedida, porque não importava em despesa para o Ministério a viagem do funcionário.

Dias depois, o sr. Antonio Carlos de Abreu foi apresentar-se a mim. Logo de entrada fiz-lhe esta pergunta: "Quem pagou suas passagens?". Resposta: "O embaixador Luzardo entregou-me as passagens". Voltei a inquiri-lo: "Já fêz chegar às mãos do Presidente a carta, de que foi portador?". Resposta: "Sim, senhor". Evidentemente era uma carta que o sr. Luzardo não desejava transitasse pelo Serviço de Comunicações do Itamarati, embora ali ninguém seja capaz de violar a correspondência.

Quem pagou a passagem

Por isso pagara de seu bolso ou recebera do Govêrno argentino as passagens para o seu secretário. Deve, assim, ter sido o secretário Antônio Carlos de Abreu o portador da famosa carta do general Perón propondo a Vargas que se fizesse, primeiro, o pacto com o Chile.

Cena no Rio Negro

Mais tarde — isto deve ser em fins de março ou abril — estava eu, como de costume após o despacho em Petrópolis, no Gabinete do Chefe da Casa Civil, quando ali entrou uma de suas secretárias, a qual inconsideradamente lhe disse que o diretor do jornal peronista no Brasil se encontrava no telefone do Rio e, como era portador de importante (sic) carta do general Perón para o presidente Vargas, perguntava a Lourival Fontes como fazê-la chegar às mãos do destinatário.

Existem cartas secretas

DESSA forma, fui tendo a prova da existência de cartas, que o presidente da Argentina afiança ter trocado com o sr. Getúlio Vargas. Nada mais censurável e estranho que dois chefes de Estado trocassem cartas sôbre política externa, por cima e à revelia dos canais diplomáticos.

Mas o assunto não se esgota apenas no conteúdo das referidas cartas. Notòriamente, além do sr. Batista Luzardo, amigos do sr. Getúlio Vargas iam seguidamente ao Prata, e amigos do general Perón viajavam de vez em quando para o Rio.

Emissários "lançadeiras"

Durante êstes três anos não pararam as "lançadeiras", tecendo entre as duas capitais os fios de uma intriga continental. Como estou depondo com a mão na consciência e procurando apenas o encontro da verdade, não excluo que êsses emissários ou amigos do sr. Getúlio Vargas o tenham comprometido nas *charlas* de Buenos Aires, ultrapassando as instruções ou intenções de S. Exa. em matéria de engajamentos internacionais. Ainda aí, só o sr. Vargas poderá comprovar as discordâncias ou excessos entre o que mandou dizer e o que disseram os seus correios.

João Goulart, emissário de Perón

Um dos que mais frequentaram a Casa Rosada foi o sr. João Goulart. Em princípios de 1952, o ex-ministro do Trabalho foi procurar-me e falou-me longamente sôbre a política justicialista. Disse-me que o general Perón mandara um avião buscá-lo em São Borja, para conduzi-lo a Buenos Aires. Nessa ocasião, queixara-se amargamente o Presidente argentino da minguada atenção que lhe dava o atual Govêrno do Brasil.

Segundo o sr. Goulart, o general dizia ter sido vítima da má vontade do general Dutra e do ministro Raul Fernandes; esperava que, com a ascensão de Vargas, as coisas melhorassem, mas elas ainda haviam piorado consideràvelmente.

Tudo isso o jovem líder trabalhista me foi recitando entre louvores ao prestígio do general Perón junto às massas populares do seu país.

Perón intervindo no Brasil

Em suma, desde o primeiro dia da atual administração brasileira, o General Peron constituiu sempre um problema inquietante para a nossa política externa; S. Exa. sempre se julgou estranhamente autorizado a opinar nos assuntos mais íntimos do Brasil, com o ouvido colado à fechadura da fronteira, escutando os menores rumores da nossa intimidade, tomando partido nas desavenças dos políticos, distribuindo folhetos de propaganda nos quais por vêzes se exaltava a excelência do seu regime em contraste com a democracia brasileira!

Esses fatos hão de certamente comparecer à instrução do processo de apuração de responsabilidades, já agora instaurado no fôro da opinião brasileira.

A política do Brasil na América

Depondo perante o povo — não todo êle familiarizado com as peculiaridades e sutilezas da política externa — devo explicar que, para o Brasil, o conceito da unidade continental é tradicionalmente o que prima sôbre tôdas as regras da convivência entre as Nações dêste hemisfério. Do ponto de vista da semântica, a unidade continental é verdadeiramente o insubstituível sinônimo do pan-americanismo. Desde antes da independência já os nossos homens de Estado tinham considerado que a nós, mais do que a quaisquer outros, se impunha impedir a fragmentação das Américas em blocos sub-regionais ou em facções hostis. A divisão e

(*Continua na 5.ª página*)

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

Tel.: 32-8188
(Rêde interna)

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,50

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte.

EXTERIOR — Mediante consulta.

Telegramas: CARLACERDA. Rio

SUCURSAL DE S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, [illegible] 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-[illegible]

Endereço Telegráfico:
LANTERNA — S. Paulo

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

MEU DEPOIMENTO

(Continuação da 4.ª página)
subdivisão da Europa, em grupos de alianças e coalizões, foram as responsáveis por tôdas as guerras, sobretudo os dois últimos conflitos universais.

Daí porque o Brasil sempre se bateu pela igualdade das nossas Repúblicas e contra quaisquer desmembramentos do pan-americanismo. E' tão característica a nossa devoção ao preceito da unidade continental que êle pode ser considerado como dogma fundamental do sistema. Tôda divisão da América há de ser contra a América: a união, em seu benefício.

No que ao Brasil se refere, essa diretiva antecede a nossa vida soberana, e de todos os motivos se reforça: os geográficos, os históricos, os morais. Com o aplauso da Nação, sempre se impôs, assim, à nosse Chancelaria uma fidelidade inquebrantável ao ideal bolivariano. Cronològicamente, talvez fôsse mais exato dizer que o pan-americanismo e a noção de boa vizinhança derivam da visão e do engenho do luso-brasileiro Alexandre de Gusmão, verdadeiro artífice do Tratado de 1750. Tôda ação que lhe seja contrária é antibrasileira.

Por isso é que não cedi um milímetro à tentativa do General Perón. Enquanto S. Exa. se encontrava no domínio das arengas na Plaza de Mayo, o Itamarati limitou-se a escutá-lo e observá-lo. Quando S. Exa. marchou para a ação, nosso pronunciamento, público e contrário, era uma imposição do nosso destino.

O Plano Perón-Vargas

De outro modo, o Presidente argentino teria logrado avançar um passo decisivo contra a América e o Brasil. Aliás, a questão era bem mais grave e mais profunda.

Não há quem desconheça o célebre manifesto do Grupo dos Oficiais Unidos, distribuído em 1943 nos círculos militares da República vizinha. Por aquêle documento se verifica que a "loja militar", que derribou o presidente Castillo e que é a matriz do peronismo, nêle esboçou o seu programa no sentido de organizar-se numa fôrça continental na América do Sul, absorvendo as Nações existentes e formando um bloco para fazer face aos Estados Unidos.

Logo de saída abrem-se ali tôdas as cartas do jôgo contra o Brasil: "Pero en el sur (da América) no hay Nación suficientemente fuerte para que sin discussión se admita su tutoría, solo hay dos que podrian tomarla: Argentina y Brasil. Nuestra missión es hacer posible y indiscutible nuestra tutoría". O documento, em seguida, descreve os movimentos táticos que levará a efeito a Argentina (Argentina peronista, já se vê) para o domínio da América do Sul: "Las alianzas serán el primer paso; tenemos ya al Paraguay, tendremos a Bolivia y Chile. Las cuatro Naciones podrán ejercer presión sobre Uruguay y luego será facil atraerse a Brasil, debido a su forma de gobierno (naquele tempo o Brasil estava no regime do Estado Novo) y a los grandes nucleos alemanes que hay en el país. Y, con Brasil, el Continente será nuestro".

E remata com terrível arrogância: "Nuestra tutoria será un hecho grandioso, sin precedentes, realizado por el genio político y el heroísmo del ejército argentino".

Não se confundem Argentina e Peron

Evidentemente nenhum brasileiro pode levar rigorosamente a sério o fundo de semelhante documento, na parte em que nêle se contêm uma ameaça à nossa liberdade política e a possibilidade de a vermos sufocada por "tutoria" estrangeira, seja de quem fôr.

Fruto de uma época belicosa (1943), espuma totalitária, não é, entretanto, razão para que os governantes brasileiros deixem de estar vigilantes quanto a quaisquer movimentos que pareçam querer transformar em realidade o programa de alguns exaltados ou sectários.

Jamais confundiremos com êles a sua nobre Nação, o seu povo, as suas elites, as suas corretas Fôrças Militares. Eu — talvez mais do que qualquer outro — faço timbre em proclamar minha amizade pela grande República vizinha, meu reconhecimento pela hospitalidade, que me proporcionou, quando ali me exilei, após a derrota da Revolução de São Paulo.

Contra o "Livro Azul"

Asseguro mais: minha devoção ao preceito da unidade continental levou-me, quando ministro do presidente Dutra, a assumir uma atitude contrária ao "Livro Azul", então publicado pelos Estados Unidos. A nota, que fiz chegar, na época, ao Departamento de Estado, vou estampá-la em meu próximo livro, como prova de que o Itamarati não muda de política em atenção às pessoas. Naquele tempo, a invocação do princípio básico da unidade continental ajudou o general Perón; hoje, contraria os seus planos, mas nós ficamos naquela atmosfera de coerência e retidão, que é o traço marcante da política externa do Brasil.

O Brasil apoiou a Argentina

Não resisto, entretanto, a um adiantamento. Naqueles dias muito confusos, logo após o armistício, havia uma enorme reserva em relação à conduta do Govêrno argentino durante o conflito. E a eleição do general Perón ainda vinha aumentar o desassossêgo, em Washington. Pensou-se até em convocar a Conferência de Paz e Segurança (a que depois se efetuou em Quitandinha, em 1947) e dela excluir-se a República Argentina.

Sabem quem rechaçou essa idéia? O Brasil, por inspiração minha, então ministro das Relações Exteriores. Aqui está o trecho, a respeito, do memorando enviado, a 4 de abril de 1946, ao Departamento de Estado:

"Com referência à segunda questão do Memorando norte-americano, o Govêrno brasileira reafirma o seu empenho para que seja assinado, tão cedo quanto possível nas atuais circunstâncias, o pacto de Assistência Mútua entre as Nações do Hemisfério. Evidentemente o referido instrumento só terá valor efetivo na obra de consolidação da paz, se fôr subscrito pela totalidade das Nações americanas, *como expressão da unidade continental, que foi sempre o ideal de todos os partidários do pan-americanismo, como resulta sinceramente da própria designação do sistema*. Assim, excluir qualquer das Repúblicas americanas de participação naquele ato, decisivo para o destino das Américas, importaria em anular em grande parte a sua significação política e militar. O Govêrno brasileiro, que os Estados Unidos têm encontrado sempre ao seu lado em tantos decênios de ininterrupta amizade, não desejaria, pois, contribuir para que fôsse afastada a República Argentina da celebração do pacto".

Verdadeira conspiração

Se, como me parecia evidente, uma verdadeira conspiração — pelo menos com a negligente cumplicidade do sr. Getúlio Vargas — trabalhava para desviar o Brasil dos rumos tradicionais de sua política externa e, substancialmente, de seu interêsse, por que não me demiti imediatamente?

A resposta é simples e natural. Durante a campanha eleitoral, o sr. Getúlio Vargas definira expressamente o seu programa, no plano internacional, de maneira categórica e exatamente nos mesmos têrmos em que eu o faria se S. Ex. me houvesse atribuído o livre encargo de fazê-lo, em seu nome. Nesta altura, não há nada melhor do que transcrever o período fundamental do discurso proferido, em Niterói, pelo candidato Getúlio Vargas:

"Se as urnas consagrarem o meu nome à futura Presidência da República, prometo solenemente, fiel à vocação do Brasil, empregar todos os meus esforços em favor da dignidade internacional, do serviço da Paz e da Arbitragem, das regras da boa vizinhança, do respeito às fronteiras territoriais dos nossos vizinhos, da obra, enfim, de aumento de prestígio e fôrça das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos, conforme as regras estipuladas na Carta de São Francisco e na de Bogotá, empenhando-me pelo aperfeiçoamento de seus preceitos e pela fiel aplicação de seu espírito".

Aí estava, em linhas insubstituíveis, a pauta da ação que eu devera seguir à frente do Itamarati; portanto, pela unidade continental contra tôdas federações, blocos ou secessões de qualquer espécie. Enquanto o sr. Getúlio Vargas não determinasse o contrário (e S. Exa. jamais o fêz até minha saída da pasta), não seria aquêle aspecto da orientação do Govêrno que me levaria a exonerar-me do cargo, ainda quando, por sinais inequívocos, estivesse em marcha uma visível conjura no sentido de levar-nos para o lado do justicialismo peronista.

Uma ostensiva, outra subterrânea

Praticava o sr. Getúlio Vargas duas políticas: uma, ostensiva, por meu intermédio; outra, subterrânea, por troca de cartas e mensageiros com o general Perón?

Essa era exatamente uma razão a mais para que eu permanecesse no meu pôsto, exercendo vigilância sôbre a marcha da trama, até frustrar-lhe, como o fiz, a sua realização. Decerto não constituía essa uma tarefa agradável, nem o clima era atraente para quem sempre detestou a confusão e a duplicidade.

Mas eu já estava a bordo, e não iria desembarcar apenas para gáudio do *boloismo* brasileiro. Quando o Chefe do Govêrno me advertisse da mudança de rota, então seria a hora de falar à Nação, com clareza e provas, antes que outra mão — não a minha, decerto! — viesse arriar, da fachada do Itamarati, a bandeira da nossa constância ao pan-americanismo.

Vargas fala para uso interno

Aliás, nos primeiros dias de 1952, o sr. Getúlio Vargas voltou a reafirmar (era a hora do seu dissídio com o general Estillac Leal) os rumos traçados no discurso de Niterói, ainda com clareza mais acentuada:

"Somos, na América, uma família de Nações que alimentam esperanças de fazer do Novo Mundo um verdadeiro mundo novo. Somos um conjunto de povos unidos pelos mesmos princípios e aspirações. Formamos um todo indissolúvel, *e é perigosa ilusão pensarmos que alguém de nós poderá lucrar ou resistir se nos dividirmos*. Sejamos, pois, fiéis aos nossos compromissos de solidariedade interamericana, dentro das nossas possibilidades, pois só através da compreensão e da ajuda recíprocas lograremos satisfazer as nossas necessidades comuns, promover a felicidade de todos e enfrentar os perigos que estão rondando as nossas portas".

A demissão do chanceler

Assim fomos seguindo até meados de junho do ano passado, quando solicitei exoneração do cargo. Mas devo dizer que não o fiz porque o sr. Getúlio Vargas houvesse determinado qualquer alteração no programa da minha pasta. Tudo corria normalmente naquele setor. O general Perón continuava a mandar atacar-me pelos seus aretinos, mas não avançara um passo no caminho de suas ambições de "integrar-nos" no justicialismo. Ao contrário, o veto do Brasil desmantelara o alucinado sonho do Grupo de Oficiais Unidos.

Meu pedido de exoneração foi devido à crise da política interna; e só a ela. Se, ao aceitá-lo, o sr. Getúlio Vargas teve em vista remover um obstáculo a outros planos, que tinha em mente executar no setor do Itamarati, terá sido consideração subjetiva de S. Exa. E' claro que o general Perón tratou de embandeirar-se como quem houvesse alcançado uma tremenda vitória. Com a minha saída, chegaram os seus mais íntimos a insinuar que êle a impusera ao sr. Getúlio Vargas!

Responsável: Getúlio Vargas

Nego isso, antes de tudo, por um sentimento de pudor nacional. Entretanto, inevitàvelmente, a opinião continental foi levada a crer que o peronismo se fortalecera a tal ponto que podia depor um chanceler do Brasil! Essa responsabilidade não me cabe a mim, mas ao sr. Getúlio Vargas.

Megalomania de Perón, traição de Vargas

Para dissipar completamente a megalomania justicialista, devo acrescentar que, em agôsto de 1952, eu pedira exoneração, devido à estranha conduta do Catete, atiçando pelos jornais uma pérfida campanha para a substituição do Ministério.

Fiquei porque o sr. Getúlio Vargas me declarou "não estar pensando nem tratando" da mudança do seu primeiro Gabinete.

Fiquei, mas com os olhos postos na porta da saída e decidido a ir-me embora à menor alteração inexplicável no Ministério. Esta ocorreu com a forçada demissão do ministro Souza Lima.

Não hesitei, então, um segundo em encerrar aquela dura fase de lutas e trabalhos, que me impunham não só os deveres do cargo, mas sobremodo os singulares métodos utilizados pelo sr. Getúlio Vargas, em relação aos seus colaboradores imediatos, mesmo aquêles que, como eu, não apenas cumpriam com exação os seus encargos, senão também o tinham acompanhado nas horas sombrias do 29 de outubro e colaborado, de forma decisiva, no arriscado processo de sua volta ao poder.

Neutralizar o peronismo

Quando, já no exercício da pasta, comecei a dar-me conta da ameaça peronista sôbre o curso de nossa política continental, tratei de neutralizá-la por tôdas as formas e de insistir, às vêzes monòtonamente, na fidelidade do Brasil aos seus compromissos com a Organização dos Estados Americanos (OEA) e com as Nações Unidas (ONU).

Contra Luzardo

Com êsse intuito, esforcei-me para que o sr. Batista Luzardo não fôsse nomeado nosso Embaixador em Buenos Aires. Já no Govêrno anterior, sendo eu igualmente ministro, não encorajara o Presidente Dutra a investir o sr. Luzardo da Chefia da nossa Missão Diplomática na Argentina. Fui mesmo claro a êsse respeito com o Chefe do Govêrno, que tomou, êle só, a responsabilidade da escolha. As cartas e telegramas, que depois enviei ao sr. Luzardo, acham-se nos arquivos do Itamarati e comprovam os erros cometidos pelo nosso Embaixador nos seus excessos de amizade com o General Perón.

Rompimento com Luzardo

O passo foi difícil para mim, pois minhas relações de amizade com o sr. Luzardo deitavam raízes em campanhas memoráveis, tendo juntos suportado as agruras

(Conclui na 6.ª página)

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
EDITAL

As 15 horas do dia 5 de abril de 1954, o Departamento do Material desta Estrada, receberá propostas para aquisição de:

Lâmpadas elétricas — Drogas — Agulhas de injeção e medicamentos — Tijolos refratários — Telha de aço ao carbono e apoio de barra de carga.

Detalhes e informações serão prestadas no Serviço de Compras, à sala 706, do Edifício da Central.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
EDITAL

As 15 horas do dia 5 (cinco) de abril de 1954, o Departamento do Material desta Estrada receberá propostas para aquisição de: 15.000 metros lineares de tábuas de pinho do Paraná de 3.ª classe, de 1" x 12" e, 5.000 de 1" x 9".

Detalhes e informações serão prestados no Serviço de Dormentes, à sala 711 do Edifício da Central.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

CONCORRÊNCIA ADMINISTRATIVA N.º 10/IMP, a ser realizada em 7 (sete) de abril de 1954, referente a gaxeta de válvula, manômetro, e controlador de circuito.

Quaisquer informações sôbre o assunto serão prestadas aos interessados na sala 715, 7.º andar, do Edifício da Estação D. Pedro II, com o Sr. Chefe do Serviço de Importação do Departamento do Material.

PIRAMIDAL! **FORA DO COMUM!**
Não há dúvida alguma! É coisa jamais vista ou sentida!!

UMA ATÔMICA BAIXA NOS PREÇOS BAIXOS DE

5ª. AVENIDA

Roupas para homem aos milhões, a preços baixíssimos!
Camisas brancas aos milhões! Camisas Esportivas!
Calças, Blusões, Cuecas, Capas, Gravatas e tudo o que você quiser obter para seu uso.

Vá aproveitar a mirabolante ou outro substantivo máximo de coisa útil que você quiser aplicar, mas, vá à 5.ª AVENIDA e compre a vista ou pelo Credenciário, SEM ENTRADA e SEM FIADOR, aproveitando as vantagens de

UMA ATÔMICA BAIXA NOS PREÇOS BAIXOS DE

5ª. AVENIDA

AVENIDA RIO BRANCO, ESQUINA DE 7 DE SETEMBRO

ARARUAMA
PRAIA
CONDUÇÃO GRÁTIS

CR$ 12.000,00 — 60 PRESTAÇÕES DE CR$ 200,00

Vendo próximo à praia, os últimos lotes de 14x50 700m2 sem entrada, sem juros, posse imediata, escritura de compra e venda em cartório, Dec. 58; goze as delícias de um clima duplo, de serra e mar, comprando desde já um lote nas granjas PARACATU. Financiamos a construção de sua casa de campo; pelas granjas PARACATU passam diàriamente 16 ÔNIBUS partindo do Rio e Niterói. Aproveite esta oportunidade pedindo a visita de um dos nossos representantes.

Av. 13 de Maio, 23 - 15.º andar - S/1517
Tels.: 22-0988 — 52-1537 — SR. CARLOS

Cia. Geral de Exportação e Importação
Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à assembléia geral ordinária a se realizar na sede social, à rua da Quitanda n.º 163, 6.º andar, sala 604, nesta Capital, no próximo dia 15 de abril de 1954, às 10 horas, para o fim de:

a) — Tomar conhecimento e deliberar sôbre o relatório da Diretoria, Balanço, Conta de Lucros e Perdas e Parecer do Conselho Fiscal da sociedade;

b) — Eleger os membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício;

c) — Tomar conhecimento da renúncia do Diretor Presidente e proceder a eleição do seu sucessor.

Rio de Janeiro, 2 de abril de 1954.

Pela Diretoria,
TERENCIO P. CATTLEY
Diretor-Tesoureiro

OPORTUNIDADE

VENDE-SE coleção de obras, nova, de Stefan Zweig. — 20 volumes — por Cr$ 2.000,00. Tratar com Orlando. Telefone: 33-8188 — Ramal 10.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
EDITAL

No dia 7 de Abril, na sala 707 - 7.º andar do Edifício de D. Pedro II — terá lugar o recebimento das propostas e amostras para o fornecimento ao Serviço de Subsistência Reembolsável, das mercadorias abaixo, devendo constar a procedência das mesmas. O pêso e a qualidade serão verificados na localidade onde se der a aquisição.

N.º da Coleta	Hora	Quan.	Unid.	Espécie das Mercadorias
48/SSR	14,00	700	Saco	Farinha de mandioca, em sacos de 50 quilos.
49/SSR	14,15	100	Saco	Fubá de milho, em sacos de 50 quilos.
50/SSR	14,30	100	Saco	Milho vermelho, em sacos de 60 quilos.
51/SSR	14,45	1.500	Uma	Vassoura de piassava de 1.ª qualidade de 25 furos.
51/SSR	14,45	300	Um	Rôdo.

COMO CHEFIAR FAZENDO AMIGOS?



O curso de relações humanas constitue oportunidade para todos que queirem aperfeiçoar-se na técnica de chefia (liderança) e das relações humanas, lidar com auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe e cooperação

Assemelha-se a cursos congêneres da Havard University e aos famosos cursos de Dale Carnegie

Trata-se de curso livre, complemento a qualquer profissão, no qual você aprenderá, à maneira yankee fatos científicos sôbre a psicologia e natureza humanas, que os ajudarão a mudar o rumo de sua vida nos contatos do lar, sociais e profissionais, valorizando sua personalidade e aumentando seu equilíbrio, você aprenderá a técnica de dar ordens, criticar sem ofender seus auxiliares, método de chefia que proporcionam iniciativa e produção, como solucionar queixas, grupoterapia administrativa, seleção de pessoal, higiene mental, etc.

MATRICULE-SE HOJE NO CURSO NOTURNO DE
RELAÇÕES HUMANAS
LIDERANÇA E TÉCNICA DE CHEFIA

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 81 - 12.º ANDAR
[illegible] (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas
[illegible] (matinais) das 9 às 10 horas (noturnas) das 19 às 20 horas
E OUTROS HORÁRIOS

RUA MÉXICO, 148 - 11.º ANDAR
Diàriamente das 20 às 21 horas
Telefones 22-0613 — 52-3813 — 32-3599 — Rio
DIPLOME-SE EM 10 MESES

HOTEL CAXIAS
RESTAURANTE ANEXO
QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

SERVIÇO **De Soto** PEÇAS
Para todos os produtos Chrysler
CIBRACO - Rua Souza Valente, 15 - S. Cristovão
Tel.: 28-7104

acontece todo dia

PARA O ESTRELA LER

O MOTORISTA do automóvel de praça 5-60-16, ontem, no cruzamento das ruas Senador Dantas e Evaristo da Veiga, além de se recusar a servir uma nossa colega de trabalho, ainda maltratou-a com palavras de baixo calão.

Em seguida, ao chegar no cruzamento da rua Evaristo da Veiga com rua dos Arcos, avançou o sinal luminoso, quase atropelando um transeunte.

Fatos como êste acontecem frequentemente, principalmente nos dias de chuva. Os motoristas acintosamente recusam passageiros e ainda ofendem. A Inspetoria de Trânsito deve tomar providências a respeito.

Tempo instável

PREVISÃO do tempo fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: Tempo instável, sujeito a chuvas. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste, frescos. Máxima, 29,5. Mínima, 21,4.

Assalto na favela do Esqueleto

TRÊS desconhecidos assaltaram e balearam ontem, na favela do Esqueleto, o carpinteiro Jorge José Ribeiro, de 29 anos, da rua Sete Marias, 9, em Nova Iguaçu, que sofreu um ferimento penetrante no tornozelo esquerdo.

Jorge foi baleado pelos três porque não tinha o dinheiro que queriam.

Foi medicado no Pronto Socorro, tendo o comissário José Marques, do 19.º distrito, registrado a ocorrência.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Bocaina", "Rio Galego", "Comandante Pessoa", "Loide Panamá" e "Aratimbó".

Motoristas punidos

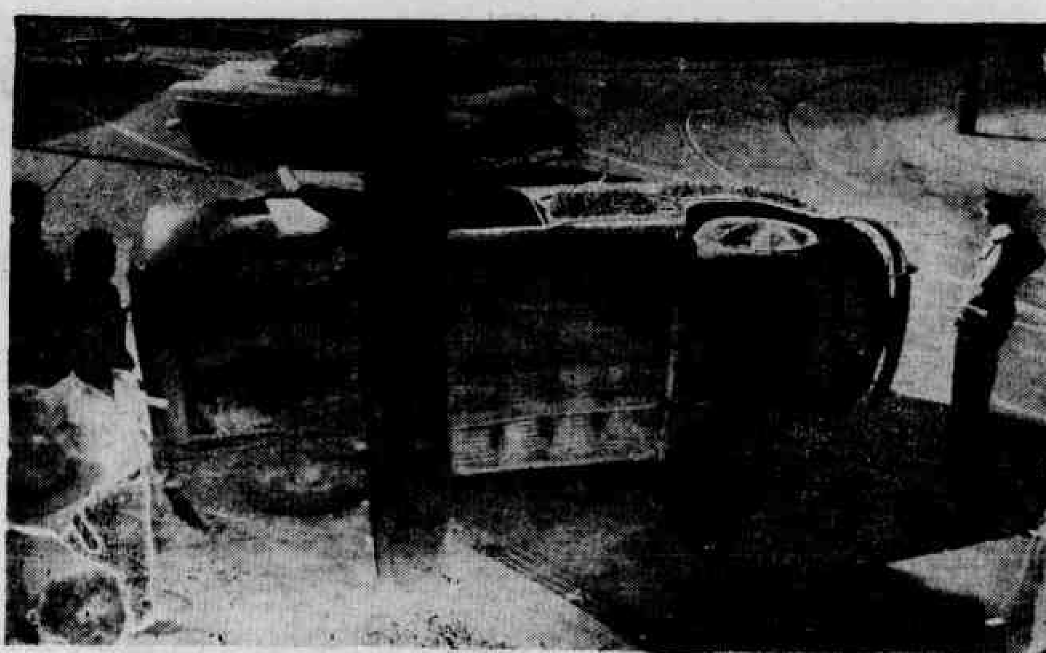
SETE motoristas tiveram suas carteiras de habilitação cassadas, em portaria de ontem do diretor do Serviço de Trânsito. Três, por provocarem colisões com outros veículos. São êles: João Ferreira Rodrigues, Carlos Miceli e Valter Ormindo Rodrigues.

Outros dois: Mário Gonçalves de Aguiar, Ary Alves Cordeiro, foram punidos por terem atropelado transeuntes. Raul Graciliano Monteiro e Efrain de Souza por terem morto transeuntes, também foram punidos.

A punição permanece até que os culpados possam apresentar folha corrida.

Ônibus atira camionete na calçada

Afobação, causa do desastre — Um ferido — Às cambalhotas, a camionete bateu num poste — O motorista do ônibus foge e o outro é autuado



A pequena camioneta, depois do choque, bateu num poste a 15 metros de distância

UMA camioneta "Wolks-wagen", de chapa 12-75-35, foi atirada por um ônibus da Viação "Relâmpago" a uma distância de 15 metros, na colisão ocorrida ontem no cruzamento das ruas S. Francisco Xavier e Mariz e Barros.

Apesar da violência do choque, apenas um dos dois ocupantes da camioneta sofreu ferimentos sem maior gravidade.

O acidente, segundo testemunhas, foi provocado pela afobação do motorista da camioneta, o médico Lenoir Miro Prata, de 32 anos, da rua Visconde de Santa Isabel, 321.

A camioneta ia para o Centro, pela rua S. Francisco Xavier. Quando atingiu o sinal da rua Mariz e Barros, êste passou de verde para amarelo. O médico quis aproveitar.

Nêsse momento, o motorista do ônibus de chapa 8-11-34, da linha "Sanez-Peña-Leblon" deu saída, ocorrendo o choque. A camioneta, às cambalhotas, foi atirada junto a um poste de iluminação.

O FERIDO

O único ferido no desastre foi o operário José Assis Barbosa, de 26 anos, da rua Clara Borges, 375, que sofreu uma luxação na clavícula, e foi medicado no Pronto Socorro. Depois compareceu ao 15.º Distrito para prestar depoimento. O médico foi autuado, e o motorista do ônibus fugiu, abandonando o veículo na rua, onde ficou por mais de 2 horas, congestionando o tráfego.

Espancados na Polícia apelaram para o Juiz

Conseguiram mandar um original abaixo-assinado, pedindo providências — Remetido ao gen. Morais Âncora

DEZENOVE presos espancados no 6.º Distrito Policial por três guarnições da Rádio Patrulha, enviaram um abaixo-assinado ao juiz Waldir de Abreu, em exercício na 2.ª Vara Criminal, pedindo providências. O juiz recebeu o documento e o remeteu, junto a um ofício para o general Ancora, chefe de Polícia.

O abaixo-assinado dos presos respeitada a redação, dizia:

"M. M. Sr. Dr. Juiz da 2.ª Vara Criminal do Distrito Federal.

Nós abaixos assinados, viemos por meio desta solicitar a V. E. que se digne a mandar fazer uma sindicância no 6.º Distrito Policial.

Pois neste Distrito estar sendo cometida muitas abitrariedade, sendo a alimentação difeciente chove no cubiculo e diversas veses já sairão diversos preso para serem espancados.

Pois no dia 31 de março as 2 horas da manhã o comissário Dr. Petrônio mandou tirar os presos do dito Xadrez e mandou espancar-lhos, para isso o dito comisario mandou diversos guarnicões da Rádio Patrulha.

Crendo na justiça de V. E. viemos por meio desta pedir justica.

Ao 31 de março de 1954 — Paulo Ribeiro, José Francisco Miguel, moacir de Souza, Oswaldo Alves Barboza, Reynaldo Marques Baptista, Manoel Fernandes de Araujo, João Bilange, Manoel Galdino Fidelis dos Santos, antônio pereira da Silva, Francisco Miguel Arcanjo, Paulo Vieira dos Santos, Waldir Mendes, Lourenço Leite Grandin, Roberto Tavares, Michael N. Bobylett, Manoel Lopes, José Pinto, Home Silvestre do Nascimento, Anatoly Sangeerich".

A VIOLÊNCIA

Os 30 presos, amontoados num cubículo que mal dava para 20, no 6.º Distrito, rebelaram-se há dias, gritando contra a falta de higiene e de acomodações. O comissário Petrônio, de serviço, pediu auxílio à Rádio Patrulha, dizendo que havia motim. As três guarnições que compareceram, espancaram os presos até que se calassem.

Ontem, um dos espancados, João Bilange, foi depor na 2.ª Vara Criminal, no processo em que é acusado por furto. Levou junto ao peito o abaixo-assinado, em meia fôlha de papel almaço, escrita a lapis. O juiz atendeu.

Agrediu a sogra com u'a machadinha

COM vários golpes de machadinha, ontem, o débil mental Ranulfo Leopoldo dos Santos, tentou assassinar sua sogra Maria Conceição Cerqueira, de 43 anos, da avenida Teixeira de Castro, 658.

Ranulfo Leopoldo dos Santos, de 37 anos, casado, do mesmo endereço, desde há muito tempo vem sofrendo das faculdades mentais, e de quando em vez, é acometido de acessos.

Ontem, após discutir com sua sogra, apanhou uma machadinha, e vibrou-lhe vários golpes na cabeça e no corpo. A vítima, em estado grave, foi internada no hospital Getúlio Vargas.

GREVE DOS GRÁFICOS DA "ÚLTIMA HORA"

SE a "Ultima Hora" não pagar hoje, pela manhã, seus empregados de oficina decretarão a greve, deixando de trabalhar a partir de segunda-feira. Essa foi a resolução tomada na noite de ontem, após a espera pelo pagamento que, afinal, não saiu.

Os gráficos da "Ultima Hora" já haviam ameaçado a paralisação por falta de pagamento, desde quarta-feira, mas a pedido do chefe da oficina foi concedido aquêle prazo.

BABY EM APUROS

"Baby não deve demorar. Ele trará dinheiro hoje". Essas foram as evasivas que Luís Mendes deu aos gráficos com o intuito de dar uma "esperança" e conseguir o trabalho da edição de "Ultima Hora" de hoje.

Na Justiça o inquérito contra o dr. Mariz

O DELEGADO Cláudio Vieira Peixoto, que preside ao inquérito destinado a apurar a responsabilidade criminal do médico Afonso Correia Mariz na morte de Zina Júlia Melado, enviou, ontem, à Justiça o processo, solicitando, nessa mesma ocasião, a baixa dos autos.

O inquérito está pràticamente concluído, faltando apenas o resultado da autópsia da vítima, prova material do delito. Logo que o Instituto Médico Legal envie êsse resultado ao 5.º Distrito, o delegado pedirá a prisão preventiva do dr. Mariz.

Os "felipatos" vão receber alguma coisa

O JULGAMENTO dos 1.500 créditos habilitados na falência de Luiz Felipe de Albuquerque Jr. (Felipeta), foi concluído ontem, pelo juiz Marcelo Santiago Costa, da 14.ª Vara Cível.

De modo geral, o Juiz excluiu todos os juros. Os autos foram remetidos ao advogado Bulcão de Morais, representante do síndico, para a organização do quadro de credores.

Pronto êste quadro, o Juiz marcará data para o primeiro rateio.

Transunion Americana Agências S. A.

Ficam à disposição dos srs. Acionistas, na sede social da Transunion Americana Agências S. A., à avenida Presidente Vargas, 435, 13.º andar, sala 1.307-A, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1954.

Pela Diretoria,

Aderbal Lins Pinto

Diretor-Gerente

MEU DEPOIMENTO

(Concluido da 5.ª página)

... as revoluções e até do exílio. Entretanto, meu espírito público não me permitia esquecer que as exigências da política externa não podem ser sacrificadas aos sentimentos de afeição pessoal. Não me enganei infelizmente em meus receios, e o tempo se encarregou de prová-lo. Como o General Dutra, o sr. Getúlio Vargas acabou exonerando o sr. Luzardo.

Reafirmação da unidade

Tão compenetrado estava eu de que cedo ou tarde se daria um choque, entre os desejos do General Perón e de seus amigos brasileiros e os rumos do Itamarati, que vez por outra ia repetindo, em discursos e entrevistas, nossa identidade com o pan-americanismo em sua expressão mais genuina.

Assim, quando em 1.º de março de 1952 visitei a modelar Academia das Agulhas Negras, entregando-lhe, em nome do Ministério, o busto em bronze de Rio Branco, aproveitei a ocasião para repetir à brilhante mocidade militar a mesma lição, que nos vem dos próceres da nossa diplomacia. Disse eu:

"Como ontem, como sempre, colocamos em primeiro lugar o imperativo da defesa do nosso território, mas não o isolamos do conjunto continental, antes sustentamos que êste é uma condição para a segurança daquele. Daí porque nos repugnaria a idéia de blocos de umas Nações dêste Hemisfério contra outras, quer do ponto de vista político quer econômico".

Alguém enganou alguém

A festa estavam presentes o então ministro da Guerra General Estillac Leal e outros Chefes do Exército. Sôbre os meus pontos de vista, nessa importante matéria, só se iludiria quem quisesse. Eu levara ao extremo, de caso pensado, o dever de ser positivamente claro. Como o General Perón, em sentido contrário. E êsse elogio não lhe regatearei: S. Exa. não enganou a ninguém, proclamou sempre em voz alta o que queria. Talvez por isso é que agora se queixa de que lhe faltaram, do lado brasileiro.

O ABC

Mas o General Perón, quando encontrou as minhas resistências ao plano de uma Confederação Latino-Americana, usou de um truque hábil para obrigar o Brasil a render-se aos seus objetivos: propôs-nos a ressurreição do malogrado Pacto do ABC. Aparentemente tratava-se até de aceitar uma antiga fórmula brasileira, dando-se-lhe, porém, um conteúdo completamente diferente e a ela imprimindo uma tendência inteiramente diversa da do passado instrumento.

O General Perón pensava, assim, impingir-nos de contrabando as suas idéias, as quais penetrariam em nossas fronteiras sob a bandeira de Rio Branco.

Não há dúvida que a iniciativa do ABC proveio do Barão, a quem certamente orientou o pensamento de tornar aquêle ato internacional uma chave de segurança para o Hemisfério. Mas a constituição do ABC, o Tratado enfim, não teve nem longinquamente intuitos divisionistas. Sua inspiração brotou da necessidade de preservar-se a harmonia entre as três Nações. Além disso, o antigo — o malogrado, diga-se de passagem, ABC — não se propunha a quaisquer soluções de ordem econômica, sequer aduaneiras.

Por tudo isso, ressuscitar o ABC em 1952 — depois da celebração e vigor do Tratado de Assistência Reciproca e da Carta de Bogotá — não poderia deixar de ser um triste anacronismo. Evidentemente o general Perón não pensava no ABC do passado, mas num instrumento com que êle se preparava para manejar-nos em seu favor. E, dêsse modo, não sem certa dose de transparente malicia, nos devolvia um ABC recondicionado, um pobre cavalo de Troia — eu diria, gauchescamente, um simples "matungo" — com a "marca" do Brasil, mas dentro do qual o justicialismo esperava montar a máquina dos planos alucinados do Grupo dos Oficiais Unidos, na espantosa versão da Circular de 1943.

O artigo de Perón

Mas como atuou o general Perón para apresentar-nos o figurino do ABC? Por meio de um artigo com o título "Confederaciones continentales", estampado em fins de 1951 no jornal "Democracia", do qual S. Ex. é colaborador periódico, sob o pseudônimo de Descartes.

Ofício de Luzardo

Logo que o artigo apareceu, o sr. Batista Luzardo deu-se pressa de enviá-lo ao Itamarati, com um ofício a mim dirigido e que assim começava:

"Tenho a honra de enviar a V. Ex. o incluso artigo, publicado ontem em "Democracia" por Descartes — pseudônimo do Presidente Perón. Rogo a sua atenção muito especial para êste artigo que teve a maior repercussão neste país, e que a terá tido certamente em outros. O próprio autor assim o deseja, como se depreende do fato de que ontem mesmo me telefonou o cunhado do Presidente para me dizer que êste me pedia que não deixasse de o ler e de o transmitir ao conhecimento do meu Govêrno".

Resposta do Itamarati a Luzardo

Redigi eu mesmo a resposta ao nosso embaixador, com a data de 28 de fevereiro de 1952. Nela ressaltei: "Não encontra fundamento nem na letra nem no espírito do ABC a tese de que aquêle Pacto, quer em sua concepção original, quer na fórmula por que se corporificou em 1915, abrigasse feição ou alcance econômico, mesmo secundária ou implicitamente. E nem se concebe, em verdade, pudesse isso acontecer no "Tratado Pacifista do ABC", como foi conhecido, pois êle era sòmente destinado a "afirmar a inteligência cordial e a comunidade de ideais e interêsses de estreita amizade que os vinculam, conjurando a possibilidade de conflito violento no futuro". E prossegui:

"Parece, assim, vão o intento de se pretender insuflar, no antigo invólucro daquêle Pacto de Cordial Inteligência, conteúdo diferente do que realmente possuiu, e carece, pois, de base histórica a tese de uma confederação econômica que invoque o ABC por fundamento. Ademais, conforme já foi assinalado, em sua preconizada reedição, o Pacto teria conteúdo e finalidade igualmente diversos do Pacto de 1915, que o Brasil patrocinou.

"Tais atributos, embora não condenáveis em si mesmos, configuram obra nova e devem assim ser considerados em função dos fatores politicos da atualidade, que condicionam qualquer projeto.

"Finalmente, completando a diferenciação do quadro em que se inscreveria o novo Pacto, é mister convir, em sã consciência, que não parece existir entre as Partes, que o contratariam, aquela mesma e franca coincidência politica que ensejou e animou o antigo Pacto do ABC. Destarte, daquela obra da diplomacia brasileira, adaptada pela versão de "Descartes", não restariam senão as letras maiúsculas.

"Por outro lado, impende considerar como seria o novo Pacto recebido pela opinião pública e oficial das Américas, cumprindo notar que, se em seu tempo o ABC foi objeto de acerbas críticas, não só portas a dentro como além-fronteiras, arguindo-se-lhe injustificadamente (mas nem por isso menos molestamente para o bom nome da diplomacia brasileira no Continente) propósitos hegemônicos e o pensamento de imerecida discriminação entre Nações irmãs, é de prever-se quão mais acirrada seria hoje a oposição que lhe moveria a opinião responsável, brasileira e continental.

"De tudo que antecede conclui-se que nossa adesão ao projeto seria inconveniente, não só do ponto de vista dos estritos interêsses do Brasil — e aventuro-me a crer que também do Chile — assim como do ponto de vista mais amplo dos ideais e realidades de um pan-americanismo solidário que, atingida já sua máxima extensão, busca ainda acepção mais lata, maior expressão e consistência mais forte nos vários instrumentos e entidades que, a partir de Bogotá, informam a vida de relação do Continente, interêsses que o citado projeto não viria servir, mas antes desservir".

Para que não se dissesse que o Itamarati estava fomentando discórdias com o general Perón ou seu Govêrno, fiz timbre em terminar o documento da seguinte forma: "Nosso pensamento é que devemos não só manter, mas incrementar o teor de nossas relações com a Nação Argentina e com seu Govêrno, numa atmosfera de amizade e entendimento recíprocos. Isso não importa evidentemente em esposarmos muitas das diretivas que o general Perón adota no trato internacional, naturalmente tendo em conta os interêsses do seu país, que por vêzes não coincidem com os nossos".

Esse ofício continha a palavra final do Brasil e a sua data diz tudo: 28 de fevereiro de 1952. Se o sr. Luzardo deu conhecimento do seu conteúdo ao Govêrno argentino ou se o engavetou, deixando que o general Perón continuasse a promover o Pacto do ABC, isso eu não poderia informar à Nação. Certo é que o líder supremo do justicialismo seguiu adiante, lavrou um ano depois a Ata de Santiago e agora diz que o fêz de acôrdo com o sr. Getúlio Vargas!

Faltava êsse elogio

Foi bom que o general Perón atacasse o Itamarati. Esse elogio faltava à Casa de Rio Branco. Mas o general se equivoca quando o considera um supergovêrno. Não é nada disso; ali, o que está ancorado é a eternidade do Brasil.

Todos os que dirigimos o Itamarati fomos também dirigidos. Não pelos nossos subordinados, mas pelo magnetismo de uma fôrça alimentada pelo que há de melhor em nossa História. As mudanças de rumos não as poderão fazer os caprichos da política interna. Muito menos os da demagogia. Elas virão e têm vindo pela dinâmica dos acontecimentos aliada às conveniências da nação: jamais do efêmero.

Vargas interessado no silêncio

— Segundo tenho lido nos jornais, há, neste assunto, várias pessoas interessadas, inclusive o Presidente, em que se imponha perpétuo silêncio a êste incidente do discurso do general Perón, aceitando-se como valioso o desmentido diplomático, que, aliás, não foi estampado em um só jornal de Buenos Aires.

Parece-me suspeita essa pressa, embora a procurem justificar pelo temor de um incidente entre as duas Nações. Não vejo na apuração de responsabilidades nenhum perigo de consequências internacionais. Apenas de consequências políticas internas para os seus autores e cúmplices.

E' bom sempre folhear a lição do passado, como regra para o presente: Rio Branco, duramente acusado por "La Prensa", a propósito do telegrama n.º 9 (e o seu acusador se chamava Zeballos), não fêz descer sôbre o requisitório uma cortina de ferro; enfrentou a agressão, desmentiu comprovadamente a versão dada pelo grande jornal platino. Por isso, também, é que nêle se antropomorfizam para os brasileiros as virtudes cívicas, o patriotismo, a sabedoria internacional, o tato diplomático, a coragem não destituída de prudência.

Comentário final

Creio que posso encerrar aqui o meu depoimento. Deixei de parte apenas pormenores que, se dariam sabor peculiar à narrativa, não eram essenciais à compreensão dos acontecimentos. Também reduzi ao mínimo as citações de documentos, por amor à concisão. Tudo aparecerá em breve na tela panorâmica do meu próximo livro.

Quero afinal fazer uma solene declaração: não partiu de mim a divulgação do discurso do general Perón. Só dêle tomei conhecimento quando o ilustre general Flôres da Cunha, de volta recentemente do Rio Grande, me presenteou com o folheto editado em Montevidéu.

Devo dizer que o li com mais pena do que prazer, apesar de ali se encontrar a prova, que me faltava, sôbre a eficiência com que dirigi o Itamarati no setor da política continental. Mas tive pena, uma pena sincera, de ver o nome do meu país arrastado a um lamentável ajuste de contas entre os Chefes de Govêrno das duas maiores Nações da América Latina.

Conspiração contra o destino do Brasil

Nada mais tenho, por agora, a acrescentar. A Nação é que fica esperando, com o direito de saber até onde chegou a conspiração contra o seu destino.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Francisca Cabral Ortigão (Chiquita)

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ Ana Maria Cabral Ortigão, Amelia Ortigão Bonnet e Philippe Charles Bonnet, filhas e genro, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convidam seus parentes e amigos para assistirem à missa de 7.º dia, que por sua bonissima alma mandam celebrar segunda-feira, dia 5 de abril, às 9 horas, na igreja da Santíssima Trindade, à rua Senador Vergueiro. Antecipadamente agradecem.

Izabel Corrêa Osório

(Missa de 7.º dia)

✝ Américo, Sarmento Osorio, Hugo de Castro, esposa e filhos, José Sarmento Osorio, esposa e filhos, Antonio Corrêa, esposa, filhos e netos, Fernando Corrêa, esposa e filhos, Christina Corrêa, Rolando Corrêa, esposa e filhos, Armando Abreu e esposa, Affonso Henriques Sarmento Osorio, esposa, filhos e netos, Anibal Sarmento Osorio, esposa, filhos e netos, Firmino Sarmento Osorio, esposa e filho, Maria do Céu Sarmento Osorio e filhos (ausentes), agradecem a tôdas as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida esposa, sogra, mãe, avó, irmã, cunhada, tia e tia-ovó IZABEL e convidam os parentes e amigos para a missa de 7.º dia que, por sua alma mandam celebrar depois de amanhã, segunda-feira, dia 5, às 10,00 horas, no altar-mor da Igreja da Candelária. Desde já agradecem aos que comparecerem a êsse ato religioso.

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

QUESTIONARIO

Responde hoje:

Manoel Carlos Ferraz de Almeida

Presidente da Cooperativa Agrícola de Cotia e Vice-Presidente da FARESP

1 — *Qual a sua opinião sôbre a orientação econômico-financeira do govêrno?*

R — As mudanças introduzidas pelo atual ministro da Fazenda na orientação econômico-financeira do govêrno constituem, ao nosso ver, motivo para fundadas esperanças da Agricultura, no sentido de melhor e mais justa distribuição da renda em seu favor. E inútil repisar, neste momento, tudo que já foi dito sôbre a injustiça cometida contra a nossa Agricultura, origem das nossas cambiais, cujos ágios antes, da Instrução n.º 70, eram entregues ao comércio importador, e que hoje ainda não chegaram aos produtores daquelas cambiais, senão em fração insignificante. Torna-se urgente aumentar a participação da Agricultura na renda do seu próprio trabalho, pois é indiscutível que o progresso técnico depende em grande parte da possibilidade de novos investimentos no setor agropecuário.

2 — *Acredita que o govêrno esteja seguindo uma política deflacionária?*

R — A julgar pela marcha dos índices dos preços, não há sinal de que, nos seis meses decorridos do início da nova política, os fatores deflacionários, a ela atribuidos, tenham conseguido qualquer vantagens sôbre as pressões inflacionárias que vêm caracterizando a economia brasileira, nos últimos dez ou 15 anos.

3 — *Por que os preços estão subindo?*

R — A resposta a esta pergunta implicaria numa detalhada análise da inflação brasileira. Com o risco de não satisfazermos a ninguém, poderiamos dizer que os preços estão subindo por motivos iguais ou muito semelhantes àqueles que estão determinando a alta dos preços do café.

4 — *Como interpreta a emissão de 16 biliões, no último triênio?*

R — Como o reconhecimento, pelo govêrno, de sua incapacidade de formular e executar, no país, uma adequada política monetária.

5 — *Julga demasiados os 47 biliões em circulação?*

R — Há uma tendência generalizada em correlacionar a elevação do nivel geral dos preços com o aumento do meio circulante, ou melhor, com os dos meios de pagamentos. Com o apoio no bom senso inerente a êsse raciocinio, podemos concluir que a economia nacional poderia ter realizado o mesmo desenvolvimento, com menor volume de meios de pagamentos, desde que submetida a uma diferente orientação em sua política monetária.

6 — *As classes produtoras devem organizar-se politicamente?*

R — E impossivel fixar limites precisos à ação política da classe produtora organizada. Entre a ação totalitária de um lado, e a relativa inércia dos grupos produtores no campo político, característica atribuida ao regime de livre iniciativa, vai, sem dúvida, uma enorme distância. Não resta a menor dúvida, entretanto, de que marchamos para uma participação crescente das classes produtoras nas decisões políticas.

7 — *Existe seletividade de crédito no Brasil?*

R — Sòmente quando tivermos criado a Autoridade Monetária (Conselho Monetário) e o seu correspondente órgão de ação (Banco Central), poderemos exercer com alguma eficiência a seleção do crédito.

8 — *A COFAP deve subsistir?*

R — A opinião geral já consagrou sua descrença total nos órgãos de regulamentação de preços, como a COFAP e antecessores.

9 — *A Petrobrás e a Eletrobrás resolverão os problemas do petróleo e da energia elétrica?*

R — Perguntar se a Petrobrás e a Eletrobrás resolverão respectivamente os problemas da produção nacional de petróleo e energia elétrica é, ao nosso ver, o mesmo que perguntar se a Companhia Siderúrgica Nacional resolve o nosso problema de produção do ferro.

10 — *Qual o salário mínimo justo?*

R — A Agricultura tem compreensivel interêsse na expansão progressiva do poder de compra dos assalariados, pois é esta a garantia única de expansão do mercado para os seus produtos.

E preciso, entretanto, considerarmos que o salário minimo que mais convém à produção, será sempre o que garanta a máxima expansão do mercado consumidor, com o minimo dos inconvenientes reconhecidos nas iniciativas de fixação administrativa de valores.

11 — *O Congresso tem legislado bem, no terreno econômico-financeiro?*

R — A ausência de uma lei, reorganizando o sistema bancário brasileiro, é um pesado débito do Poder Legislativo para com a Nação.

12 — *Os leilões de divisas devem continuar?*

R — O sistema de leilões de divisas, ora em vigor, ainda não provou todos os seus defeitos e qualidades. Pensamos que deverá ser alterado e melhorado, principalmente naquilo que diz respeito aos interêsses da Agricultura, quase exclusiva fonte das nossas divisas. O reajustamento da taxa cambial a um nível que se presuma capaz de equilibrar temporàriamente a nossa balança de pagamentos, poderá determinar o abandono do sistema de leilões.

13 — *E favorável à participação do capital estrangeiro em igualdade de condições com o nacional?*

R — Não nos parece haver o que opor ao capital estrangeiro, desde que êste não se constitua em instrumento de sangria econômica ou de perigo à segurança nacional.

14 — *O plano Aranha resolverá a crise econômico-financeira?*

R — O que se verifica no Brasil não é uma crise, mas um processo desordenado, e às vêzes doloroso, de desenvolvimento econômico. Será preciso, mais do que um plano de características acentuadamente monetárias, uma ação deliberada, em tôdas as frentes dêsse processo, para reorientar o nosso desenvolvimento.

15 — *Na sua opinião, qual a medida imediata que o govêrno deveria tomar, para que o custo de vida não continuasse a subir?*

R — No caso brasileiro, pensamos que ainda estão pouco exploradas as possibilidades da política monetária, principalmente pela inexistência da estrutura legal e administrativa referida na resposta ao item 7. Achamos, por isso, que essa seria uma linha de ação muito promissora, no terreno dos preços, e, portanto, do custo de vida.

Colúmbia

A PRODUÇAO da Columbia Capitalização S/A, em 1953, atingiu 21.693 titulos no valor nominal de Cr$ .... 238.400.000. O total de todos os titulos em vigor, da companhia, vai a 50.711, valendo Cr$ 524 milhões.

Promessa cumprida

O MINISTRO da Fazenda cumpriu a promessa que fêz ao redator desta coluna, há 20 dias, em seu gabinete quando assegurou que, a partir da semana que hoje finda, não mais seriam sigilosas as reuniões do Conselho da SUMOC.

As resoluções adotadas na reunião de terça-feira foram fornecidas à imprensa e aos interessados, verificando-se que, somente em pedidos de licenças para importações diversas, registraram-se cêrca de 20 despachos.

Entre êles o de denegação para importação de maquinaria e acessórios para instalação de uma fábrica de uísque no Brasil. Havia também uma empreza que desejava importar sem cobertura cambial, tecidos de linho, lã e nylon, além de meias dessa fibra e outras manufaturas têxteis de luxo. Foi denegado o pedido.

Transportes

A MISSAO Klein & Saks, contratada pelo govêrno para estudar a situação alimentar do Brasil, aconselha que se faça, imediatamente, uma mobilização geral dos transportes.

Essa mobilização visaria salvar as safras de cereais, que serão êste ano abundantes.

Bananas

O SR. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, atendeu às reclamações dos bananicultores de S. Paulo, mandando pagar Cr$ 70 milhões referentes às exportações de bananas por êles feitas para a Argentina.

O montante registrado, a partir de 1.º de janeiro será pago juntamente com a bonificação de Cr$ 10 por dólar americano.

TRIBUNA DA IMPRENSA

SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, SÁBADO-DOMINGO, 3-4 DE ABRIL DE 1954 — N.º 1299

SOLUÇÃO DE MEIO TÊRMO NO SALÁRIO MÍNIMO: Cr$ 2 MIL

HÁ PERIGO NA ÁGUA ADVERTE O SECRETÁRIO DE SAÚDE

O diretor de Águas é de opinião contrária — Necessária a fervura, dizem Borgerth (secretário de Saúde), Indalécio Iglésias (diretor do Departamento de Higiene) e o prof. Martagão Gesteira

"QUEM não tiver um bom filtro, deve ferver a água" — declarou-nos o sr. Alberto Borghert, secretário de Saúde, explicando que o consumo, sem essas medidas mínimas de precaução, representa "sério perigo". "No caso, disse, mais vale pecar por excesso do que por omissão".

FALA O DIRETOR DE AGUAS

"A água que está sendo distribuída não oferece perigo para a população, apesar de sua côr de barro", disse o sr. Edgard Pereira Braga, diretor do Departamento de Aguas. E explicou:

"A côr barrenta é provocada por matéria coloidal, mas não tem a menor importância. Continuamos a fazer a cloração e os beneficiamentos necessários ao consumo. A água, se fôr deixada em repouso alguns minutos, ficará límpida."

AGUA DOS MACACOS

A água barrenta que está sendo distribuída na cidade provém do reservatório de Macacos, que foi inundado por lama proveniente da estrada das Paineiras. No reservatório, segundo explicação do sr. Braga, a água passa por dois tanques de decantação, antes de ser distribuída.

PERIGO DE TIFO

O professor Martagão Gesteira afirma que, se a água não fôr filtrada, poderá provocar epidemias, inclusive o tifo. "É prejudicial à saúde, pois vem carregada de impurezas provocadas pelas últimas enxurradas.



Alberto Borghert, secretário de Saúde: "Fervam a água"

A população deve tomar precauções, pois esta água representa sério perigo."

O DIRETOR DE HIGIENE

"Fervam a água" — é o que diz o sr. Indalécio Iglésias, diretor de Higiene, explicando que toma em sua casa essa medida de precaução, "desde que o antigo diretor de Aguas, Iedo Fiúza, anunciou que a população estava bebendo lama".

Aconselha também a filtragem, "que pode ser feita em tecido grosso, pois as velas comuns dos filtros não aguentam a água nessas condições.



PADEIROS NA JUSTIÇA — Em assembléia, ontem, os padeiros decidiram recorrer à Justiça do Trabalho, com pedido de aumento de 80 por cento, sôbre os salários do último dissídio. Ontem, terminou o prazo dado aos patrões, em memorial, para que respondessem se estavam ou não de acôrdo com o aumento pedido. Nenhuma resposta foi dada. Antes, os próprios patrões haviam prometido aumento, logo que fôssem reajustados os preços do pão.

Confirmada a 1.ª parte do jôgo do govêrno

O SR. Getúlio Vargas adotará solução de meio têrmo no salário mínimo — foi o que nos afirmou pessoa do govêrno intimamente ligada ao problema. Essa solução seria, em princípio, Cr$ 2 mil.

A primeira parte do jôgo do govêrno, com o salário mínimo, já confirmada: proposição do Ministério da Fazenda abaixo de Cr$ 2 mil, criando ambiente para que o presidente da República possa assinar, dando um pouco mais, sem atingir os Cr$ 2.400 aprovados pela Comissão de Salário Mínimo. Falta agora o pronunciamento do Conselho Nacional de Economia.

Os sindicatos de trabalhadores, por sua vez, programaram assembléia-monstro para o dia 7, no salão do Sindicato dos Tecelões.

Reclassificadas as barbearias

A MODIFICAÇAO na classificação de barbearias foi feita ontem. O Sindicato de Barbeiros enviou à COFAP um memorial solicitando alteração na portaria que classifica os salões de barbeiros.

Continuam os mesmos preços anteriores. Apenas foi feita seleção, de maneira diferente da que vinha vigorando até o momento. Pela classificação, os salões de barbeiros situados na primeira classe precisavam ter 8 cadeiras, salas de espera, secadores de cabelos etc. Na atual classificação, essa exigência foi suprimida.

Agora, tôdas as barbearias que preencherem certas exigências, tais como cadeiras confortáveis, serviço de manicure, aparelhos elétricos, roupas individuais, etc., são consideradas como pertencentes à primeira categoria. São os seguintes os preços nesses salões: cabelo, Cr$ 20 e barba, Cr$ 7.

LEITOS PARA TUBERCULOSOS

Pedem os Sindicatos — Jango Goulart fechou o SAMSAT — Memorial ao ministro do Trabalho —

DUZENTOS leitos para trabalhadores tuberculosos sem recursos — é o que pedem as federações e sindicatos paulistas. Os leitos, em hospitais de zonas próprias de tratamento, deverão ser pagos pelo Fundo Sindical.

SAMSAT

A sugestão, em memorial, é para que seja restabelecido o SAMSAT (Serviço de Assistência Médica e Sanitária ao Tuberculoso), fechado quando Jango Goulart encampou a Comissão do Imposto, com reestruturação geral.

O SAMSAT mantinha êsses duzentos leitos, em hospitais de Campos de Jordão, São José dos Campos e São Cristóvão.

DENUNCIA

No memorial, denunciam material do Serviço, no valor de Cr$ 600 mil, se estragando em S. Paulo por falta de uso e conservação.

Está na antiga sede, avenida Brigadeiro Luiz Antônio, sob a responsabilidade direta do delegado regional do Trabalho.

Sobem os refrigerantes nos recintos fechados

Decidido ontem pela COFAP — 50% de aumento —

O PREÇO de refrigerantes, em recintos fechados, vai subir, decidiu ontem a COFAP, em reunião extraordinária do seu plenário.

Há muito tempo que o Sindicato de Hotéis e Similares vem solicitando essa modificação na tabela. Ontem, finalmente, a COFAP resolveu atender ao pedido do Sindicato.

O aumento é de 50% e se estende aos recintos fechados de clubes e sociedades recreativas. O Morro da Urca, também, está incluído.

O Sindicato, ao fazer o pedido de alteração na tabela, alegou que uma cerveja não podia ser vendida pelo mesmo preço, no Copacabana Pálace e numa barraca qualquer da beira da praia.

"O VERDADEIRO SINDICALISMO"

Conferência do MOS

NO DIA 7 de abril, às 19 horas, na rua do Lavradio, 198, sede do Movimento de Orientação Sindical, o sr. Manoel Perez, pronunciará uma conferência sôbre "O Verdadeiro Sindicalismo" — A Confederação Nacional do Trabalho no combate ao fascismo e na organização da vida social e economica da Espanha".

NADA NA MORTE DO CARTEIRO

A POLICIA do 2.º distrito (Copacabana) passou para a do 3.º (Botafogo) as investigações em tôrno da morte do carteiro João Batista da Silva, assassinado anteontem no túnel do Pasmado, por dois homens.

Esta mudança, motivada porque o túnel do Pasmado é jurisdição do 3.º distrito, veio prejudicar a apuração dos fatos já conseguidos pela polícia do 2.º distrito, que trabalhou em vão.

A hora em que encerrávamos esta edição, o comissário Mauro fazia diligências em tôrno do caso, procurando o homem alto e de chapéu, de côr preta, e o outro baixo e de côr branca, apontados como os assassinos.

Nos Têxteis a concentração do salário mínimo

Não foi possível conseguir o teatro João Caetano — Dia 7, com oportunidade para os comunistas

OS sindicatos que promovem a campanha conjunta pelo salário-mínimo de Cr$ 2.400, não conseguiram o teatro João Caetano para a assembléia final de sua semana de agitações.

A concentração será realizada no salão do Sindicato dos Tecelões, um dos maiores do Rio, no dia 7.

A CAMPANHA

A campanha está inteiramente fora do controle da chamada Comissão Intersindical, instrumento de agitação janguista que age (ou agia) com o rótulo de campanha pró-salário mínimo.

Com participação ostensiva de grupos comunistas, cujo interêsse de agitação é revelado pela presença permanente do deputado Morena, o movimento é conduzido por presidentes da maioria de sindicatos.

A CONCENTRAÇÃO

A concentração será realizada no momento em que o Govêrno parece definido a favor do salário mínimo na base de Cr$ 2 mil. Isso dará motivo a maiores agitações, com os comunistas dominando através de oradores experimentados.

Tudo indica que será decidida uma concentração-monstro de protesto, em 1.º de maio, tirando do Govêrno o controle das manifestações.

Convenção udenista em Paraíba do Sul

AMANHA, em Paraíba do Sul a UDN local realizará uma Convenção, quando será indicado o nome do sr. Cristóvão Cláudio da Silveira para a Prefeitura, no pleito de outubro.

O Diretório da UDN de Paraíba do Sul é presidido pelo sr. José Inácio da Rocha Werneck e é representado na Assembléia Legislativa fluminense pelo deputado Paulo Mendes.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Só podem trafegar de portas fechadas

O DIRETOR do Departamento de Concessões baixou edital, comunicando que, a partir de amanhã, ônibus e lotações só poderão trafegar com as portas fechadas.

Os ônibus, assim que estiverem lotados, deverão conservar fechadas as portas de entrada e de saída.

A POPULAÇÃO CONSUMINDO CAFÉ FALSIFICADO

CAFÉ falsificado está sendo vendido no Rio em larga escala, informou-nos o sr. Indalécio Iglésias, diretor de Higiene da Prefeitura. Nada menos de seis marcas, das mais conhecidas, estão longe de apresentar o produto puro.

"Essas marcas têm de tudo, acrescentou, menos café."

REUNIAO

O sr. Iglésias informou também que mandou examinar em laboratório a composição de tôdas as marcas de café que são vendidas na cidade, desde a mais conhecida.

"Depois que tivermos os resultados completos, vamos reunir todos os fabricantes de café para mostrar aquêles que estão fornecendo um produto completamente falsificado."

TRES CLASSIFICAÇOES

Pelos exames de laboratório feitos até agora, o Departamento de Higiene já está com três classificações: café (bom) café ligeiramente falsificado (cisco e gravetos)e café completamente falsificado.



Dissídio ou greve será o caminho a tomar por este sapateiro, se os empregadores não concederem o aumento de 35 por cento

Sapateiros dão prazo aos patrões

NÃO FOI POSSÍVEL ACÔRDO AMIGÁVEL

NÃO foi possível um acôrdo entre sapateiros e empregadores na reunião realizada ontem, no Sindicato da Indústria de Calçados, para discussão do pedido de aumento de salários formulado pela classe.

Em consequência, os sapateiros concederão um prazo de 10 dias para que os industriais concedam o aumento percentual na base de 35 por cento, sem o qual os trabalhadores tomarão "medidas enérgicas".

Os sapateiros esperaram pelos empregadores durante cinco meses (novembro de 1953 a março de 1954) para que apresentassem as tabelas de aumento, calculadas sôbre o preço do calçado. Após êsse tempo ofereceram um aumento que, no dizer dos sapateiros não correspondia às necessidades da classe.

Vão agora se reunir em assembléia geral e o aumento reivindicado será para tôda a categoria de calçados, bôlsas, luvas e peles de resguardo. A classe é composta de 27 mil operários, aproximadamente. Entre êstes figuram mulheres, que se dedicam à confecção de bôlsas, luvas e peles de resguardo.

O último aumento da classe foi em outubro de 1952, à custa de uma greve, que durou mais de 15 dias.

Mandado de segurança para cursar o Instituto Rio Branco

CONCEDIDA A MEDIDA LIMINAR PELO JUIZ DA QUARTA VARA DE FAZENDA

O JUIZ Jonatas Milhomens, da 4.ª Vara de Fazenda, concedeu liminarmente o mandado de segurança requerido por Harsyl Castelo Branco de Pereira Franco contra ato do diretor do Instituto Rio Branco, mandando matricular o impetrante, a título precário, no 2.º ano do curso de preparação à carreira de diplomata.

O impetrante havia ingressado no curso em princípios de 1948, após passar no vestibular. Foi, no fim do ano, promovido ao 2.º ano, quando, nas provas finais, não obteve a nota 50, mínima exigida, para passar em duas matérias das oito do curso.

O diretor do Instituto, no requerimento em que Hersyl pedia matrícula novamente no segundo ano, despachou negativamente, ferindo direito que o impetrante julgou líquido e certo, porque, atingindo a global 57 ou 58, viu ser baixada a global de 60 para 50, a fim de que pudessem passar alunos que, fatalmente, seriam reprovados.

Além disso, o direito de repetir um ano, é assegurado a qualquer um, pois a mesma portaria que baixou a global, permitia a repetência a vários reprovados.

Harsyl já está assistindo às aulas, por determinação do juiz.

O processo normalmente prossegue.

Mais ambulâncias nos Pronto-Socorro

"O AUMENTO do número de ambulâncias e o recondicionamento das existentes para tornar mais eficiente os serviços de pronto socorro estão sendo estudados", declarou-nos o sr. Alberto Borgerth, secretário de Saúde, informando que dentro em breve poderá prestar melhores serviços à população.

O secretário de Saúde pretende também fazer novo loteamento do pessoal necessário ao funcionamento normal de ambulâncias, atualmente, em condições precárias, dada a deficiência de pessoal técnico nos diversos hospitais de pronto socorro.

O plano do sr. Alberto Borgerth já foi comunicado ao prefeito.

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES — 2 — 3,40 — 5 20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Venus de Bagdá" e "O Craque".
2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Prisioneiros na Mongólia", "Lua Prateada" "Quero-te, meu amor" e "O Pequeno Mundo de Don Camilo".
Meio-dia (só no Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Custa pouco a felicidade".

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — * O Pequeno Mundo de Don Camilo.
METRO-PASSEIO (22-6490) — Custa pouco a felicidade.
ODEON (22-1508) — Museu de Cêra (em 3-D).
PALÁCIO (22-4883) — O Craque.
PATHE (22-8795) — A Venus de Bagdá.
PLAZA (22-1097) — Quero-te, meu amor.
RIVOLI — A Marca de Caim.
VITÓRIA (42-9026) — Lua Prateada.

CENTRO

CENTENARIO (48-8543) — * Depois do Vendaval.
COLONIAL (42-8512) — Quero-te, meu amor.
FLORIANO (43-9074) — O Craque.
IDEAL (42-1218) — Lua Prateada.
IRIS (42-9763) — Prisioneiros na Mongólia.
LAPA (22-2543) — Anjo Escarlate.
MEM DE SÁ (43-3233) — Capitão Pirata (e) Fôlhas de Ilusão.
PRESIDENTE (42-7128) — A Venus de Bagdá.
PRIMOR (43-6831) — Quero-te, meu amor.
SÃO JOSÉ (42-0992) — A Familia do Barnabé.

ZONA SUL

ALASKA — Capitão Pirata.
ALVORADA (27-2936) — A Familia do Barnabé.
ART-PALÁCIO (37-8443) — A Marca de Caim.
ASTÓRIA (47-0466) — Quero-te, meu amor.
AZTECA (45-6813) — A Venus de Bagdá.
BOTAFOGO — Lua Prateada.
CARUSO — A Venus de Bagdá.
COPACABANA (47-2803) — O Craque.
IPANEMA (47-2806) — A Marcha Triunfal (e) Eram todos pecadores.
LEBLON (27-7805) — O Craque.
METRO-COPACABANA (37-9797) Custa pouco a felicidade.
MIRAMAR — Prisioneiros na Mongólia.
NACIONAL (26-6072) — Pantera Negra.
PAZ — Um Coração nas Trevas.
PIRAJA (47-2868) — O Ladrão Silencioso.
POLITEAMA (25-1143) — A Gardênia Azul.
RIAN (47-1144) — Prisioneiros na Mongólia.
RITZ (37-7224) — Quero-te, meu amor.
ROX (27-8245) — Lua Prateada.
SAO LUIZ (25-7679) — Prisioneiros na Mongólia.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Lua Prateada.
AVENIDA (48-1867) — O Craque.
CARIOCA (28-8176) — Prisioneiros na Mongólia.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Quero-te, meu amor.
MARACANA (48-1916) — O Craque.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Custa pouco a felicidade.
OLINDA (48-1033) — Quero-te, meu amor.
TIJUCA (48-4518) — O Craque.
VELO (48-1381) — Por tua causa.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8216) — Férias no Danúbio (e) Mentira Salvadora.
BANDEIRANTE (29-3262) — Paixão de toureiro.
BANDEIRA (28-7578) — O Ladrão Silencioso.
MONTE CASTELO (29-8250) — Prinhecidos.
BONSUCESSO — O Craque.
BRAZ DE PINA (30-2480) — Capitão Pirata.
CACHAMBI — Mulher tentada.
EDSON (29-4449) — O Homem dos Papagaios.
FLUMINENSE (28-1404) — O Tigre (e) O covil de ladrões.
IRAJA (29-8333) — Hóspede de uma noite (e) Veio, viu e venceu.
JOVIAL (29-0653) — A Gardênia Azul.
MADUREIRA (29-8733) — O Craque
MASCOTE (29-0411) — Quero-te, meu amor.
MAUA — A Venus de Bagda.
MEIER (29-1222) — Homens em revolta.
MODÊLO (29-1878) — A Canção do Sheik.
MODERNO — * Depois do Vendaval.
MONTE CASTELO (29-8250) — Prisioneiros na Mongólia.
NATAL (48-1480) — Capitão Pirata (e) Fôlhas de Ilusão.
PENHA (30-1121) — * Viva Zapata.
PIEDADE (29-6333) — Carnaval em Caxias.
QUINTINO (29-8230) — A Canção do Sheik.
RAMOS (30-1094) — Lídia Bailey, a feiticeira do Haiti.
REALENGO — * Os Quatro Desconneiros na Mongólia.
ROSARIO (30-1889) — * A Familia Lero-Lero.
RYDAN (49-1633) — Renegado Heróico.
SANTA ALICE (38-9993) — Prisioneiro na Mongólia.
SANTA HELENA (30-3666) — O poder da mulher.
S. CRISTOVAO (29-4093) — Furacão de Emoções.
S. JERÔNIMO — Carnaval em Caxias, (e) Sorte, Dinheiro e Amor.
S. PEDRO (30-9198) — A Venus de Bagdá.
VAZ LOBO (29-9198) — Cascalho (e) Diabo a quatro.
VILA ISABEL (38-1310) — A Gardênia Azul.

PETRÓPOLIS

CAPITÓLIO (2028) — Lua Prateada
D. PEDRO (3400) — Medo que condena.
PETRÓPOLIS — A Marcha Triunfal (Domingo, "O Craque").

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7581) — "Também os Deuses Amam", às 21 horas
FOLLIES (27-8216) — "Doll Face" às 20 e 22 horas.
GLORIA (22-9146) — "Brotos em 3-D", às 20 e 22 horas.
JARDEL (27-8712) — "Mulheres à Bangu", 20 e 22 horas.
DULCINA (32-5817) — "Uma Mulher em 3 atos", dia 7, às 21 horas. Vesperal quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa" às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL [illegible] —
REPUBLICA (22-0271) — "Martir do Calvário", na Semana Santa
SERRADOR (43-4442) — "Rainha do Ferro Velho", às 21 horas.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — "Da Necessidade de ser Polígamo", às 21 horas, dia 3.

★ CINEMA ★

ÉLY AZEREDO

CARTA ABERTA DE SERGIO BRITO, CINEASTA EM APUROS (II)

CONTINUAMOS a publicação da carta aberta do sr. Sérgio Brito. Os parêntesis são nossos.

"Depois veio "Fatalidade". Aí o drama é diferente. O sr. Jacques Maret (argumentista, cenarista e diretor do filme) escreveu seu roteiro em francês, e o seu texto claudicava, mesmo em francês, por ser excessivo e geralmente carinhoso em demasia. Explico: as personagens desta fita a tôda hora dizem "queridinha", "meu amorzinho", "eu te adoro", "eu te amo", "filhinha do coração", "você é tudo na minha vida", etc. Celia Helena, que interpretava a filha, era a maior vitima. Consegui, à custa de muita discussão e muita conversa mole, que fôsse cortado pelo menos um têrço dêsse conjunto de expressões carinhosas. O mal é que elas deviam ter sido reduzidas a um quarto do que eram, e isso foi impossível. Enfim os diálogos foram mesmo os do sr. Maret, apenas traduzidos e ligeiramente reduzidos. Eu tinha autoridade para discutir com o sr. Maret, mas por que levar essa discussão até o fim, quando o sr. Civelli tinha ficado em situação semelhante, ao lado do diretor e contra mim? As duas fitas estrearam quase simultâneamente. E lá estavam os diálogos das duas produções com o meu nome. Sempre considerei Mário Civelli meu amigo e sempre me senti amigo dêle. Era eu o primeiro a defendê-lo em tôdas as conversas maldosas que se faziam contra o seu sistema de trabalho. Até hoje não consegui compreender o porque de meu nome como dialoguista de duas fitas que não escrevi. Ainda mais não compreendo o caso especial de "Uma Vida para Dois", quando o próprio sr. Mário Civelli assinou o "script" do sr. Miranda para assegurar os diálogos originais.

Depois da estréia de "Fatalidade", o sr. Jaques Maret escreve uma carta dizendo que seu filme é ruim porque todo mundo atrapalhou, isto é, todos dirigiram a fita por êle, reescreveram por êle, etc., etc. (Esta carta foi parcialmente transcrita nesta seção, há algum tempo). A equipe que trabalhou nesta fita era a mais unida possivel. Deu tudo que podia para fazer uma boa fita e, se mais não fêz, foi porque não teve um diretor. O sr. Maret pode ter prestigio como roteirista, pode ser o que quiserem, mas para diretor não possui nenhuma das qualidades requeridas: não possui calma, não possui facilidade de se explicar, qualquer que seja a lingua falada. Não me venham com a desculpa de que êle não sabe português. Francês e inglês eu entendo perfeitamente e nunca consegui compreender nenhuma de suas idéias. A sra. Angélica Hauff (a estrêla do filme) falava com êle em alemão e sempre estêve insatisfeita com seu trabalho, pois não sabia nunca o que devia fazer.

Tôdas essas minhas afirmações eu as poderia acompanhar das palavras de Orlando Vilar, Jackson de Souza, Guido Lazzarini, Giulio de Lucca e das sras. Angélica Hauff, Lisca Ayde e da srta. Célia Helena, e de tôda a equipe técnica, pois tenho a certeza que todos confirmariam minhas expressões, a não ser que estivessem moralmente, por qualquer motivo intimo, obrigados a calar a verdade. Conheço meus colegas, entretanto, e tenho certeza de que êles não mentiriam. As cenas filmadas sem presença do diretor (nota de Sergio Brito: êle fez um grande drama dêsse fato na carta dirigida à imprensa) são dois minutos imperceptíveis na fita. A equipe os filmou com a maior boa vontade, já que o sr. Maret não estava. Todos sinceramente achavam que êle atrapalhava e, aqui, até a palavra do sr. Mário Civelli pode ser invocada. O sr. Maret deixou insinuado em sua carta que o diretor de diálogos matou sua fita, já que foi êle quem dirigiu os tais minutos imperceptíveis e conduziu a "doublage" sem a presença dêle, Maret. Eu me pergunto o que faria o sr. Maret na "doublage". Ensinaria a inflexão em português a Lia de Aguiar e a Dionizio de Azevedo ou a Jurema Magalhães? (Parece que êstes dois últimos foram os que falaram por Lisca Ayde e Guido Lazzarini na "dublage"). Que o texto é ruim eu já sabia, e que iria soar muito teatral também, pois tôda a construção das cenas é teatro e de pelo menos trinta anos atrás. Só o sr. Maret é que não sabia disso ou que esperava o milagre de uma "doublage" capaz de dar vestes novas à velharia que tinha escrito.

Eu nunca antipatizei com o sr. Maret. Ele me parecia um europeu bem educado. A sua carta, explicando o fracasso de sua fita, me revelou o homem que êle é. Com êsse eu antipatizo. Então lhe deixam dirigir uma fita, todos procuram ajudar o mais que podem, a coisa sai ruim pra diabo e êle resolve se justificar nas costas dos outros, dêsses mesmos a quem êle agradeceu durante a filmagem? A verdade é que todo mundo colaborou, desde o primeiro ator, o sr. Guido Lazzarini, até o eletricista irritado com o meloso do diálogo.

E, se todos se tornaram assim ousados, desequilibrando o verdadeiro sentido de uma equipe cinematográfica, não foi porque o sr. Maret tenha sido um mau diretor, e sim porque nem diretor êle foi em nenhum momento. Por outro lado, o sr. Maret, acabado o filme, procurou pràticamente a cada elemento da equipe para ver se havia queixa contra êle. A mim mesmo, perguntou se eu fazia parte da turma que o estava difamando. Disse mesmo que sentiria muito se assim fôsse, pois gostava de mim, e não esqueceria minha boa colaboração naquela fita. Como, depois, aquela carta tendenciosa e cheia de insinuações? Se êle queria atacar exclusivamente a diretoria da Multifilmes, que tivesse coragem de fazê-lo. Acho que o sr. Civelli saberia se defender muito bem, menos do fato de ter deixado que êle, Maret, chegasse a dirigir uma fita. (Estranho, como depois de falar tanto sôbre a tremenda babel que era a Multifilmes sob a direção de Mário Civelli, Sérgio Brito ainda ache que o "ex-ditador" do estúdio é inocente no caso "Fatalidade").

A segunda anedota é tão antiga quanto a primeira. Há tempos, "amigos" me falavam das críticas ferozes do sr. Van Jaffa a meu respeito. Eu não leio o sr. Van Jaffa. Durante algum tempo, a coisa ia assim: o sr. Jaffa escrevendo, eu não lendo, os "amigos" lendo e sorrindo. Até que, de Roma, um amigo de verdade, o Trigueirinho, me envia a crônica do sr. Jaffa a respeito de "Uma vida para dois". Naturalmente o sr. Jaffa me chama de calamidade nacional e, inclusive, diz que, na única cena em que entro como ator, mostro sobejamente o canastrão que sou. Acontece então, que o sr. Jaffa se enganou e viu demais. Realmente, eu filmei uma cena para esta fita e, por isso mesmo, meu nome aparece no elenco. Depois da "doublage", verificaram que a fita estava um pouco comprida demais. Ora, a minha cena era excessivamente longa e desnecessária ao desenvolvimento da história. Cortaram a cena, mas deixaram meu nome no elenco. O sr. Jaffa falou, portanto do que não viu, com isso dando prova cabal de sua desonestidade. Aliás, é o caso de perguntar: desonestidade ou doença mental? Será que o rapaz arranjou um dêsses complexos, mas dêsses bem complicados? Será que está com raiva de mim? Te esconjuro.

Depois das histórias com os diálogos das duas fitas, me desinteressei de tudo, passei a não mais acreditar na produtora da rua Martim Francisco. Convidaram-me para a televisão e realmente eu nem aparecia mais na Multifilmes. Recebi o ordenado de mais dois meses, sem merecê-lo, a não ser que valesse para me compensar da desilusão que tinha sido para mim tudo aquilo. Quando surgiram os primeiros cortes prenunciadores da debacle, eu fui na terceira leva".

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

"DIDO E ENÉAS"

É UMA tragedia em 3 atos e 6 jornadas, "em poesia, como melhor convém ao teatro, com exceção da comédia", diz o autor, José Paulo Moreira da Fonseca, "menção honrosa" do concurso Martins Pena do IV Centenario de S. Paulo.

Ainda não encenada, Ruggero Jacobbi tenciona levá-la no Teatro das segundas-feiras, e, se tiver sucesso, entrará no repertório do TBC de S. Paulo.

Diz José Paulo que se apaixonou pelo teatro. Já tem prontas para publicação "Idomeneu" e "Trevas", enquanto prepara "Ocaso" e "O Mágico". Dêle, foram editados livros de poesia: "Elegia Diurna" (1947), "Poesias" (1949), "Concêrto" (1950), e "Dois Poemas" (1951). No prelo, há "A Tempestade e outros poemas"; em preparo, "Sequência". Mas o que o entusiasma, no momento, é a utilização do espirito e da linguagem poética no teatro.

Quando menina de colégio, na Inglaterra, tomei parte nos ensaios de "Dido e Enéas", de Henry Purcell, a glória da ópera inglesa do século 17. Nunca esqueci a grandeza, a amplitude da música, que acompanha tão bem a tragédia humana, mas digna, contada por Virgilio. Nesta obra do autor brasileiro, há momentos intensamente humanos, como o jôgo entre os rivais, Jarbas e Enéas; como o encontro dos amantes com a trágica figura de Urial envelhecida, na caverna; como a hesitação de Dido, entre sustar a nave de Enéas e deixar que êste parta. Estes (como também a "representação" antecipada da tragédia, pelo "Guerreiro" ator, que morre realmente), são incidentes que comovem profundamente, contados numa linha concisa. É que José Paulo Moreira da Fonseca é poeta.

"O público", diz êle, "deve intensamente reviver o que se passa no palco, e para que essa revivência seja consistente, é necessário uma comunhão de sentimentos entre "João Rafael", na poltrona 12 e Hamlet ou Fedra perambulantes entre os cenários. Ora, o sentimento de Hamlet ou de Fedra naturalmente exige, por ser um acontecimento intimo, "poesia" como adequada expressão, como veiculo da ação interior, que é o nervo do espetáculo. Desta maneira, a fala incomum do Principe da Dinamarca ou a da desventurada espôsa de Teseu é a fala efetivamente fiel à intimidade de ambos fiel à esfera transcedente que preside a esta intimidade.

Trata-se, pois, de um "transrealismo", realismo autêntico e essencial, mediante um concerto de palavras que os personagens não teriam pronunciado, mas que deve ser pronunciado, a fim de que a representação integral se efetive e os heróis do drama — misticos, imaginários ou históricos — sejam "reais" na mente de quem os veja na peça.

Tais heróis, destarte, tornam-se hialinos para o público, desnudam-se, há a perfeita comunhão entre o elenco da fábula e a assistência".

Eis o que diz o autor. Os seus conceitos são coerentes com a sua tragédia. Só desejo que os intérpretes estejam à altura desta obra, que, em 60 páginas de poesia nobre, sem concessão nem contôrno, conta a tragédia da rainha morta, ao ver afastar-se a nave, com Enéas acorrentado ao mastro.

Oportunidade para moças

Alta remuneração

Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.

Serviço externo, distinto.

Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação dêste Jornal, à rua do Lavradio, 98 —— 1.º andar.

DONNA REED ("a melhor atriz coadjuvante" de 1953, na opinião da Academia de Hollywood), é a principal atriz de "O Laço do Carrasco", que a Columbia exibirá a partir de segunda-feira. No clichê, com Randolph Scott

"Cinemascope" no Palácio

O CINEMA Palácio estará fechado na próxima semana, para instalação do "cinemascope". São muito honestos os "displays" de propaganda colocados no saguão, comparando a tela do "cinemascope" com a tela panorâmica" e as de tamanho normal.

"Quando o Govêrno se desmanda e não encontra as resistências do meio social, é a própria Nação que se compromete e é o próprio povo que se perde".

MILTON CAMPOS
Contribuição de um amigo da TRIBUNA



TACOS
desde 30,00
Perobas e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

"Também os Deuses Amam"

FICARA em cartaz "Também os Deuses Amam", representada pelos Artistas Unidos, no Carlos Gomes, porque, a cada dia, o público é mais numeroso. Assim, domingo não será o último dia de apresentação da peça de Amaral Vieira e Luiz Fernandes.

Festival de Teatro em São Paulo

Comédias de Martins Pena

SÃO PAULO, 3 (Sucursal) — Foi inaugurado, ontem o Festival Martins Pena, como parte das comemorações do IV Centenário.

Local: Teatro Leopoldo Fróis.

PEÇAS

Três comédias foram selecionadas pelo sr. Alfredo Mesquita, diretor da Escola de Arte Dramática. São elas: "Dois ou o inglês maquinista", "O diletante" e "A familia e a festa da roça".

Tôdas elas foram rigorosamente ensaiadas, prometendo agradar.



Cena de "Carroussel Paulista", com Hamilton Ferreira, Chocolate, Manoel Vieira e Alberto Perez. Nesta cena, há explosões de gargalhadas.

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

Ciclo Beethoven (2.ª audição)

COM o segundo concêrto de Friederich Gulda, do Ciclo Beethoven, repetiu-se o sucesso da noite de estréia. É verdade que o público continua reduzido, embora entusiasta. Comentava-se, no intervalo, que a assistência irá aumentar, quando anunciadas as sonatas mais populares, aquelas que têm um nome, embora convencional: "Apassionata", "Patética", "Aurora", etc., sonatas com etiqueta, com um "programa", sonatas que correspondem, cada uma, a um vestido de côr diferente, no vasto guarda-roupa da pianista Eilen Joyce...

Porque o público gosta de ver em cada música uma intenção descritiva. E as notas explicativas que acompanham o programa, feitas, de resto, por um critico ilustre, estimulam essa tendência. No "molto adágio", por exemplo, do segundo movimento da sonata op. 10, n.º 1, o comentarista vê um "grito de paixão" naqueles acordes descendentes. Em outro movimento, o autor revela euforia por ter ganho uma tabaqueira de ouro, do rei Frederico III, e assim sucessivamente, como se cada trecho musical correspondesse a um estado de espirito, ilustrativo da biografia do compositor, espécie de história em quadrinhos do músico genial.

Comentário que é uma redundância. Para que contar a história dêsses poemas sonoros, se a sua mensagem é música pura, se aquêles adágios, em sua beleza nobre e profunda, prescindem de qualquer intenção programática?

Comentar a execução de Gulda é repetir tudo o que se tem dito de sua técnica impecável, de sua identificação com o texto interpretado, da limpidez de seu "cantabile". Porque, não fôssem êsses atributos, a audição sucessiva de sonatas talvez se tornasse cansativa. Gulda as abstrai de tôda uniformidade interpretativa, de seu caráter escolástico, para extrair e revelar tôda a beleza contida naqueles poemas em forma de sonata, o que só acontece com os intérpretes de sua categoria.

Essa série de audições merecia um público maior, e caberia à direção do Municipal, como já comentamos, dar maior amplitude ao acontecimento, dado o seu caráter cultural e educativo.

Em S. Paulo

ESTREOU, ontem, no Teatro Leopoldo Fróis, o Festival Martins Pena, com "Os Dois ou o Inglês Maquinista", "O Diletante" e "A Família e a Festa na Roça", de Martins Pena, dirigidas por Alfredo Mesquita e Luiz de Lima, e representadas por elementos da Escola de Arte Dramática de S. Paulo.

A última peça mencionada estreou em 1840, no Teatro S. Pedro, do Rio, com Estela Sesefreda, atriz portuguesa, no principal papel.

As outras duas peças estrearam em 1845 passando a fazer parte do repertório de todos os conjuntos teatrais que percorriam o Brasil. Mas o famoso ator João Caetano preferia às "pachuchadas" de Martins Pena as tragédias grandiloquentes de Domingos de Magalhães, seu contemporâneo!



DELORGES CAMINHA, o "Pilatos" de "Mártir do Calvário", que será apresentado, no República, quinta e sexta-feiras santas. O drama é de Eduardo Garrido, e André Villon fará o papel do Cristo

Fim de semana

NO Serrador, "Rainha do Ferro Velho", com Eva e Manoel Pera, merece uma visita: é uma peça excelente, também.

No Glória, Colé apresenta Nélia Paula, Francisco Serrano, Costinha e os "brotos", na terceira dimensão, em "Brotos em 3-D".

No Carlos Gomes, últimos espetáculos de "Também os Deuses amam", com Madame Morineau e os Artistas Unidos.

No Rival, o grande sucesso de Alda Garrido, "Dona Xepa", de Pedro Bloch.

Em Copacabana, no "Follies", se vocês conseguirem entradas, há "Doll Face". Consuelo, Rui, Ivana, Silvia Fernanda, Pituca, Carmen Verônica.

No Jardel, Siwa apresenta "Mulheres à Bangu", com Maxy, a transformista parisiense.

Em Ipanema, "Da necessidade de ser polígamo", com Silveira Sampaio no Teatro de Bolso.

Estréia de ontem

ONTEM, no Teatro de Bolso, estreou "Da necessidade de ser polígamo", que Silveira Sampaio levou, primeiro, nesse mesmo teatro, há 5 anos, com Margaret Moura. Agora, com Teófilo Vasconcellos, Raymundo Furtado, Sônia Corrêa e Rosamaria Murtinho, êle torna a dar o que foi um de seus maiores sucessos.

Teatros e Boites

Zilco Ribeiro — DOLL FACE — CONSUELO · RUI CAVALCANTI · PITUCA — IVANA — hoje no teatro Follies — HOJE — NORBERT — SILVIA E CARMEM FERNANDA VERONICA

HOJE — Às 20 e 22 horas — HOJE
AMANHÃ, VESPERAL AS 16 HORAS

Hoje, às 20 e 22 horas, a volta de
SILVEIRA SAMPAIO
Comemorando o 5.º aniversário do
TEATRO DE BOLSO
Com
Teofilo de Vasconcelos
No maior sucesso de seu repertório!
"DA NECESSIDADE DE SER POLÍGAMO"
Reservas: Tel. 27-1037

TEATRO CARLOS GOMES
"Os Artistas Unidos"
APRESENTAM
O SEU GRANDE ELENCO
EM
"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"
COM
MORINEAU
na sua maior criação
Diàriamente, às 21 hs. — Vesperais às quintas, sábados, e domingos, às 16 horas

CASABLANCA
AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇÃO
5.º Mês
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"
Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437
CARLOS MACHADO AFIRMA QUE "SATAN DIRIGE O ESPETACULO", A ESTREAR NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, EM CASABLANCA, SERA O ESPETACULO MAIS LUXUOSO E OUSADO JA APRESENTADO NO RIO

DIVIRTA-SE NA CIRO'S — MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES — BOITE BAR AR CONDICIONADO — R. DUVIVIER 49-C TEL. 37-1191 — COPACABANA POSTO 2

TEATRO DULCINA
Tel. 32-5817 — Ar refrigerado
DULCINA e ODILON
Apresentam
LUDY VELOSO e ARMANDO COUTO
em
"UMA MULHER EM 3 ATOS"
Peça de estréia de VÃO GÔGO
Espetacular sucesso em São Paulo
Estréia dia 7, às 21 horas

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no
VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

BEGUIN
BOITE DO HOTEL GLÓRIA
Fechada durante todo êste mês por motivo de férias
HOJE E TODAS AS NOITES
Apresentando no seu "show" a grande orquestra
"CAPRICHO ESPANHOL"
MARAVILHOSO ESPETACULO DE SAISON DE 54

GLÓRIA TEL. 22-9146
COLÉ e sua companhia com
NÉLIA PAULA
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany, Serrano, Paulette Silva Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Sôlo à parte
Hoje, às 16, 20 e 22 hs.
É permitido a entrada em traje esporte

EVA no SERRADOR
UM SUCESSO MUNDIAL QUE SE CONFIRMA NO RIO
"A Rainha do Ferro Velho"
(Born yesterday) — De Garson Kanin trad. de R. Magalhães Jr.
A maior sátira de todos os tempos
No elenco: MANOEL PERA
Hoje, às 16, 20 e 22 horas

DESFILE

SÉRGIO PORTO

ACIDENTE

FOI na avenida Beira Mar, às 6 da tarde. Na chamada hora do "rush", portanto. Iamos em demanda de Copacabana, quando o motorista do nosso carro, distraído, não reparou em que o sinal fechara, e foi de encontro ao parachoque do carro da frente.

Botou a cabeça para fora, com o intuito de pedir desculpas, mas o motorista do carro abalroado nem seguer reclamou, o que não deixa de ser um caso inédito na história do trânsito do Rio de Janeiro.

Na hora em que o sinal reabriu é que se viu que os carros estavam engatados. Saltamos todos para ajudar a desengatar, e já um barulho ensurdecedor de buzinas nos obrigava a falar aos berros, para sermos ouvidos uns pelos outros.

Puxa daqui, empurra dali, e nada de os parachoques se desengatarem. O motorista do carro da frente devia estar no bôlo, dando ordens também. Um crioulão surgiu no meio do mar de automóveis e tomou a si a tarefa de desempedir o tráfego. Felizmente, era um crioulo comum. Se fôsse um guarda de trânsito, só iria complicar mais a coisa.

Este, porém, sofria de utilidade pública e, num instante, impôs a sua proposta. Já então, éramos bem umas 30 pessoas, a tentar livrar os parachoques.

O crioulo elevou sua voz acima do barulho das buzinas e berrou:

— Eu vou ritmar a nossa tarefa. Quando eu disser "uuummm", os senhores levantam o carro da frente. Quando eu disser "doooiiis", os senhores abaixam o carro de trás. Tá feito?

Estava feito. Dividimo-nos em dois grupos: um de levantar e outro de abaixar. E o "maestro" começou: — "Uuuummmm... Doooiiis!"

Na quinta tentativa, sempre sob o barulho infernal das buzinas, conseguimos desengatar os carros. Pronto! Estava tudo resolvido. Agora, era só cada um entrar no seu carro e tocar pra frente.

Mas, onde estava o motorista do carro abalroado, que até então não fôra identificado nem dera um ar de sua graça?

Todos (agora já éramos uns 50) começamos a procurá-lo.

Foi quando se ouviu a voz feminina:

— Acabaram com a palhaçada?

A moça, belíssima, elegantíssima e enojadíssima, que estava parada no meio-fio, desceu com andar ondulante, entrou no carro da frente sem se dignar olhar para ninguém, e saiu a tôda velocidade, deixando aquêle punhado de marmanjos, em pleno asfalto, de bôca aberta e olhos arregalados.

Trecho

E JA que começamos a seção falando num acidente automobilístico, não custa nada contar o episódio ocorrido, ontem, na Esplanada do Castelo.

O cavalheiro elegante, de bigodinho, piteira e paletó rasgadinho atrás, parou o seu magnífico Cadillac "rabo de peixe" quase no meio da rua. Depois, saltou para falar com uma mocinha que estava na calçada.

O caminhão que vinha atrás dêle parou bruscamente e ficou aguardando passagem.

Como o cavalheiro elegante continuasse a conversar com a mocinha, o motorista do caminhão, sujeito imenso, barbado e suado, botou a cabeça para fora e gritou a plenos pulmões:

— Como é, ó Rubirosa, não vais tirar essa luta daí?

O Rubirosa foi.

Veja, ilustre passageiro

ANUNCIO publicado no "Jornal do Brasil":

"Vende-se aparelhc usado pelas estrêlas de Hollywood para emagrecer — Vende-se aparelho "Relaxacizor", recém-chegado dos U. S. A. (sic). Está novo. Este maravilhoso aparelho é empregado para emagracimento independente de qualquer parte do corpo, etc., etc.".

A SEMANA ELEGANTE

A EMBAIXADA da França abriu seus salões têrça-feira, para receber os franceses e as pessoas que se ocupam de obras da França. Não podiam faltar representantes da Associação Franco-Brasileira (Alliance Française), da qual é presidente o dr. Rodrigo Otávio Filho e presidente de Honra o professor Carlos Delgado de Carvalho. Este compareceu com d. Vera Delgado de Carvalho. A embaixatriz sra. Bernard Harboin, muito simpática, recebeu com muita gentileza.

O DESEMBARGADOR Rodolfo Toscano Espínola e sra. Lolita Lima Rocha Toscano Espínola partiram quarta-feira, para a Europa, pelo "Andes", numa viagem de três meses. Seu embarque foi muito concorrido.

SOUBEMOS do noivado da senhorinha Maria Luisa Rangel Pedrosa, filha do dr. Xavier Pedrosa e sra. Cecília Rangel Pedrosa, com o engenheiro Tomé Botelho, filho do sr. Gabriel Botelho e da sra. Helena Botelho, já falecida.

O CASAL Flávio Goulart de Andrade recebeu quinta-feira, um grupo de amigos para homenagear a viuva Leon Fordham, que acaba de chegar da Europa. A "hostess", sra. Marina Goulart de Andrade, preparou um jantar americano de requintado bom gôsto. As três mesas tinham motivos de ornamentação diferente: uma com frutas, outra com ovos de Páscoa e outra com flôres. Estiveram presentes o poeta Manuel Bandeira, a pintora sra. Blank, o dr. e sra. Mário de Almeida, o sr. Randolfo Monteiro Haynes, e Regina, a filha do casal.

NA "avant-première" do Canadá de Luxe, dedicada à imprensa, foram vistos no salão da elegante casa de modas sr. Herbert Moses, jornalista e sra. Souza Brasil, sr. e sra. Sérgio Porto, sras. Celso Kelly, Nieta Beltrão, Austregésilo de Athayde, Roberto Marinho, Oswaldo Bastos, Isolda Hermes da Fonseca, Miriam Cordeiro Jalhot, Déa Cardim, cronistas Luis Pontual Machado, Ibrahim Sued, Marilu Montenegro, Elsie Lessa, Edna Savaget, Humberto Gotuzzo, jornalista Murilo Melo Filho, sras. Ahir de Albuquerque Lima, Alvaro Ferraz de Abreu, escultor Hildegardo Leão Veloso, srtas. Ivete Prestes, Regina Lúcia Rodrigues.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: João Daudt de Oliveira, general Edgar de Oliveira, desembargador Sady Gusmão e ministro Lauro de Andrade.

SENHORAS: Heloisa Figueiredo Cordovil e Yolanda Leal Pousa.

MENINOS: Carlos Alberto, filho do sr. Joaquim Ladeira Lima e sra. Conceição Magalhães Lima.

MENINAS: Maria Augusta Cecília, filha do sr. Alvaro Costa e sra. Rafaela Barata Costa.

FAZ anos hoje a senhorinha Orayde Pinto, do Departamento de Publicidade da TRIBUNA DA IMPRENSA. A aniversariante, que é filha do sr. Joaquim Gonçalves Pinto e sra. Alice Barreiros Pinto, será oferecido um coquetel, às 12 horas, no Bar "Bamba", dêste jornal.

60 anos ontem

COMPLETOU ontem 60 anos de idade o desembargador Horácio Braga. Por êsse motivo, foi homenageado pelos membros do Tribunal de Justiça do Estado do Rio.

Casamentos

HOJE, às 17 horas, vão casar-se a senhorinha Jacira Siqueira da Fonseca e o sr. Edilberto Ferreira de Abreu, funcionário da Frota Nacional de Petroleiros.

A noiva é filha da viúva Clarice Siqueira da Fonseca. No ato civil servirão de testemunhas o sr. Humberto Siqueira da Fonseca e sra. Clarice Siqueira da Fonseca, sr. e sra. Waldemar Ferreira de Abreu.

Na cerimônia religiosa, serão padrinhos o sr. Artur Siqueira da Fonseca e srta. Heliete Fonseca de Abreu e o sr. e sra. Rubino de Magalhães Castro.

Nascimentos

NASCEU Mauro Cesar, filho do sr. Hugo Cesar de Azevedo, do "Jornal do Commercio", e sra. Aurea da Silva Azevedo.

NASCEU a menina Regina Rita, filha do sr. e sra. Jony Bastos Dutra.

Casa de Nossa Senhora da Paz

FOI o seguinte, o movimento do ambulatório da Casa de Nossa Senhora da Paz, na quinzena de 15 a 31 de março:

Doentes atendidos, 415 (clínica geral, 121; pediatria, 30; ginecologia, 34; clínica dentária, 230).

Injeções aplicadas, 175 (intramusculares, 161; endovenosas, 14).

Doentes encaminhados a outras clínicas especializadas, 22.

Pessoas assistidas pelo Serviço Social, 95.

Internações, 3; intervenções, 3; encaminhamento a trabalho, 2; visitas hospitalares, 3; auxílios de roupas e alimentos, 20; medicamentos, 1.139 (ampolas, 734; diversos, 405); aplicações elétricas, 54; curativos, 7.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

Bodas de Prata

FESTEJAM hoje suas bodas de prata o sr. Bernardino Osório e sra. Carmen Aguiar Osório. O casal receberá os parentes e amigos às 12 horas, em sua residência da rua Arthur Menezes, 48, para um almôço.

Viaja o ministro Couto Filho

O MINISTRO da Saúde, sr. Miguel Couto Filho, viaja hoje, às 8 horas, para o Brasil Central. Em Goiânia inaugurará o Hospital de Psicopatas, presidindo, em seguida, à mesa-redonda de sanitaristas, na qual serão examinados os problemas da região, bem como os resultados da campanha preventiva da lepra que ali está sendo realizada.

Acompanharão o Ministro o deputado Paulo Fleury, da Comissão de Saúde Pública da Câmara, os professôres Manuel Ferreira, Arlindo de Assis, Tomaz Pompeu Rosas e Adauto Botelho e d. Eunice Weaver, presidente da Confederação de Associações de Combate à Lepra.

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario, 98
De 13 às 18 horas

"Quasi memória"

"QUASI MEMÓRIA" é um novo programa escrito e apresentado pelo poeta Carlos Drumond de Andrade na Rádio Ministério da Educação.

Uma vez por semana o poeta estará ao microfone da PRA-2, relembrando casos e coisas, contando o que os outros fizeram em sua presença, nesses últimos quarenta anos de vida literária.

A primeira apresentação do programa foi feita ontem, às 21,15.

Voltou o diretor de "Visão"

VOLTOU aos Estados Unidos, após uma permanência de dez dias no Rio, o jornalista Robert T. Lund, diretor da revista "Visão".

Veio tratar de assuntos ligados à sua revista, que se edita em castelhano e em português.

Psiquiatra português dará curso no Rio

A CONVITE do Serviço Nacional de Doenças Mentais, está no Rio o professor Victor Fontes, da Faculdade de Medicina de Lisboa e diretor do Instituto Antônio Aurélio da Costa Ferreira, daquela capital.

O professor Fontes realizará no Rio uma série de conferências sôbre os temas: "Psiquiatria Infantil", "O Pediatra", "A psicologia da infância e o psicólogo", "O primeiro ano de vida", "O ciúme infantil", "O binômio mãe-filho" e outros.

As palestras serão feitas no anfiteatro do Ministério da Educação, nos Institutos de Psiquiatria e de Neurologia e no Serviço de Doenças Mentais. Serão conferidos diplomas aos que acompanharem as conferências.

Congresso de municípios

ESTAO sendo expedidos aos prefeitos e vereadores de todo o Brasil instruções e formulários de inscrição para os interessados em participar do III Congresso Nacional dos Municípios, a ser instalado em 15 de maio, na cidade de São Lourenço (Minas Gerais).

Os formulários preenchidos devem ser enviados à Comissão Organizadora (Ministério da Fazenda, 6.º andar, sala 608), juntamente com a taxa, prevista no regulamento do Congresso, em cheque ou vale-postal.

Também devem os interessados dirigir-se à Comissão Organizadora quanto à viagem e hospedagem. A Comissão está em contato com emprêsas de turismo, a fim de obter condições vantajosas para os congressistas, inclusive abatimento de 30% nas passagens da Central do Brasil.

Souza Dantas falará na Escola de Guerra Naval

A CONVITE do almirante Waldemar de Araújo Mota, o sr. Marcos de Souza Dantas, presidente do Banco do Brasil, pronunciará, na Escola de Guerra Naval, uma conferência sôbre a situação econômica do país.

Essa palestra será realizada no salão nobre da Escola, no Ministério da Marinha, dia 8, às 14 horas.

Lafayette de Andrada foi homenageado

POR motivo da passagem do seu aniversário, o ministro Lafayette de Andrada, provedor da Santa Casa de Misericórdia, recebeu uma homenagem.

A manifestação teve caráter de intimidade, em virtude de estar de luto recente o homenageado. Foram trocados vários brindes, havendo o Ministro agradecido.

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 1.036
(Em 3-IV-54)

Horizontais: 1 — naturais do Rio Grande; 12 — filhos do Ceará; 13 — aqui; 15 — videiras; 21 — quatro em Roma; 22 — gemido; 23 — mãe de Isabel I da Inglaterra; 24 — vazio; 25 — ruim; 26 — cano de moinho; 27 — matutos; 28 — prefixo; 29 — relativo ao ouvido; 38 — listas dos mártires com narração dos seus martírios.

Verticais: 1 — adornam; 2 — língua falada antigamente na França; 3 — nome de uma letra; 4 — deus egípcio; 5 — brisa; 6 — nordeste; 7 — Dário Nunes; 8 — estás; 9 — igual ao seis horizontal; 10 — êsses; 11 — terrenos sem mata, mas com árvores esparsas; 14 — camareiro; 15 — casal; 16 — doze meses; 17 — jia; 18 — grande quantidade; 19 — rijeza; 20 — desacompanhados; 21 — óxido magnético de ferro; 29 — fisionomia; 30 — dó; 31 — zomba; 32 — andar; 33 — CO; 34 — Ulpiano Lopes; 35 — tecido finíssimo; 36 — símbolo da prata; 37 — escarnece.

CHARADA CASAL

Meu **objetivo** é chegar a destino com o **alvor da manhã** — 2.

ENIGMA TIPOGRÁFICO

(Azenclever)

8 letras

SQ T

SOLUÇÕES DO DIA ANTERIOR

Sincopada — Balofo — bafo
Enigma — apostador
Problema 1.035 — H.: tristezas — revertera — it — al — pro — ice — oa — ns — lilliputi — irrisória. **V.:** tripoli — retrair — iv — lr — se — li — tri — xis — et — po — zé — ur — aracati — salésia.

DIOFRAN

GAROTAS "AT HOME"

ANA Maria Moscoso. Em seu apartamento, gôsto, sobriedade e um ambiente acolhedor. A garotada ali se encontra para reuniões e jantares inesquecíveis.

Pituca Barrène, garota alegre, no esplendor de seus 17 anos. Mora no Leblon. Que sonho de festa ela deu em dezembro! No grande jardim, todo rodeado de eucaliptos e iluminado como num conto de fadas, lindas garotas nos seus elegantes vestidos de noite, formavam grupos encantadores em mesinhas esparsas. No hall, nas amplas varandas e no jardim de inverno, Pituca recebe suas amiguinhas para reuniões agradáveis e jantares americanos.

Em sua bonita casa de Copacabana, Maria Inez Pacheco Brito também tem proporcionado às suas amiguinhas, reuniões interessantes e bem divertidas, animadas por uma boa orquestra. Nessa casa antiga, cercada por um belo jardim, vive essa garota de 54, filha de uma família tradicional, que recebe com amizade e carinho as colegas e amigas de Maria Inez.

Vera Alvim, no seu grande apartamento das Laranjeiras, reune pequenos grupos. E Suzana Silva Neves, aos sábados, geralmente leva a garotada para sua casa de Botafogo.

No Jardim Botânico existe uma casa em estilo marajoara. E' lá que vive Leila Bergalo. Encantadora e amiga, convida suas colegas para festejar os aniversários, num delicioso pátio interno.

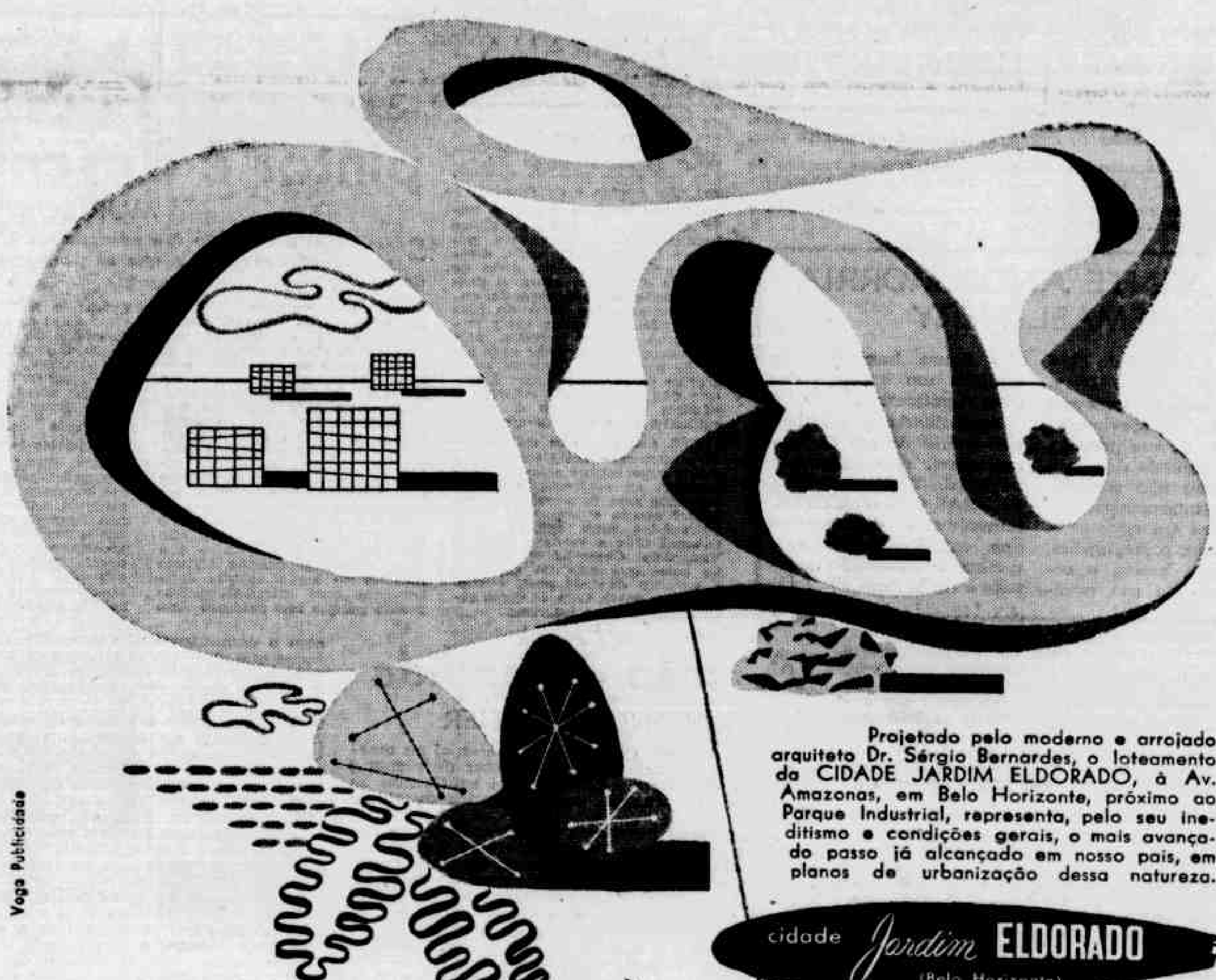
Agora, um moderníssimo apartamento em Copacabana. Ouve-se uma batucada, um ritmo que mexe com a gente. E' um grupo de garotos que improvisou uma orquestra, tendo como regente Maria Dolabela, a dona da casa, que dedilha um violão.

Todo êsse povinho está agora na expectativa da festa de Maria Helena Rocha Miranda.

Convite

S. STOCKLER e COMPAX Imp. Exp. e Vendas S/A. têm o prazer de convidar o público em geral para a abertura do salão de exposição das "maquettes" do grande plano urbanístico CIDADE JARDIM ELDORADO, de Belo Horizonte.

Nessa exposição, que permanecerá aberta durante 10 dias, à Av. México, 70 - Loja - o público carioca se familiarizará com o desenvolvimento de Belo Horizonte, através dêste monumental projeto, cuja realização, já iniciada, constituirá um motivo a mais de orgulho para a bela capital de Minas Gerais.



"maquettes"

Com todos os detalhes e fases do projeto, as "maquettes" ficarão em exposição durante 10 dias, a partir do dia 6 de abril.

4.000 lotes de terrenos localizados entre escolas – parques – igreja – piscina – campo de futebol – quadras de tênis e basquete – mercadinhos etc. a apenas 10 minutos de distância do centro comercial de Belo Horizonte.

S.Stockler-Compax-Imp. Exp. e Vendas S/A

EXPOSIÇÃO
Rua México, 70-Loja

Diretor Presidente — Dr. João Augusto da Fonseca e Silva
Diretor Superintendente — Dr. Cincinato Cajado Braga
Diretor Secretário — Dr. Jaime F. Landin.

UM DESENHO DE ISMAEL NERY

BARRETO FILHO

PODE-SE dizer que Nery se aproxima de Lautréamont na medida em que participam de um movimento dionisíaco, de uma orgia intelectual que pretendia reencontrar, no domínio da inteligência, o espasmo concreto do sensível. A contradição fundamental da alma orgíaca, refratária a qualquer ascetismo do sensível, se revela, entretanto; e essa ambição inicial da inteligência, sendo uma ambição realista, *— a penetração mais íntima da essência das coisas, desprezando nelas tudo o que é acidental e supérfluo, — acaba por conduzir o espírito a uma atitude* nominalista.

O espírito passa a distinguir nomes sem conteúdos naqueles conceitos onde existiam outrora realidades substanciais. Esse ritmo, aliás, é correspondente ao que, na Idade Média, foi do realismo excessivo de Duns Scott ao nominalismo de Occam.

A história da filosofia registra esses incidentes do pensamento nos casos paradigmas, mas a verdadeira história do pensamento humano está acontecendo, de uma maneira viva, nos homens que refazem em si as suas etapas, como a experiência individual. Eles é que dão atualidade às constelações arcaicas, às funções psicológicas tais como o ato da procriação, ou essa outra, que consiste no ritmo binário entre realismo e nominalismo alternados.

Qual o espírito de grande vida interior que já não sentiu, de repente, a aridez absoluta das coisas, o caráter de extrema abstração do pensamento, e não se viu solitário, diante de um mundo vazio? O cansaço, o desgosto assaltam de súbito a alma, mergulhando-a numa melancolia sem remédio, e o espírito solitário realiza então a experiência do nominalismo como estado mental subjetivo.

Nem a inteligência nem os sentidos lhe fornecem material concreto, e como que se dá uma segregação de suas faculdades do mundo das substâncias. Esse isolamento é de uma terrível acuidade, é a inflexão total do ser. Quando o contato se restabelece, e nós readquirimos as nossas funções do real, o mundo volta a animar-se diante de nós.

Não raras vezes, entretanto, os espíritos sucumbem a essa prova, e não conseguem transpor o deserto nominalista, onde ficam a alimentar os mais variados quadros mórbidos, enriquecendo as classificações da psicopatologia.

Ismael Nery poderia dar a impressão de caminhar sob a ameaça de riscos semelhantes. Mas enquanto outros não conhecem ou conscientemente se desligam dessa tradição da inteligência e do sofrimento humanos, que têm organizado as grandes civilizações como largas vias históricas, Ismael, dotado de um irredutível bom senso, lastreava tôda a sua aparente desordem num fundo solidamente católico.

Amparado nos alicerces de uma grande tradição, poder-se-ia dizer que êle apoiava os malabarismos orgíacos de um Nietzche na clara visão de um Sto. Tomás de Aquino.

Foi êsse substratum católico que forneceu ao ato representado no desenho o seu sentido e o seu resultado. Sem êle o desenho seria apenas uma representação orgíaca, uma fusão de carnes, sem repercussões no domínio do espírito. O plano superior do desenho se resumiria na melancolia e na decepção que já acentuamos, como uma confissão de impotência do homem em criar amplamente, na medida de sua aspiração, dada a insuficiência de sua colaboradora.

A aparição da forma está a indicar, entretanto, a maneira de como se compensa a tentativa frustra do ser humano: a forma é infusa do alto no animal nascente, e como que transfigura o movimento carnal. Ismael estaria a exprimir assim a sua afirmação de fé, a necessidade de uma criação superior dando sentido e transfigurando a criação puramente humana.

(Trecho de um ensaio)

Eleito Presidente do Clube da Poesia

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — Jamil Almansur Haddad, (autor do mais completo ensaio sôbre Castro Alves e poeta de prestígio) foi eleito presidente do Clube de Poesia, em concorridas eleições realizadas na sede da Câmara Brasileira do Livro.

Os poetas Mario da Silva Brito e José Paulo Moreira da Fonseca ganharam os postos de vice-presidente.

Os demais eleitos e cargos são os seguintes: José Accioli, secretário geral; Joaquim Nobre Pinto Nazario, 1.º secretário; José Tavares de Miranda, tesoureiro; Carlos Burlamaqui Kopke, diretor de intercâmbio; e Dulce Carneiro, diretora da divulgação; Conselho Consultivo: Geraldo Vidigal, Antonio D'Elia, André Carneiro, Pericles Eugenio Silva Ramos, Domingos Carvalho da Silva, Menotti Del Picchia, Geraldo Pinto Rodrigues, João Cabral de Melo Neto e Helena Silveira.

A posse será no próximo mês.

Ismael Nery e Murilo Mendes

TASSO DA SILVEIRA

(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

EPISÓDIO comovente da vida de espírito do Brasil foi, sem dúvida, o que marcou a conversão de Murilo Mendes à fé católica.

Está ligada essa conversão à vida e à morte de Ismael Nery, e por isto recordamos o episódio nesta página em memória do estranho artista desaparecido.

Como Murilo Mendes, Ismael era de temperamento singular e alma carregada de tremendos complexos, subjacentes a maneiras delicadíssimas e a uma afetividade enorme.

Ambos reclusos, vivendo sobretudo o seu mistério interior, ambos perdidos de sonho e unidos pela mais ardente afeição, — mas separados radicalmente pela visão do mundo e do destino: Murilo Mendes marxista militante, Ismael Nery terciário franciscano.

Pouco antes da morte de Nery, palestrando, menos do que discutindo, com o poeta de "Mundo Enigma" na "Garnier", tive oportunidade de perceber a violência de sua paixão política. Ripostando à minha declaração de que tudo daria pela Igreja, disse-me êle, em tom exaltado, que tudo daria pela Terceira Internacional.

Mas sobreveio a doença de Ismael e o dia da despedida para sempre.

Murilo assistiu ao vestimento do corpo inerme do amigo para o túmulo: por vontade, expressa em vida, do desenhista e poeta, seu corpo foi envolto no hábito de S. Francisco. E ali, no caixão mortuário, de olhos cerrados, já infinitamente ausente mas ainda infinitamente presente, o rosto lívido e as lívidas mãos emergindo do hábito, Ismael Nery irradiava uma haura de santidade, — pelo menos de humilde amor ao Cristo, de fé total, de entrega total nas mãos de Deus.

O espetáculo iluminou de luz diferente os últimos recessos da alma do poeta que ficava: foi nesse instante que Murilo se converteu à Igreja.

Para bem de sua glória de poeta, de sua felicidade terrena e de seu destino de eternidade.

HÁ VINTE ANOS MORRIA ISMAEL NERY

NO dia 6 de abril de 1934 morria Ismael Nery, uma das mais curiosas personalidades do movimento intelectual de sua geração. Com pouco mais de trinta anos, deixou não sòmente uma obra interessante, ainda dispersa em revistas e, na sua maior parte, inédita, dificultando, assim, o conhecimento da sua estranha figura humana, mas também um exemplo dos mais significativos.

Assinalando o vigésimo aniversário de seu desaparecimento, reunimos nesta página da **TRIBUNA DAS LETRAS** uma série de testemunhos e depoimentos que contribuirão para a melhor interpretação do artista e do homem.

PANORAMA

O LANÇAMENTO mais importante é o livro de memórias de Manuel Bandeira "Itinerário de Pasárgada", apresentado numa bela edição do "Jornal de Letras". Nos "Cadernos de Cultura" do Ministério da Educação saiu outro livro de Bandeira: "De Poetas e de Poesia".

EM dois grossos volumes publicados em Lima presta-se homenagem ao jornalista peruano Luis Miró Quesada, diretor de "El Comércio". Além de ensaios e estudos sôbre a personalidade do homenageado, encontram-se nesse livro de bela realização gráfica os mais importantes artigos escritos pelo jornalista durante tôda uma vida de combates. Algumas fotografias de inegável valor histórico dão um especial colorido a páginas que escapam à forma rotineira dessas homenagens.

GEIR Campos, que estêve recentemente em Caracas, fazendo reportagens sôbre a conferência ali realizada, vem escrevendo suas impressões de repórter atento e imparcial, para publicá-las num folheto onde contará tôda a verdade sôbre a Venezuela. Como há ainda muita coisa que não foi revelada a respeito daquele país, o trabalho do poeta Geir Campos será recebido com interêsse.

Desenho de Ismael Nery

ORAÇÃO

MEU Deus, para que pusestes tantas almas num só
[corpo?
Neste corpo neutro que não representa nada do que sou,
Neste corpo que não me permite ser anjo nem demônio,
Neste corpo que gasta tôdas as minhas fôrças
Para tentar viver sem ridículo tudo que sou.
— Já estou cansado de tantas transformações inúteis,
Não tenho sido na vida senão um grande ator sem
[vocação,
Ator desconhecido, sem palco, sem cenário e sem
[palmas.
— Não vedes, meu Deus, que assim me torno às vêzes
[irreconhecível
A minha própria mulher e a meus filhos,
A meus raros amigos e a mim mesmo?
— Ó Deus estranho e misterioso, que só agora
[compreendo!
Dai-me, como Vós tendes, o poder de criar corpos para
[minhas almas
Ou levai-me dêste mundo, que já estou exausto,
Eu que fui feito à vossa imagem e semelhança.
Amém!

ISMAEL NERY

Ismael Nery pintor e desenhista

MURILO MENDES

SEGUINDO a tradição dos precursores, Ismael Nery só será conhecido depois que se passarem alguns anos de sua morte.

Como pintor e desenhista (um dos aspectos da sua multiforme atividade) êle ofereceu um exemplo que foi desprezado, mas que não deve ser esquecido: pregou a pesquisa ininterrupta em todos os departamentos da sensibilidade e da inteligência, e a necessidade de contínuo autoexame a fim do artista poder atingir o tipo universal, esquemático, abstrato — contra tôdas as preocupações de folclore e nacionalismo que constituíram moda nestes últimos anos.

As centenas de desenhos que Ismael deixou, mesmo que não tivessem outro mérito — e o tem, pela sua grande virtude plástica — serão sempre conservados com interêsse, justamente porque não marcam uma época; o artista procura abstrair deles as tendências características de uma determinada época, incorporando, embora, ao seu sistema de conjunto, as aquisições do momento histórico em que viveu, e recolhendo a parte essencial das mesmas.

Através de tais desenhos transparece sempre o motivo do homem eterno, a quem as transformações políticas e econômicas e invenções da técnica não atingem em sua essência, e sim nas suas categorias supérfluas. Até o fim dos tempos o homem incorporará a sua própria economia tudo o que resultar do seu gênio inventivo, submetendo-se sòmente ao princípio absoluto, Deus.

A mão estendida

ROLAND CORBISIER

SE não nos falha a memória, foi Plekanov quem disse que o comunismo é tôda uma concepção do mundo. Ao fazer essa afirmação o famoso intérprete e divulgador do marxismo revelou a característica talvez mais importante do pensamento de Marx, cuja doutrina, à maneira do tomismo, é um sistema completo que pretende trazer uma resposta definitiva não só às questões econômicas, mas a todos os problemas que dizem respeito ao homem.

Filosofia da história, teoria do Estado e da sociedade, doutrina econômica, método de pesquisa e de interpretação da realidade, técnica revolucionária, mística do proletariado e esperança messiânica, o marxismo está longe de ser apenas uma crítica do capitalismo e da economia burguesa, porque, como dizem os franceses, é um todo que não se pode decompor, um sistema "à prendre ou à laisser".

As possíveis superações e retificações do marxismo só têm sentido quando se inscrevem na lógica do pensamento ortodoxo, prolongando suas inspirações ou desenvolvendo o que nêsse pensamento se acha em estado de germen ou de tendência apenas esboçada. A plasticidade da doutrina, a sua capacidade de enriquecer-se com novas contribuições ou de aplicar-se a outros campos do conhecimento e da realidade, não lhe retira o caráter de sistema, de repertório coerente de idéias que se articulam umas com as outras na medida em que procedem tôdas dos mesmos princípios fundamentais.

Não fôsse o marxismo uma visão do mundo, uma filosofia do homem e da natureza, e não seria possível compreender que houvesse transbordado dos limites da doutrina econômica para penetrar no campo de outras ciências, repercutindo no desenvolvimento da biologia e da psicologia, da genética e da sociologia. São unânimes, aliás, os mais autorizados representantes do pensamento de Marx, em reconhecer e proclamar êsse caráter "totalitário" do marxismo, a pretensão de tudo envolver e esgotar em sua visão do universo e do homem.

O rigor lógico da doutrina não é o seu aspecto essencial, e numerosos ensaístas já têm tentado revelar as suas contradições e incoerências. Essas incoerências, porém, não são pròpriamente da estrutura do sistema mas resultam das fraturas que nele se abrem quando se procura submetê-lo ao confronto do real. O que há de essencial no marxismo é precisamente o seu caráter de vertente histórica, de estuário para o qual confluíram as principais tendências revolucionárias do século XIX.

A aspiração hegeliana de ultrapassar, de superar as antinomias, de incluir numa síntese superior todo o movimento anterior do pensamento humano, essa tendência escatológica de fazer de uma doutrina determinada o desfêcho dialético da história das idéias e do espírito, aliada ao profetismo messiânico, incorporou-se à doutrina de Marx e se tornou a mola do seu desenvolvimento e um dos segredos de sua eficácia.

O desconhecimento ou a incompreensão dêsse caráter do marxismo está, sem dúvida, na origem do equívoco que levou certos grupos cristãos e católicos a assumir, em face dêsse pensamento revolucionário, a atitude da "mão estendida". Contaminados pela "má consciência" das classes burguesas e conservadoras, e receosos de serem incluídos entre os "reacionários", imaginaram êsses grupos que seria possível "cristianizar" o marxismo, por meio de um processo semelhante ao que permitiu à Igreja, no século XIII, "desaverroisar" a filosofia de Aristóteles.

O pensamento social da Igreja estaria atrasado, històricamente superado, e o único meio de restituir-lhe a atualidade seria revitalizá-lo ao contato do pensamento que inspira o comunismo e constitui o seu arcabouço ideológico. O marxismo teria assim, entre outras, a missão de despertar a consciência dos cristãos, obrigando-os a um reexame de suas posições, e a uma "mise au point" de suas teses econômicas e sociais. Incapazes de realizarem espontaneamente, mediante a explicitação dos princípios da própria doutrina, o levantamento da problemática do mundo contemporâneo, estariam os cristãos na dependência dêsse estímulo, dêsse desafio, para fazer o ato de contrição que poderia reconciliá-lo com as "massas", e colocá-los novamente na vanguarda do processo histórico.

Essa tentativa de aproximação e de diálogo com o comunismo não produziu, porém, os resultados que esperam os adeptos da "mão estendida". A irredutibilidade das duas doutrinas ou tornava o diálogo impossível, convertendo-o em polêmica e em duelo, ou revelava apenas o inconfessado desejo da apostasia e a falta de confiança nas próprias posições doutrinárias. Que poderiam receber uma da outra duas doutrinas que envolvem uma visão total do mundo e do homem, e que partem de supostos metafísicos antagônicos e irreconciliáveis? Em que plano poderia estabelecer-se o entendimento se, para os católicos, a economia não é uma ciência natural mas uma ciência moral, subordinada à ética e à teologia? E se as "massas", para os comunistas, não passam da matéria prima da revolução, ao passo que, para os cristãos, os pobres são aqueles para os quais está reservado o reino dos céus? Colocar tôda a ênfase nos problemas e valores econômicos, com a esperança de se "mettre à la page" e acompanhar o movimento das "esquerdas" é trair o espírito do cristianismo, o qual sempre ensinou que nem só de pão vive o homem e que seria inútil conquistar o mundo e para conquistá-lo fôsse preciso perder a alma.

Esse apêlo à vocação transcendente do ser humano não autoriza os cristãos a desinteressar-se da sorte dos homens na terra e a abandoná-los ao inferno da miséria e das iniquidades sociais. Mas o impulso que leva o cristão a comprometer-se com a sorte dos pobres é muito diverso do que leva o militante comunista a "politizar" as massas proletárias. O comunista vê no proletário um ingrediente da revolução, um homem no qual é possível despertar o ódio contra os opressores, ao passo que o cristão vê no pobre um irmão, uma criatura feita à imagem e semelhança de Deus, e que deve ser salva não só da miséria econômica mas da miséria da condição humana, pela fôrça do amor e da caridade. Não há um Cristo operário, como observava recentemente Gabriel Marcel, pois o Cristo não veio para salvar os burgueses ou os proletários, mas para salvar todos os seres humanos que souberam responder ao seu apêlo e cumprir a sua palavra.

Os cristãos da "mão estendida", namorados do marxismo, esqueceram-se de que quase vinte séculos antes de Marx, antes do "Manifesto Comunista" e do "Capital", o Cristo já havia dito que era "o caminho, a verdade e a vida". E não é outra a razão que fêz da aventura da "mão estendida" um dos dolorosos equívocos do nosso tempo.

TRIBUNA DAS LETRAS

"Vocês estão loucos?"

A pergunta de Jean Paul Sartre aos comunistas, ameaçando romper com êles

P. PARISOT

(Exclusivo da TRIBUNA DAS LETRAS)

JEAN Paul Sartre acaba de enviar ao partido comunista (francês) uma carta um tanto inesperada. Neste documento êle pede que seja desmentido um artigo publicado no "Humanité" do dia 22 de novembro do ano passado, pois de outra maneira, êle anuncia uma ruptura entre o Partido e os intelectuais que "estão de acôrdo com êle sôbre todos os pontos de vista de sua política". E, desde logo, acusa o partido como culpado deste rompimento.

O artigo que provocou essa repentina ira, é reproduzido na íntegra, precedendo a resposta de Sartre, no último número de "Temps Modernes" (março) sem se distinguir, em coisa alguma, da costumeira literatura que o PC consagra aos seus adversários intelectuais, dando, ao mesmo tempo, lições aos companheiros de viagem. O artigo não visava a Sartre, que nem era citado, e os insultos que tanto o irritaram, ("filósofo de Saint Germain des Prés", intelectual-"tira") são evidentemente destinados a outras pessoas: primeiramente a Dyonis Mascolo, jovem escritor eliminado do PC, faz uns três anos, e, em segundo lugar, à revista "Prèuves" publicada sob a égide do "Congresso Mundial pela Liberdade da Cultura".

Mas Sartre diz claramente, no começo de sua resposta: "Aproveito-me desta oportunidade, a fim de falar com aqueles que presidem as atividades intelectuais do PC, e para lhes falar com franqueza. "Esta advertência é confirmada pela rapidez excepcional com que Sartre responde a um ataque que nem sequer o visava diretamente. Temos pois que imaginar que certo mal-estar precedia o artigo da "Humanité", e que êste apenas proporcionou uma explicação desejada desde muito tempo.

A reaproximação entre Sartre e os comunistas atingiu seu clímax no ano passado, quando êle e sua companheira, Simone de Beauvoir, foram nomeados membros do Conselho Mundial do "Movimento da Paz". Mas essa reaproximação foi sempre unilateral. A única concessão feita pelos comunistas foi a cessação dos ataques públicos contra Sartre e sua revista nas folhas do partido. O muro da desconfiança nunca foi derrubado, e os avanços feitos pelo próprio Sartre, a fim de facilitar uma colaboração mais estreita com o partido, nunca encontraram éco. A personalidade de Sartre explica fàcilmente êste fato. E' a terceira vez que êle entra na luta política. A primeira foi sua ligação ao "Movimento de Resistência", durante a ocupação. A segunda, a constituição do "Agrupamento Democrático Revolucionário" em 1948, com socialistas e cristãos-sociais de esquerda. Atualmente, os primeiros estão no grupo neutralista, e os segundos aderiram à unidade européia.

Cada vez, sem mostrar grande talento de militante na sua atividade de escritor, o filósofo e romancista do "engagement" mostrou-se extremamente desejoso de explicar sua posição política e de se tornar assim um dos teóricos do movimento do qual participava. Isto aconteceu no círculo dos "Intelectuais da Resistência", e o mesmo se deu no "Agrupamento". E também ocorreu quando Sartre decidiu juntar-se aos comunistas: "Temps Modernes" publicava artigos sem fim, com a menção "a seguir", mas seguiam-se apenas longos meses de silêncio e discussões, e depois desmentidos e críticas do Politburo do PC francês, a fim de atrair o operário à agitação de rua. Muito diferente da maioria dos intelectuais que acreditam haver acabado, no instante em que emprestaram sua assinatura e seu nome à certa emprêsa, deixando as outras tarefas aos especialistas, Sartre nunca acreditou que seu "engagement" político não é consciente.

Durante tôda sua mocidade êle ficou alheio aos problemas sociais, enquanto alguns dos seus camaradas, como por exemplo seu amigo Paul Nizan, brilhante colaborador literário da "Humanité", morto na guerra, após ter combatido o pacto germano-soviético, lançando-se de corpo e alma na luta. Até então êle teve brilhantes êxitos em tudo a que se dedicava: romance, filosofia, teatro. Quando entrou na vida política, foi talvez com a ambição de figurar, como no resto, entre os mestres do gênero, ou, pelo menos, desempenhando um papel pessoal.

Não deve esquecer-se que êle dispõe também de uma revista literária que lhe pertence e que dirige à sua vontade.

"Temps Modernes" de hoje não é mais, em nada, o que era durante os anos que se seguiram imediatamente à liberação. Um dos seus fundadores, o sociólogo Raymond Aron, escreve em "Prêuves", revista militante de espírito exatamente oposto ao que se tornou "Temps Moderns"; um outro (Jean Paulhan) dirige atualmente a "Nouvelle Revue Française". O filósofo Maurice Merleau-Ponty, que, ainda há pouco tempo, era um dos diretores, retirou-se após sua entrada para professor do "College de France". Atualmente, Sartre dirige sua revista com uns três jovens jornalistas simpatizantes do PC, sem, todavia, lhe estarem diretamente subordinados. O caso de Sartre e "Temps Moderns" ilustra, ao mesmo tempo, a fôrça e a fraqueza da influência comunista entre os intelectuais franceses: ela se apodera destes, sem lhes oferecer outro público, senão aquele que os abandona, nem o meio intelectual excitante e criador, do qual sempre precisam, nem o contato com o povo conforme sonhavam. Essa influência os isola, utilizando-os como simples cartazes de propaganda, na melhor das hipóteses, ou, na pior, levando-os a abdicarem tôda liberdade criadora, suicidando-se intelectualmente.

Há, na resposta de Sartre ao artigo da "Humanité", um protesto, bastante incisivo, contra o destino do intelectual que se põe ao serviço do PC. Aparentemente, Sartre ataca sòmente o autor do artigo incriminado (Jean Kanapa) que foi seu discípulo, e rompeu com êle para dedicar-se integralmente ao partido, dirigindo atualmente a "Nouvelle Critique", a mais sectária das revistas destinadas aos intelectuais stalinistas.

A simples evocação de Kanapa" ("o cretino", alcagoete", "o mais autêntico fruto seco de todos os partidos comunistas da Europa", cuja insolência é apenas igualada por seu servilismo") parece ser feita para irritá-lo. Parece provável que se o PC passasse um "pito" em Kanapa, o assunto não teria, por enquanto, maiores consequências. Seria esta, uma concessão cuja importância Sartre salienta, quando escreve: "E' preciso mais de uma andorinha para trazer a primavera, mais de um Kanapa para desonrar um partido; se o artigo, só comprometesse seu autor, fàcilmente poderia ser jogado ao cesto, sem comentário. O caso é, porém, que êle foi publicado na segunda página da "Humanité"...".

Mas, logo depois, o tom sobe, transformando-se em ironia angustiada, e "aqueles que dirigem as atividades intelectuais do PC "são convidados a provar que não querem matar a inteligência: "Vocês têm a intenção de mostrar-lhes (aos intelectuais) que êles não se transformarão em zeros? Então, comecem por lhes esconder Kanapa: êles o descobrirão muito cedo".

SARTRE

A interrogação segue-se numa página inteira, a fim de culminar nestas palavras: "Mas se vocês têm a intenção de convencer os intelectuais — não simplifiquem excessivamente: o que se percebiria nas entrelinhas, não é "uma fonte de possibilidades criadoras" mas o abismo fascinante da burrice".

Brincando com o PC, num jôgo que êle acredita tanto mais necessário, que êle lhe fornece, o mínimo de idéias políticas que a êle mesmo faltam, Sartre mostra-se consciente do verdadeiro e grande perigo com que o stalinismo ameaça a inteligência: o perigo do embrutecimento. Lançando o ultimato **"Desmintam Kanapa, ou vocês rompem nossa aliança"**, êle continua a aceitar os dados políticos do jôgo. Seja ingorância, seja astúcia, êle louva ainda o partido pelos processos de Moscou, os mais perfeitos processos falsos conhecidos pela história judiciária contemporânea, escrevendo: "Vocês não ignoram o que se chama "amalgama"; isto se pratica correntemente no país de Franco, e algumas vezes entre nós, e vocês muitas vezes o tem denunciado".

Ele concorda que "as necessidades da ação impedem, as vezes, fazer-se as distinções necessárias". Salienta o fato de que Colette Audry, colaboradora de "Temps Modernes", e a mais visada, pelo artigo, participou de tôdas as campanhas comunistas. Vai com a boa vontade até admitir que um livro que, ao seu ver, "não é de modo algum anti-comunista", possa ser condenado "por razões que são próprias ao partido". E, finalmente, em nome do "agrupamento dos intelectuais honestos", desejado pelo PC, e ao qual está convencida de se haver juntado em boa fé, êle protesta com veemência. E com quanta veemência!

"Não basta estar de acôrdo com vocês sôbre todos os grandes capítulos de sua política; é preciso cobrir de flôres os livros que vocês apreciam, e arrastar na lama aqueles que detestam. E se a gente ousa examinar os trabalhos de um ponto de vista que não seja exatamente o de vocês, a gente é logo classificada entre os "intelectuais-tiras" ou os "filósofos de Saint Germain de Prés". Estão vocês loucos? Será que nada aprenderam? Será que, mais uma vez, sacrificarão vocês as alianças a essa auto-suficiência imbecil que entendem guardar frente aos seus aliados? Será que vocês não enxergam as contradições de sua atitude, quando elas saltam aos olhos de todos? E Kanapa ainda fala em divisão. E vocês o deixam falar! Mas, digam então: onde estão os divisionistas?"...

.. ..

"E' claro que os intelectuais comunistas não partilham sempre as opiniões daqueles que não o são. E' até bom que eles discutam com firmeza, rudemente se o quiserem; nós seremos tão rudes quanto eles. O que nós negamos absolutamente a vocês é o direito de nos insultarem. Zombam disso? Não há licença para discutir? Perfeitamente: então vocês terão afastado sòzinhos o agrupamento que desejam fazer".

No meio da nova briga de Sartre com os comunistas, o fato sério, muito mais sério do que o próprio Sarte acredita, é êste: os "Temps Modernes" mesmo que seja muito útil para a influência comunista, pode manter o direito de publicar um elogio, mesmo camuflado, de um livro escrito por alguém que foi excluído do PC e sôbre o qual o partido lançou interdição?

Trata-se, desta vez, de longo e pesado ensaio de Dyonis Mascolo, de um marxismo fortemente impregnado de existencialismo, intitulado "O Comunismo", publicado no outôno passado pela editora "Gallimard". O autor, como o próprio Sartre, considera o PC como o partido do proletariado. Longe de lhe contestar essa qualidade, êle pretende, fazer da teoria comunista um "teoria das necessidades" e do movimento comunista o "movimento da satisfação das necessidades". Porém a conclusão do livro de Mascolo é a de que os intelectuais devem, "nuclear" o comunismo e assumir-lhe a direção. O próprio autor foi excluído do PC principalmente porque recusava a ditadura ideológica que medíocres porta-vozes do comitê central pretendem impôr aos intelectuais do partido. Alguns membros de sua seção, a sexta seção de Paris, foram eliminados junto com êle. Entre outros: Robert Anteime, autor de um dos melhores romances sôbre a vida nos campos de concentração nazistas — "A Espécie Humana" —, em cujas páginas se descreve a lenta desumanização dos presos; outra excluída foi a jovem romancista Margueritte Duras, cuja volumosa obra foi destacada pelos grandes júris literários. Dyonis Mascolo, pelo cargo que ocupa nas edições "Gallimard" é uma personalidade de certa importância literária em Paris.

O barulho feito a respeito do seu livro e o número de exemplares vendidos não tem de que inquietar o PC. E, de fato, êste não reagiu, a não ser por uma pequena condenação na revista especializada "La Nouvelle Critique" que guarda, muito puro, o estilo do terror "jdanovista" contra a "intelligentzia". No artigo de "Humanité", Kanapa cita apenas quatro reações causadas pelo livro: um debate organizado por "Preuves", e as críticas de "Temps Modernes", da "Nouvelle Revue Française" e da "Ecole Liberatrice" (órgão do sindicato dos professores, onde os comunistas se encontram em minoria, de tendência, geralmente, neutralista) e êle procede, efetivamente, a um "amalgama" juntando a essa lista o "Populaire-Dimanche" (semanário dos socialistas) que nada escreveu a respeito, mas publicou um relatório crítico sôbre as "Jornadas de estudo dos intelectuais comunistas".

Fica, pois, muito claro que o debate organizado por "Preuves", com o eco da imprensa diária, enraiveceu os comunistas, determinando a resposta de "Humanité". (O relatório da "Ecole Liberatrice" também poderá ter contribuído, em fraca medida, visto que as discussões entre professores sindicalizados muitas vêzes não chegam ao público, e os professores stalinistas publicam seus trabalhos no órgão do sindicato). No debate organizado por "Preuves", participaram o próprio Mascolo e vários dos seus amigos, excluídos do PC. Neste dia o livro de Mascolo deixou de figurar unicamente nas notas bibliográficas das revistas e tornou-se assunto direto, e (graças a um longo artigo publicado no cotidiano "Combat") atingiu esferas mais largas de leitores. Eis porque o PC devia reagir. Ele o fêz, finalmente, negando a todos os intelectuais o direito de discutir o comunismo. E é por isso que Sartre, — recalcitrante companheiro de viagem — sentiu-se diretamente ameaçado.

"Letras e Artes"

VOLTOU a circular esta semana o tradicional suplemento LETRAS E ARTES, que integrou durante mais de sete anos as edições domingueiras do extinto matutino "A Manhã".

LETRAS E ARTES circula como publicação autônoma.

O primeiro número apresenta colaborações literárias e artísticas, a cargo de Eugênio Gomes, Dinah Silveira de Queiroz, Fausto Cunha, E. C. Caldas, Renato Rocha, Adonias Filho, Luisa Barreto Leite, Brito Broca, Samuel Rawet, Alcântara Nogueira, Manuel Bandeira, Santa Rosa e outros. Continua como seu diretor o sr. Almeida Fischer.

OS FAVORITOS



MY PRINCE

Os páreos dos "bettings" — A invencibilidade de Relansina — Dawn melhora na grama — Programa com montarias oficiais, cotações e "forfaits" — Comentários e indicações

Tendo como prova central o Grande Prêmio "Outono", será disputado, amanhã, na Gávea, um excelente programa de oito páreos, com início marcado para as 14 horas.

MAIORES FAVORITOS

Destacamos três ganhadores certos da reunião. São êles: Ghiza, My Prince e Joiosa, no Clássico.

Ghiza está pintando na turma e é a candidata do retrospecto. Tem-se colocado na sêca e na molhada e dificilmente perderá. As rivais são as mesmas, e Ghiza tem tudo para sair do perdedor.

MELHORA NA GRAMA

My Prince reapareceu "voando" sábado passado e só perdeu porque Irigoyen "bobeou". Na grama corre mais ainda. Está na conta o defensor do "Stud" Baependi, e seus responsáveis não acreditam em derrota. Em previsão normal, não cremos que Manguarito, Mont Royal ou Ramon Novarro possam derrotá-lo.

ASSOMBRAÇÃO

Joiosa, no "Outono", não tem para quem perder, segundo a totalidade dos catedráticos. E' o pesadêlo dos treinadores que têm parelheiros no páreo. Nem mesmo os excelentes trabalhos de Mister Guri e Gold Fox e o reaparecimento de Retiro chegam para diminuir a confiança dos que presenciaram sua exibição de domingo.

Teremos mais cinco páreos, dos quais os favoritos são Erânio, Relansina, Only One, Plume Durée e Palermo. Ressalte-se que algumas carreiras estão bastante equilibradas, como, por exemplo, o 1.º e o 3.º páreos dos "beetings". No 1.º aparecem Riuta, China e Miss Lioness como rivais temíveis de nossa favorita, enquanto que, na carreira de encerramento, Minochino, Simão, Cabulete e a parelha sete estão aptos a derrotar Palermo.

No páreo de Relansina, Ancora, Lilibety, Araripe e Hacienda são fortes concorrentes e podem interromper a série de triunfos da pilotada de A. G. Silva. Há muita fé, também, na estreante Maria Bonita.

Na quinta carreira, Only One terá que se haver sèriamente com quase tôdas as adversárias, principalmente com Dawn, cujo rendimento avulta na grama.

PROGRAMA

Adiante, apresentamos o programa com montarias oficiais, cotações, "forfaits", comentários e indicações.

Programa e informes para amanhã

1.º PAREO — As 14 HORAS — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Ghiza, E. Castillo...	54	20	Fôrça.
2—2 Hipica, A. G. Silva	54	30	Melhorou.
3 Sarica, L. Leighton	54	50	Difícil.
3—4 Habilla, L. Rigoni..	54	20	Bem jogada
" Giarola, P. Tavares	54	20	Não gostamos.
4—5 G. Star, Domingues	54	40	Azar sofrível.
" Al Kadina, B. Cruz	54	40	Reforça o número.

2.º PAREO — As 14,25 HORAS — 1.600 METROS — Cr$ 50.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Vigorosa, R. Martins	50	20	Tinindo.
2—2 Curare, F. Irigoyen.	60	30	Anda bem.
3—3 Eranio, A. Araujo..	55	20	Nosso indicado.
4—4 F. Grass, E. Castillo	53	20	Gosta da molhada.
5 Nogaro, A. G. Silva	50	30	Volta bem.

3.º PAREO — As 14,50 HORAS — 1.500 METROS — Cr$ 35.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 My Prince, Irigoyen	52	20	Fôrça.
2—2 T. Amaral, Marinho	58	40	Bom azar.
3 Guaruman, C. Calleri	54	50	Chance remota.
3—4 Mont Royal, O. Ullôa	56	30	Muita chance.
5 Manguarito, Rigoni.	60	30	Pode bisar.
4—6 R. Novarro, X. X...	52	30	Em fase excepcional
" Incendiário, A. Silva	56	30	Bom refôrço.

4.º PAREO — As 15,20 HORAS — 1.300 METROS — Cr$ 30.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Relansina, A. G. Silva	54	20	Levam "no dedo".
2 Pintera, G. Almeida	52	50	Fraquinha.
2—3 Ancora, A. Araujo .	54	25	Reaparece bem.
4 Aviadora, J. Marinho	54	50	Não gostamos.
3—5 Lilibety, B. Marinho	56	30	Só na areia.
6 Araripe, E. Castillo	56	30	A turma agrada.
4—7 Hacienda, G. Silva..	54	40	Pode ganhar.
8 M. Bonita, R. Martins	52	30	Estréia preparada.

5.º PAREO — As 15,50 HORAS — 1.400 METROS — Cr$ 40.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Sarinha, A. Araujo.	54	30	Tinindo.
2 Capitanea, S. Ferr.	50	30	Páreo duro.
2—3 Only One, O. Ullôa	54	20	Nossa indicada.
4 Islândia, G. Silva..	50	30	Anda bem.
3—5 Emoaze, O. Macedo	58	35	Em plena forma.
6 Hilaniza, A. G. Silva	54	35	Azar sofrível.
4—7 Ave Alta, E. Castillo	54	30	Melhor na grama.
8 Dawn, A. Reis	54	30	Pode bisar.

6.º PAREO — As 16,20 hs. — 1.400 Metros — Cr$ 60.000,00 (Betting

	Ks.	Ct.	
1—1 Riúta, L. Rigoni....	55	20	Bom azar.
2 Retórica, D. P. Silva	55	40	Não gostamos.
3 M. Rica, I. Pinheiro	55	50	Chance remota.
2—4 China, A. G. Silva..	55	30	Corre pouco.
5 Gamiani, B. Cruz..	55	40	Tem feito boas corridas.
6 Coquete, S. Machado	55	60	Azar sofrível.
3—7 P. Dorée, O. Ullôa	55	20	Fôrça.
8 Conchas, R. Martins	55	60	Páreo duro.
9 Jonzul, L. Domingues	55	80	Estreante. Cedo ainda.
4-10 M. Lioness, A. Araujo	55	40	Boa para a dupla.
11 Frgura, O. Serra ..	55	60	Corre pouco.
12 C. Branca, J. Araujo	55	60	Não gostamos.

7.º PAREO — As 16,50 hs. — 1.600 Metros — Cr$ 300.000,00 (Betting) Grande Prêmio "Outono" — 1.ª Prova da Tríplice Coroa (Clássico)

	Ks.	Ct.	
1—1 Joiosa, G. Silva....	53	15	Fôrça.
" Jaó, O. Ullôa......	55	15	Bom refôrço.
2—2 G. Fox, S. Ferreira	55	40	Tinindo.
3 Geranio, E. Castillo	55	30	Não gostamos.
3—4 Next, D. P. Silva ..	55	35	Páreo duro.
5 M. Rio, A. Araujo..	55	30	Bom trabalho.
" M. Guri, L. Rigoni	55	30	Mesmas condições
4—6 Retiro, J. Marchant	55	25	Só na sêca.
" Regalo, A. G. Silva	55	25	Pode assustar.
" Rotina, X. X.	53	25	Corredora.

8.º PAREO — As 17,20 hs. — 1.600 metros — Cr$ 75.000,00 (Betting)

	Ks.	Ct.	
1—1 Minochino, L. Rigoni	55	20	Grande concorrente.
2 Fighter, R. Martins	53	50	Páreo duro.
2—3 Simão, G. Silva....	55	30	Em boa forma.
4 Palermo, O. Ullôa.	55	25	Fôrça.
3—5 Cabulete, E. Castillo	55	35	Difícil.
6 Jersei, D/correr....	55	60	Não correrá.
4—7 Corrupião, A. Rosa	55	40	Volta bem.
" T. Gabriel, D. Morel.	55	40	Difícil.

WALDEMAR ATIANESI ANIMADO COM GOLD FOX

Cinco vitórias clássicas em nove apresentações — Perto de Cr$ 2 milhões em prêmios — Recordista na grama sêca



JOIOSA, LEGÍTIMA CAMPEÃ

AMANHÃ, no Grande Prêmio "Outono", carreira central da semana, Joiosa será apresentada em público pela décima vez. Vale a pena, por isso, relembrar os feitos da defensora do "Stud" Rocha Faria, pois se trata de uma legítima campeã.

CINCO CLASSICOS

Nas nove atuações que teve até agora, conta com seis triunfos, sendo um comum e cinco clássicos, inclusive o Derby Paulista, de um milhão de cruzeiros.

O seu retrospecto é o seguinte: seis triunfos, um segundo e dois terceiros, sem uma descolocação sequer. Joiosa é uma égua regular e corre sempre o que trabalha.

OS PREMIOS

Com apenas três anos, a pupila de Jorge Morgado já levantou para seu "stud" a bela quantia de Cr$ 1 milhão e 680 mil, que lhe dá oportunidade para tentar a conquista do título de animal que maior soma de prêmios já ganhou em pistas brasileiras.

O recorde de prêmios ganhos está em poder do famoso Gualicho, que teve sua carreira de corredor encerrada depois do Grande Prêmio "IV Centenário".

RECORDISTA

Embora corra uma barbaridade na raia molhada, Joiosa não tem o seu rendimento diminuído na pista sêca, como muitos acreditam. Basta lembrar o seu recorde dos 800 metros. Na estréia, ganhando disparada, a defensora do "Stud" Rocha Faria marcou 47" 1/5, naquela distância, igualando a melhor marca dêsse percurso, em poder de Buscapé.

Em outra ocasião, também na pista leve, perdeu para Retiro apenas por peripécias de corrida e assim mesmo por diferença mínima, no "photochart".

Amanhã, irá às pistas credenciada por essa bela campanha e pelo seu "show" de domingo passado. Ganhando, terá levantado outra prova de grande expressão no turfe brasileiro e passado o primeiro obstáculo para a conquista da Tríplice Corôa, título ainda não levantado por nenhuma égua.

A BARBADA



JOIOSA — Agora, então, que até S. Pedro está ao meu lado, mandando chover, considero-me a maior barbada do ano.

Modéstia à parte, julgo até covardia enfrentar essa matungada na raia de areia pesada, quando, mesmo no asfalto, eu ganharia o páreo.

Coloquem-me como chave de tôdas as suas acumuladas.

Embora pagando 10, valho pela percentagem.

ATRÁS DO TÔCO



MARIA BONITA — Vim do Paraná escondidinha, atrás do tôco, pronta para dar uma paulada logo de estréia.

Sei que não vai ser muito fácil derrotar a tal da Relansina, que vem de um montão de vitórias, mas, como trago também minha bagagemzinha bem respeitável, conseguida em Guabirotuba, levo muita fé.

Quem não tiver peito para acompanhar-me, jogue na dupla com Relansina, que é o mesmo que dar em morto.

O TIRO

JONZUL — Não sou lá muito certa para largar, mas, largando, risco na ponta e não vai ser muito fácil me agarrarem.

Sei que o meu treinador, o Corsino, fêz misérias para conseguir minha aprovação nas cintas, o que só conseguiu depois de muito trabalho. Enquanto isso, colocou-me na conta de dar uma pipocada em boas condições.

Não digam a ninguém que eu dei o serviço. Do contrário, vou passar uma semana a pão e laranja.

O MARRÊTA
diz o que quer e como quer

NEGRO TIÃO, O VISTA LIMPA



SE eu não acertar o pé nas corridas de hoje, podem ter a certeza de que, nas próximas, vou lavar a égua.

Aviso vocês de que, em face das macumbas que andaram colocando na porta do meu chatô, resolvi procurar um terreiro, onde pudesse me descarregar, livrando-me do mau olhado que me persegue atualmente.

Quarta-feira, dia de reunião no terreiro que o papai frequenta, fui chamado num cantão pelo "cabocio" chefe, que foi logo me dizendo:

— Tu ta si trapaiado, mi zi fio. Tem nêgo que quê ti derubá. Mas si mi zi fio quize segui o conselo di Cabôco, nu fim di sete dia, num ha mau oiado qui apanhe mi zi fio.

— Quero, sim, meu cabocio. Que é que devo fazer?

— Pegue sete gaios de arruda macho, cavuque sete cova fazá em redó du congá, prantando um gaio em cada cova. Depois, pegue sete figa de guiné, sete de arruda, sete pombas, branca, sete vremeia, sete estrêla du mar, sete buzius, sete cálice de marafo, sete tôco de fumo de rôlo, sete pacote de abre caminho, sete de banho di descarga, misture tudo num tacho, encha d'agua e deixe fervê durante sete hora. Depois de bem fervido, cui tudo num pano vremeio e tome sete banhos em sete dias seguido. Nu fim dus sete dias, mi zi fio, tu tá cum corpo fechado.

Agradeci ao "cabocio" e parti ligeirinho pra casa, tratando de providenciar o ingrediente para os sete banhos, dos quais já tomei um. Seja por sugestão ou não, o fato é que já me sinto bem mais leve e inspirado.

Foi com o pensamento nas palavras do cabocio que comecei a estudar o programa de amanhã. Depois de me concentrar durante algum tempo, pedindo boas intuições ao critério de vocês, cheguei às seguintes conclusões:

1.º Páreo — Ghiza e dupla com Hípica.

2.º Páreo — Nogaro e Eranio.

3.º Páreo — My Prince e Manguarito — Quando estudava as possibilidades dos concorrentes a êsse páreo, senti um susurro no ouvido, que me avisava das possibilidades de Guaruman, na raia pesada.

4.º Páreo — Maria Bonita e Relansina — A dupla é liquida.

5.º Páreo — Ave Alta — A dupla

6.º Páreo — Plume Dorée e Gamiani — Outro susurro me alertou a respeito de Casa Branca. Cuidado, pois!

7.º Páreo —Joiosa, Joiosa, Joiosa, Joiosa e Joiosa.

8.º Páreo — Fighter e Palermo.

Agora, esperemos o resultado, para ver se um banho só já deu resultado, ou se só depois dos sete é que a escrita vai regular.

DISSE-ME-DISSE

— SABE o que o espêlho do "photochart" disse ao Mezaros?

— Não. Que foi?

— "Se eu gostasse de cara feia, iria profucar o "Frankenstein".

A fria do Marrêta

NOGARO

NA BICA

GHIZA — A minha última apresentação, quando, mesmo tendo me atrasado na partida, entrei segundo para La Reine, colocou-me na bica, como grande retrospecto para êste meu novo compromisso.

Amanhã, largo e decido a carreira no pulo, arrasando com a pretensão da meninada.

Taquem ficha. Sou um verdadeiro pudim de pão.

BARBADAS DO ERNESTO

SE não acertar nas corridas de hoje, "tou" vendo jeito de ter que pedir ao meu faixa, o Negro Tião, para me levar até o tal terreiro que êle está frequentando, para ver se consigo tirar a urucubaca que anda me perseguindo.

Mas, como para a corrida de amanhã só posso mesmo contar com os meus conhecimentos técnicos, que, diga-se de passagem, modéstia à parte, são mais profundos que o oceano Atlântico, andei fazendo um estudo de seleção, chegando à conclusão de que, no programa de amanhã, há algumas barbadas muito boas.

Joiosa, por exemplo, é uma delas. A pupila do Jorge Morgado não tem jeito de perder. Mesmo no paralelepípedo, é barbada.

Ghiza é outra que tem pinta de barbada. Domingo, sofreu tropeços logo após a partida e, mesmo assim, chegou segundo para La Reine.

Juntando as duas de cima, barbadas que não vão nem bater no bico, com Alve Alta, que reaparece tinindo, e Maria Bonita, de quem dizem maravilhas, vocês poderão arrumar a gaita.

Na areia molhada, então, as minhas quatro indicações se tornam muito mais sólidas.

Arriaquem uns ticoticos, que vale a pena.

Castilho, o campeão de tiro ao vôo, vai atirar na Ave Alta

GERÂNIO NÃO ESTÁ FIRME

GERÂNIO participará do Grande Prêmio "Outono" sem estar em perfeitas condições físicas. O pilotado de Castillo voltou a sentir os seus males e não está pisando firme. Essa observação pode ser constatada por quem acompanhou os trabalhos e galopes do creque do "stud" Vice-Rey. As chuvas poderão possibilitar uma performance boa do potro nacional, o que não será possível na pista dura, onde, talvez, seja apresentado o seu "forfait".

O MELHOR TRABALHO PARA A MILHA DE AMANHÃ

"GOLD FOX veio do Sul em perfeitas condições de treinamento e acredito sinceramente numa atuação destacada", declarou-nos o treinador Waldemar Atianesi, responsável pelo defensor do sr. José Maria Sisson chegado de Pôrto Alegre, a fim de participar da importante prova de amanhã.

Revelando a forma atual do seu pupilo, disse o conhecido Padre Antônio que Gold Fox possui o melhor trabalho para o clássico, tendo passado pouco mais de 100" para os 1.600 metros, com esplêndida ação.

Acentuou ainda que se animou bastante depois que viu a perícia do piloto Silvino Ferreira no dorso de Reuno e sabe agora que Gold Fox terá um piloto hábil, que aproveitará tôdas as peripécias da luta e dará todo o rendimento de que o cavalo é capaz.

NOSSAS INDICAÇÕES

Ghiza	Habilla	Gran Star
Erânio	Curare	Vigorosa
My Prince	Ramon Novarro	Mont Royal
Relansina	Ancora	Araripe
Only One	Emoaze	Sarinha
Plume Dorée	Riuta	Miss Lioness
Joiosa	Retiro	Gold Fox
Palermo	Minochino	Corrupião

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

PERNAMBUCO EXIGE ADEMIR NA SELEÇÃO BRASILEIRA

(Conclusão da página de esporte)

te abona: a decadência do jogador.

Julgar, apressadamente, de passagem, Ademir decadente e recusar — a êle que nunca envergou sem brilho a camisa da seleção — a oportunidade de uma convocação para treinos, representa uma punição que nada pode justificar.

Todavia, mesmo admitindo como verdadeiro êsse suposto ocaso do grande atacante, restaria, de qualquer modo, incluí-lo entre os grandes decadentes, os decadentes cheios de esplendor, os decadentes insubstituíveis.

Eli ainda é, como reconhece o próprio treinador nacional, indispensável à nossa seleção; Stanley Matthews continua dono do time inglês, e um decadente como Obdulio Varela nos levou a Copa do Mundo de 1950.

Não é possível, assim, saber qual a razão que determinou o sumário afastamento de Ademir da seleção brasileira, em que êle nunca atuou sem extraordinário brilho.

Em verdade, sua maravilhosa campanha no mundial de 1950 espalhou-lhe a fama pelo mundo.

A seguir, no Pan-Americano, sem embargo de imperfeitas condições físicas, também atuou notàvelmente.

No campeonato do Peru, inexplicàvelmente pôsto na condição de reserva, estêve pràticamente à margem, machucado no jôgo contra o Uruguai, em que foi lançado na fogueira.

Suas atuações anteriores foram sempre brilhantes, desde o ponta-esquerda sensacional da sua estréia no Sul-Americano do Chile, ao centro-atacante que no Sul-Americano do Rio, entrando como única substituição numa equipe que três dias antes baqueara contra o Paraguai por 2x1, comandou-a para um agoleada de 7x0.

Se os demais jogadores da equipe se redimiram nesse jôgo e concorreram todos, valiosamente, para o esmagador triunfo, resultaria, de qualquer modo, inegável que a presença de Ademir, que marcou seguidamente 3 ou 4 "goals" no início do jôgo, contribuiu predominantemente para a vitória.

Nada explica, portanto, a não convocação de Ademir, a não ser aquela constante que através da história humana repetidamente sujeita os maiores valores às mais incompreensíveis proscrições.

Veja-se bem: o treinador Zezé Moreira convocou para o time do Brasil todos os efetivos da seleção campeã do Pan-Americano, de Castilho a Rodrigues.

Preteriu apenas, um: aquêle que, com extraordinária bravura, jogou contra o Uruguai, insistindo em continuar em campo, embora machucado, até ver consolidado nosso triunfo com o terceiro "goal", de Baltazar.

Preteriu exatamente aquêle que com dois grandes "goals", logo no início, resolveu a peleja decisiva contra o Chile.

Enquanto a outros se concede tanta compreensão e tantas oportunidades, a Ademir, a quem o Brasil tanto deve e de quem tanto ainda, todos estão certos, poderia obter, se recusa sequer a chance de uma convocação para treinos.

Parece haver o receio de que, treinando, Ademir assegurasse para si a posição que ninguém lhe pode com justiça tomar.

Quem refletir com serenidade a êsse respeito, concluirá, decerto, que Ademir foi vítima de uma monstruosa injustiça.

Nem cremos que pessoa alguma tenha, sinceramente, qualquer dúvida de que se Ademir estivesse no time o Brasil se teria saído muito melhor nesses quatro jogos já disputados e de que êle fará enorme falta à equipe quando dos compromissos que nos esperam na Europa.

Se V. S. pudesse publicar esta carta, muito lhe agradeceríamos nós, porque pelo menos teríamos levado àquele grande e cavalheiresco jogador a certeza de que — se tantos o esqueceram tão depressa — no coração do povo êle ainda continua lembrado e querido como grande herói.

NOTA DA REDAÇÃO: — A relação dos signatários dêste memorial será publicada segunda-feira, nome por nome, desde o primeiro (João Paulo Cavalcanti) ao último (Moacir César Sobral).

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 73-2.º and., sala 203.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-5757 e 52-1032.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12., 4.º andar, salas 413-14 — Tels.: 42-7241 e 42-3536.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 354 — Tels.: 42-0892 e 22-2021.

VOLTAM A JOGAR HOJE OS JUVENIS BRASILEIROS EM CARACAS

PERNAMBUCO EXIGE ADEMIR NA SELEÇÃO BRASILEIRA

463 pernambucanos, pela TRIBUNA, pedem a Zezé a convocação do artilheiro da Copa do Mundo de 1950

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.299 — SÁBADO-DOMINGO — 3-4 DE ABRIL DE 1954



CASTILHO VOLTOU

Castilho está novamente na seleção. Voltou à concentração depois daquele afastamento. Deverá inclusive viajar para a Suíça. Já reiniciou seus treinamentos, e está disposto a disputar a vaga com Veludo, seu amigo, companheiro de clube e rival de posição. Seu retôrno ao selecionado foi recebido não só por torcedores mas também pelos rapazes da seleção, com muita alegria. Na foto, Castilho reabastece a "leiteria". Não teme a concorrência do queijo suíço

DO Recife, assinado por 463 pessoas, representando várias classes, o editor de esportes da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu ontem à noite o seguinte memorial, pedindo e justificando a convocação de Ademir Marques de Menezes para a seleção brasileira que disputará na Suíça a etapa final da V Copa do Mundo. Diz o memorial, que publicamos em sua íntegra, logo abaixo:

ANIMADOS pelo acêrto e inteligência com que V. S. dirige a seção esportiva dêsse jornal — verberando, inclusive, a violência com que alguns jogadores brasileiros se conduziram no último jôgo com o Paraguai, o que não é compatível com a lealdade com que deve, sempre, ser praticado o esporte — vimos expressar a nossa perplexidade pela não convocação de Ademir, sequer para os treinos da seleção do Brasil.

Esperamos por essa convocação na fase preparatória dos jogos na América do Sul e ela não veio. Propalou-se, todavia, que Ademir seria convocado para os jogos finais na Europa.

Entretanto, abre-se a fase de preparação para a Europa e não se cogita de dar oportunidade àquele jogador.

Temos lido a resposta de muitos sôbre o problema das novas convocações: "só o treinador sabe, só êle deve opinar a respeito".

Como não nos pareça razoável essa abdicação da faculdade de opinar — estranhável sobretudo, em representantes da crônica esportiva — queremos trazer nossa opinião a respeito certos de que ela expressa o pensamento da grande maioria do público esportivo brasileiro.

Há os que dizem, a êsse propósito, que qualquer crítica ao selecionador perturba o seu trabalho.

Não aceitamos o argumento, porque com escusas dêsse feitio já se justificaram outros acumpliciamentos com as piores injustiças.

Não se pretenda, de outra parte, dar a esta carta, a expressão de simples regionalismo, porque as grandes figuras do esporte, como Ademir, transcendem ao rincão em que nasceram, pertencem ao povo do país inteiro.

Nem se queira, por outro lado, imprimir a essa opinião a eiva de qualquer prevenção contra o selecionador *Zezé* Moreira.

Com efeito, nas horas amargas do campeonato Pan-Americano, no Chile, quando da criticadíssima vitória contra o México e quando do empate tido como catastrófico contra o Peru, não lhe faltamos nós com numerosos telegramas para o Hotel Savoy, em Santiago, com palavras de estímulo e de confiança na sua direção.

E sua escolha para o comando da seleção neste campeonato do mundo, foi por nós acolhida com sinceros aplausos.

Diante da injustiça que êle cometeu contra Ademir, em prejuízo da própria seleção do Brasil, não vemos, porém, como silenciar.

Com efeito, não existe nenhuma razão que possa justificar a sumária exclusão de Ademir da seleção nacional.

Não poderá ter sido por más condições técnicas. Realmente, já no fim do campeonato carioca Ademir disputou partidas verdadeiramente brilhantes. Mas se o treinador, de qualquer forma, o julgou em má forma técnica, porque convocou Baltazar, qui fizera, no campeonato paulista, campanha por todos reconhecida como verdadeiramente negativa, e recenseou Pinheiro, cuja forma técnica, por unânime pronunciamento da imprensa, não era boa e a quem o próprio treinador responsabilizou por derrotas do seu quadro no campeonato carioca de 1953?

Não terá sido, igualmente Ademir preterido, por encontrar-se em má forma física. Do início da convocação, em janeiro, até junho, na Suíça, haveria tempo de sobra para a recuperação dessa forma.

Mas se o tempo não bastava, por que se convocou o valoroso Eli e se o reconvoca agora?

Por que se dá nova chance a Castilho, afastado de qualquer contato com a bola pelo acidente que sofreu às vésperas do primeiro jôgo do Brasil nas eliminatórias Sul-Americanas?

Por motivo disciplinar, òbviamente não terá sido, porque nenhum jogador é mais correto e consciente dos seus deveres do que Ademir.

Restaria um único argumento, que nenhum fato sòlidamen-

(Conclui na página de turfe)



ADEMIR: reclamado pelos pernambucanos

BRASIL X VENEZUELA HOJE, EM CARACAS

O TURNO Final do "I Campeonato Sul-Americano de Futebol Juvenil", será iniciado esta noite, em Caracas, com o encontro entre as Seleções da Venezuela e do Brasil.

Segundo um telegrama firmado pelo sr. Ramos de Freitas, chefe da Delegação Brasileira, e enviado a C.B.D., o prélio de estréia seria hoje contra o Uruguai. A Agência France Press, ontem à noite, no entanto, dava a nova tabela, com a partida Venezuela x Brasil.

A INCÓGNITA

A equipe da Venezuela é a incógnita. Vem sendo treinada há vários meses, debaixo de absoluto sigilo. A própria crônica de Caracas, pouco noticiário deu. Sabe-se que os locais acreditam sinceramente que a Venezuela possa alcançar o primeiro posto.

DESFALQUES

Segundo informações telegráficas, a equipe brasileira deverá entrar totalmente modificada, pois oito jogadores teriam ficado sèriamente contundidos no encontro com os paraguaios.

A verdade sôbre tal situação, no entanto, sòmente esta noite poderá ser conhecida, quando as duas equipes estiverem em campo.

bate-bola de Caraca

DESCRIÇÃO

E TEM também a descrição da seleção brasileira feita por um velho relojoeiro suíço que se encontra no Brasil como "olheiro".

No relatório que mandou para Berna diz o seguinte: "Ela tem dois ponteiros chamados Julinho e Maurinho; tem um "mostrador" que se chama Didi; um "despertador' que chamam Pinga; um "regulador de rotações" que se chama Bauer; um "mestre" de nome Nilton Santos; um "acertador de ponteiros" chamado Djalma Santos; um "fundo inoxidável" chamado Veludo; três "pêndulos" que não param de "balançar" chamados Brandãozinho, Gerson e Baltazar e, finalmente, a "corda" que a CBD agora chama de "lembrança" e que antigamente chamava "bicho".

Impressões de viagem

FINALMENTE vem a descrição de Constantinopla feita pelo Ananias, do Olaria respondendo uma carta de um parente.

— "Constantinopla, hoje Istambul é uma cidade histórica colocada nas margens do Bósforo. Na parte asiática existe o bairro de Istambul e na parte européia os bairros Galata e Pêra. Foi durante muitos anos capital do antigo Império do Oriente e também capital do Império Otomano. Foi também a capital do Império Romano no tempo de Constantino que lhe deu êsse nome. Foi tomada pelos cruzados em 1203 e por Mahomet II em 1453. Êsse episódio marca o fim da idade média e o início da idade moderna".

Issu tudu foi o qe iscreveu o seu Consul quando eu pidi pra ele. Mas eu nun tô gostandu daqui não. Os lotaçâo daqui são muito mambemba e as casa é tudo copiando o corêto dai da praça.

Disciplina

O GERALDO Romualdo, depois da Conferência do Flávio Costa em Lima, reunia jornalistas na porta do hotel, puxava o pescoço de dentro da camisa, passava a mão no topete, mudava de um ombor para o outro a máquina a tiracolo e doutrinava:

— "Pois é isso. Flávio Costa não é sòmente o pai da "diagonal". Ele é o introdutor da disciplina no futebol brasileiro". E completou: "No princípio, nem o Eli obedecia à ordem para arrancar de campo os adversários."

Os "extremas"

A DELEGAÇAO do Flamengo seguiu "unida" (Aristeu de luvas de box e Marcus Vinicius de quimono de jiu-jitsu). No Aeroporto o Esquerdinha (mediador de tôdas as questões no Flamengo) conversava comigo. De repente virou-se para Solich:

— "Olha Don Fleitas. Não esquece do revezamento. Não esquece.

Fiquei intrigado com a história do revezamento e o Esquerdinha me explicou:

— "O Solich vai botar o Marcos e o Aristeu no time. Vai jogar um em cada tempo. Assim êles não ficam de briga no tunel durante o transcurso dos jogos, que isso atrapalha.

O "fejão"

O JORDAN explicava, antes do embarque, a razão do pessoal levar para a Europa instrumentos de samba e sacos de feijão.

— "É que nóis sabe que lá si o timi nun cetá êles cancela os contratu e fica todu mundo dismoralizado, qui nóis é campião carioca. Assim nóis parti pro samba que nóis sabe que êles gosta e vamu tenteandu pur lá.

Fêz uma pausa e completou:

— "Os saco de fejão é pra guentá o tenteio."

NAQUELA cidadezinha era realmente impossível vencer o campeão local. A torcida se comportava de tal forma, os juízes apitavam de tal jeito e os locais baixavam o pau de tal maneira que até as portas dos dois vestiários acompanhavam o espírito reinante. Uma dizia VISITANTES e a outra VENCEDORES.

PAULINHO NOVO VASCAINO



O VASCO tem novo zagueiro: Paulinho já está em São Januário.

É um rapaz muito novo (21 anos apenas), que vem do Internacional de Pôrto Alegre, onde começou a jogar como juvenil em 1949. Aos dezesseis anos era titular no quadro principal. Paulinho realizará seu sonho, de jogar por um clube carioca, tendo como platéia a torcida desta cidade.

Recebia no Internacional Cr$ 5.500,00, e agora receberá quinze mil cruzeiros mensais, sendo sete de ordenado e oito mil como parte do pagamento das luvas. Além dos títulos no campeonato gaúcho, Paulinho traz na sua bagagem de vitórias, aquelas que conquistou pelo Internacional frente aos uruguaios nas diversas partidas realizadas.

Quando o fotógrafo acestou a máquina para esta foto, Mário Américo pediu um momentinho de espera. Com um guardanapo, improvisou a faixa branca em diagonal da camisa do Vasco.

— "Pode bater agora. Ele assim fica melhor". Mário Américo por sinal já está querendo imitar o gaúcho, voltando de vez a S. Januário.

ADEMIR NA SELEÇÃO: VITÓRIA DO BOM SENSO

MAIS do que uma simples opinião, mais do que outra bela e merecida consagração que se presta a um dos maiores atletas do Brasil em todos os tempos de sua história esportiva, muito mais do que uma oportuna, sensata e candente peça assinada por 463 desportistas pernambucanos — êsse memorial que hoje publicamos, e do qual somos (com muita honra para nós da TRIBUNA DA IMPRENSA) os porta-vozes, encerra uma das mais dignas, preciosas e elevadas contribuições da torcida brasileira para o êxito da extraordinária jornada esportiva que vivemos neste momento.

Longe de representar apenas uma crítica e uma censura ao trabalho e ao critério do técnico Zezé Moreira, representa e simboliza, na verdade, uma página de sensatez, humanidade e equilíbrio que não pode ser ignorada e repelida pelo homem que quer ser, e com bons motivos, o comandante da maior vitória do futebol brasileiro: a conquista, pela seleção da C.B.D., da V Copa do Mundo, na Suíça.

O memorial que hoje entregamos ao público e encaminhamos, particularmente, ao técnico Zezé Moreira, é todo êle uma colaboração sincera e desinteressada que nos chegou, espontânea e eloquente, com a autoridade de uma sentença popular.

O que êle diz, os argumentos que êle nos traz, as verdades nêle contidas são simplesmente irrespondíveis, a nosso ver.

Ademir não é um candidato impôsto e impingido por nós e por êsses 463 pernambucanos que firmam o memorial. Não foi também, e muito menos, uma sugestão paulista, feita pela grande "Gazeta Esportiva", em editorial. É muito mais do que tudo isso. A sua convocação, para os treinos nesta etapa decisiva da Copa do Mundo, não significará apenas uma vitória nossa, ou de Pernambuco ou dos nossos colegas paulistas da "Gazeta Esportiva". Será, se aceita, se concretizada pelo técnico Zezé Moreira, a vitória do bom-senso. Vitória que pertencerá, aliás, mais a êle — Zezé Moreira, o homem que quer ser o primeiro comandante brasileiro laureado com o Campeonato Mundial.

ARAÚJO NETTO

CALENDARIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

"V Copa do Mundo" — Escócia, em Glasgow: Escócia x Inglaterra (última eliminatória da Taça "Jules Rimet" em 1934).

Internacionais — Turquia, em Istambul: Adalett, local x Olaria: e Besiktas, local x Portuguesa de Desportos;

— Peru, em Lima: Universitário, local x Vasco da Gama.

Sul-Americano de Juvenis — Venezuela, em Caracas: Venezuela x Brasil, iniciando o Turno Final.

AUTOMOBILISMO

III Circuito do Maracanã — A partir das 14,30, nas ruas que marginam o Estádio Municipal (Troféu "Edgard Estréla" para os carros de corrida).

ATLETISMO

Sul-Americano — A partir das 16 horas, em S. Januário: treino dos atletas cariocas relacionados para formar na equipe brasileira.

Competição Interna — A partir das 15 horas, em S. Januário: promovida pelo Vasco da Gama e aberta às Classes Masculinas de Aspirantes e Principiantes e Meninas.

BASQUETEBOL

Torneio Interestadual — São Paulo, em Marília: Seleção de Marília x Seleção de Bauru; e Vasco da Gama x Flamengo.

Jôgo Interestadual — Rio G. do Sul, em Porto Alegre: União, local x Welcome, do Uruguai.

HIPISMO

XXI Exposição Nacional de Animais — São Paulo, em Agua Branca — Provas de Equitação e Jogos Campestres (estarão em jôgo 12 troféus).

AMANHÃ

FUTEBOL

Jôgo amistoso — As 15,30, em General Severiano: Botafogo x Fluminense (juvenis dos dois clubes atuarão na preliminar).

Internacionais:

— Rio Grande do Sul, em Porto Alegre: Internacional, local x Penarol;

— Argentina, em Buenos Aires: Estudiantes x Santos;

— Uruguai, em Montevidéu: Seleção Uruguaia x Guarani, de Bagé, Rio Grande do Sul;

— Turquia, em Istambul: Galatassaray, local x Olaria; e Fenerbahce, local x Portuguesa de Desportos;

— Alemanha, em Berlim: Combinado alemão x Bangu;

— Colômbia, em Cali: Boca Juniors, local x Corintians.

Interestaduais:

— Mato Grosso, em Campo Grande: Combinado local x Bonsucesso;

— Minas Gerais, em Muriaé: Seleção local x Botafogo (misto);

REMO

Sul-Americano — As 9 horas, na lagoa Rodrigo de Freitas eliminatórias para a formação da equipe brasileira.

TIRO AO ALVO

Competição — As 8,30, no "stand" das Laranjeiras, com a presença dos atiradores filiados à FMTA.

BASQUETEBOL

Torneio Interestadual — São Paulo, em Marília: dois jogos reunindo as representações do Flamengo, Seleção de Bauru, Vasco da Gama e Seleção de Marília.

HIPISMO

Competição inaugural — A partir das 14 horas, na pista da Sociedade Hípica Brasileira, provas: "Dr. Mário Gouvêa Ribeiro", Classe "A", 10 obstáculos na altura de 1m20 x 3m50, velocidade de 350 por minuto; e "Dr. Murilo Goulart", Classe "C", 12 obstáculos de 1m30 x 4m00, velocidade de 350 por minuto.